



MAPA DA CIÊNCIA DE TIMOR-LESTE

O ESTADO DA CIÊNCIA E DA INVESTIGAÇÃO
NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR



2024

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE TIMOR-LESTE



Ficha Técnica

Título

Mapa da Ciência de Timor-Leste – O Estado da Ciência e da Investigação nas Instituições de Ensino Superior

Presidente Executivo do INCT

José Cornélio Guterres

Vice-Presidente Executivo I do INCT

Valentim Ximenes

Vice-Presidente Executivo II do INCT

Augusto da Conceição Soares

Secretária-Executiva do INCT

Maria Elsa Diogo Correia

Comissão de Ética

Jacinta Guterres

Departamento de Ciências Exatas e de Ciências Naturais

Gregório Rangel

Valente Pereira

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Leonel Xavier

Departamento de Catalogação da Ciência e Repositório Científico Digital

Benvindo Guterres

Projeto do Mapa da Ciência de Timor-Leste 2023

Filipe Abraão Martins do Couto

Recolha de dados do Mapa da Ciência de Timor-Leste

Gregório Rangel

Leonel Xavier

Jacinta Guterres

Filipe Abraão Martins do Couto

Maria José Almeida da Costa Gonçalves

Equipa Recursos Humanos e Administração INCT

Elaboração do Mapa da Ciência de Timor-Leste

Filipe Abraão Martins do Couto

Revisão

Célia Oliveira

Design e Paginação

Sérgio Oliveira

Imagem de Gerd Altmann from Pixabay

ISBN: 978-989-35036-3-8

Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia (INCT)

Morada: Avenida de Balide, Díli, Timor-Leste

Telefone: (+670) 78269204/7660660

Email: inct.secretariado@gmail.com

Site: <https://inct.gov.tl/>



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional



MAPA DA CIÊNCIA

de Timor-Leste

O Estado da Ciência e da Investigação
nas Instituições de Ensino Superior

2024

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE TIMOR-LESTE

Índice

NOTA DE ABERTURA	9	1.4. Análise dos Resultados dos Cursos das IES em Timor-Leste	48
NOTAS SOBRE O MAPA DA CIÊNCIA	11	1.5. Conclusão e Recomendações sobre os Cursos de Licenciatura nas IES em Timor-Leste	50
O MAPA DA CIÊNCIA EM TIMOR-LESTE		2. AS BIBLIOTECAS NAS IES DE TIMOR-LESTE	58
O Estado da Ciência e da Investigação nas Instituições de Ensino Superior		2.1. Número e Percentagem das Necessidades das IES em Relação às Bibliotecas	58
INTRODUÇÃO	15	2.2. Necessidades Específicas das IES em Relação às Bibliotecas	59
OBJETIVOS	16	2.3. Análise dos Resultados dos Dados das Bibliotecas das IES em Timor-Leste	59
METODOLOGIA	17	2.4. Conclusão sobre o Ponto da Situação das Bibliotecas das IES em Timor-Leste	60
LIMITAÇÕES E OBSTÁCULOS	27	3. OS LABORATÓRIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM TIMOR-LESTE	64
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR VISITADAS	28	3.1. Número e Percentagem das Necessidades das IES em Relação aos Laboratórios	64
O MAPA DA CIÊNCIA EM TIMOR-LESTE		3.2. Necessidades Específicas das IES em relação aos Laboratórios	65
Principais Resultados Visuais do Mapa da Ciência	31	3.3. Análise dos Resultados dos Dados dos Laboratórios das IES em Timor-Leste	65
1. A NATUREZA DOS CURSOS E NECESSIDADES NAS BIBLIOTECAS E LABORATÓRIOS DAS IES DE TIMOR-LESTE	40	3.4. Conclusão sobre o Ponto da Situação dos Laboratórios das IES em Timor-Leste	65
1.1. Oferta de áreas Científicas das IES em Timor-Leste (valores aproximados)	40	3.5. Recomendações	67
1.2. Número de Cursos nas IES em Timor-Leste (valores aproximados)	41	4. OFERTA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NAS IES DE TIMOR-LESTE	70
1.3. Especificação dos Cursos Oferecidos pelas IES em Timor-Leste	42	4.1. Número e Percentagem de Cursos de Pós-Graduação nas IES em Timor-Leste	70
1.3.1. Total dos Cursos de Ciências Sociais (valores aproximados)	42	4.2. Designação e Número das Áreas Científicas dos Cursos de Pós-Graduação nas IES em Timor-Leste	70
1.3.2. Total dos Cursos de Ciências da Educação (valores aproximados)	43		
1.3.3. Total dos Cursos de Engenharias e Tecnologias	45		
1.3.4. Total dos Cursos de Ciências de Saúde e Medicina	46		
1.3.5. Total dos Cursos de Ciências Exatas e Ciências Naturais (Valores aproximados)	47		
1.3.6. Total dos Cursos de Humanidades	48		

4.3. Análise dos Resultados dos Cursos de Pós-Graduação das IES em Timor-Leste	72	5.10. Centros de Pesquisa com Espaço Físico Adequado para a Pesquisa	87
4.4. Conclusão e Recomendações	72	5.11. Auscultação de Áreas Temáticas e Linhas de Pesquisa nos CP das IES	88
5. OS CENTROS DE INVESTIGAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM TIMOR-LESTE	76	5.12. Financiamento Alocado por Instituição de Ensino Superior	89
5.1. Critérios para a Constatação da Existência de Centros de Pesquisa na IES	77	5.12.1. IES com orçamento alocado aos Centros de Investigação (Valores aproximados)	89
5.2. Número de Instituições de Ensino Superior com Centros de Pesquisa Ativos	78	5.12.2. IES com orçamento alocado, mas não tem Centro de Pesquisa.	90
5.3. Instituições de Ensino Superior com Centros de Pesquisa Ativos e sem Centros de Pesquisa	79	5.12.3. IES sem orçamento alocado para pesquisa em 2023	90
5.4. Número Total de Centros de Pesquisa Ativos em Timor-Leste	80	5.12.4. Centros de Pesquisa sem orçamento alocado para pesquisa em 2023	90
5.5. Número de Instituições de Ensino Superior que já fizeram Investigação em Timor-Leste	81	6. POLÍTICAS DE INCENTIVO PARA A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PUBLICAÇÃO	92
5.6. Auscultação da História Escrita dos Centros de Pesquisa (História escrita, fundadores, locais, etc.)	82	7. AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES E DAS PUBLICAÇÕES POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	94
5.7. Caracterização dos Centros de Pesquisa Ativos e em Processo de Criação	82	8. COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA CIÊNCIA	96
5.8. Grau de Habilitações do Responsável pela Investigação por CP Ativos e em Processo de Criação	84	9. REVISTAS CIENTÍFICAS E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS	98
5.8.1. Grau de Habilitações do Responsável pela Investigação por CP Ativos	84	9.1. Organização de Eventos Científicos por Instituição de Ensino Superior	98
5.8.2. Grau de Habilitações de Responsável pela Investigação de Centros de Pesquisa em Processo	85	9.2. Revistas Científicas por Instituição de Ensino Superior	98
5.8.3. Grau de Habilitações de Responsável pela Investigação de Centros de Pesquisa Ativos e Em Processo	85	9.3. Quadro das Revistas Científicas e de Organização de Eventos	99
5.9. Auscultação de Existência de Estatuto ou Regulamento de Centro de Pesquisa nas IES	86	9.4. Conclusão Sobre os Centros de Pesquisa das Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste	104
		9.5. Recomendações para as Instituições de Ensino Superior que pretendem criar um Centro de Pesquisa	106

10. ANÁLISE DA PERCEÇÃO GERAL SOBRE O MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR (MESCC)	114	12.3. Recomendações de Áreas Científicas e Linhas de Pesquisa das IES para o INCT	130
10.1. Pontos a Melhorar do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (MESCC), de acordo com a Perceção das IES em Timor-Leste e Recomendações	114	12.4. Análise de Resultados das Recomendações de Áreas Científicas e Linhas de Pesquisa das IES para o INCT	131
10.2. Análise de Dados dos Pontos a Melhorar do MESCC de acordo com a perceção das IES em Timor-Leste	115	13. GRAU DE INTERESSE DAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR NOS PROJETOS DO INCT	134
10.3. Pontos Fortes do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia de acordo com a Perceção das IES em Timor-Leste	118	13.1. Colaboração nos Projetos do INCT	134
10.4. Análise de Dados e Resultados dos Pontos Fortes do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia de acordo com a Perceção das IES em Timor-Leste	118	13.2. Análise dos Resultados dos Dados sobre o Grau de Interesse das Instituições do Ensino Superior nos Projetos do INCT	134
11. ANÁLISE SOBRE A PERCEÇÃO GERAL DO INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (INCT)	122	14. PERCEÇÃO SOBRE AS LÍNGUAS MINISTRADAS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DAS IES EM TIMOR-LESTE	138
11.1. Pontos Fortes do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de acordo com a Perceção das IES em Timor-Leste	122	14.1. Línguas mais utilizadas nos Processos de Ensino e Aprendizagem (sala de aula)	138
11.2. Análise de Dados e Resultados dos Pontos Fortes do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de acordo com a Perceção das IES em Timor-Leste	123	14.2. Línguas de Publicação (Monografias)	140
11.3. Pontos Fracos do Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de acordo com a Perceção das IES em Timor-Leste e Recomendações	124	14.3. Análise dos Resultados dos dados das línguas mais faladas nos processos de ensino e aprendizagem e nas publicações (Monografias)	140
11.4. Análise de Dados dos Pontos a Melhorar do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de acordo com a Perceção das IES em Timor-Leste	125	14.4. Conclusão da Perceção sobre as Línguas Ministradas nos Processos de Ensino e Aprendizagem e Línguas Utilizadas nas Publicações	141
12. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR EM TIMOR-LESTE	128	14.5. Recomendações	141
12.1. Formação Solicitada pelas Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste	128	15. PERCEÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ACERCA DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)	144
12.2. Análise de Resultados dos Dados das Necessidades de Formação das Instituições do Ensino Superior em Timor-Leste	129	15.1. Perceção das IES acerca da Cooperação Internacional com a CPLP	144
		15.2. Análise dos Dados e dos Resultados da Perceção das IES acerca da Cooperação Internacional com a CPLP	145

ANEXOS

Anexo I – Mapa de Trabalho	150
Anexo II – Caracterização da Instituição de Ensino Superior	157
Anexo III – Caracterização do Centro de Investigação da Instituição	163
Anexo IV – Cursos Existentes nas Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste	167
Anexo V – Perceção das Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste Acerca da Cooperação Internacional da CPLP	174

Lista de Abreviaturas

CP	Centros de Pesquisa
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
DIT	Dili Institute of Technology
ETC.I	East Timor Coffee Institute
IBTL	Instituto Boaventura Timor-Leste
ICFP	Instituto Católico para Formação de Professores
ICS	Instituto de Ciências da Saúde
ICR	Instituto de Ciências Religiosas (ICR)
IES	Instituições de Ensino Superior
IFFS	Instituto Filosófico de São Francisco de Sales
IoB	Institute of Business
ISFIT	Instituto Superior de Filosofia e de Teologia (ISFIT)
INCT	Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia
ISC	Instituto Superior Cristal
ISJB	Instituto São João de Brito (ISJB)
IPB	Universidade Politécnico Betano
IPDC	Instituto Profissional de Canossa (IPDC)
JSI	Instituto João Saldanha
LP	língua portuguesa
ME	Ministério da Educação
MESCC	Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial de Saúde
UCT	Universidade católica timorense São João Paulo II
UE	União Europeia
UNITAL	Universidade Oriental Timor Lorosae
UNDIL	Universidade de Díli
UNPAZ	Universidade da Paz
UNTL	Universidade Nacional de Timor Lorosae

NOTA DE ABERTURA



É com grande satisfação que tenho a honra de apresentar esta primeira edição do “Mapa da Ciência de Timor-Leste”, que representa um importante marco para a área da investigação científica no nosso país e simboliza o forte compromisso do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia (INCT) em promover a educação, a pesquisa e a inovação como pilares essenciais para o desenvolvimento sustentável.

Como sabemos, a ciência e a tecnologia desempenham um papel importante na transformação das sociedades, permitindo avanços que têm um impacto positivo em todos os setores. No caso de Timor-Leste, precisamos de desenvolver e construir uma base sólida para o crescimento científico, consciencializando os vários atores de que o conhecimento e a inovação são motores vitais para a melhoria da qualidade de vida do nosso povo.

Assim, entendo que este “Mapa da Ciência de Timor-Leste” não é apenas uma simples publicação, mas é antes um testemunho do trabalho desenvolvido pelos pesquisadores e pelas instituições de ensino superior em Timor-Leste, identificando as áreas de estudo e os desafios e oportunidades que enfrentamos no caminho do progresso científico.

Tenho a firme convicção de que, ao investirmos em ciência e tecnologia, estamos a investir no futuro da nossa nação. Isto significa que

precisamos de continuar a desenvolver um esforço coletivo que vise fortalecer a capacidade dos nossos investigadores e das nossas instituições, mas também que promova a colaboração internacional, de forma a permitir que Timor-Leste se posicione como um parceiro significativo a nível internacional e regional.

Para finalizar, quero expressar a minha gratidão ao Presidente do INCT e a todos os que contribuíram para a realização deste documento, que representa uma mais-valia para a sociedade académica timorense, nomeadamente pesquisadores, professores, estudantes, e instituições de ensino superior, mas também para a sociedade em geral, nomeadamente no setor da indústria, da economia, da saúde, do meio-ambiente, das políticas públicas e da cultura e da sociedade.

Espero que esta publicação seja uma ferramenta estratégica para diagnosticar o estado atual da ciência e tecnologia no nosso país e para identificar áreas de força e fragilidade, facilitando a implementação de políticas públicas que promovam o progresso e a inovação, fatores essenciais para o futuro sustentável e próspero de Timor-Leste.

Díli, 01 de agosto de 2024

Ministro do Ensino Superior, Ciência e Cultura

José Honório da Costa Pereira Jerónimo

NOTAS SOBRE O MAPA DA CIÊNCIA



É com muito prazer que o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia apresenta ao público o primeiro Mapa da Ciência de Timor-Leste, isto é, um grande inventário do ponto da situação atual da ciência, da inovação e da tecnologia nas instituições de ensino superior em Timor-Leste, com especial foco no ponto da situação dos *Centros de Investigação e na Investigação Científica* nestas instituições.

O Mapa da Ciência de Timor-Leste foi desenvolvido de acordo com o Plano Estratégico do INCT 2022-2030, com o Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional de Timor-Leste, o Programa do IX Governo Constitucional de Timor-Leste e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

O Mapa da Ciência surge com base na premissa de que não é possível desenvolver e aplicar medidas políticas educativas e científicas adequadas se não se conhecer a fundo o ponto da situação da ciência das instituições de ensino superior no país. Afinal, quantos cursos têm as nossas instituições de ensino superior? De que domínio científico são os cursos? Qual é o ponto da situação das nossas bibliotecas e laboratórios? Quantos centros de investigação temos nas nossas instituições e quais são? Quem são estes centros, quem são os coordenadores e que tipo de investigação científica têm vindo a desenvolver? As IES desenvolveram políticas de incentivo para a investigação? Que instituições financiam

as suas investigações e publicações? Quais são as revistas científicas do país? Quantos professores com grau de doutoramento temos nas nossas universidades e quais são as suas áreas científicas? No total, foram trabalhadas 14 temáticas que equivalem a 14 estudos separados, embora interrelacionados.

Estas e outras questões foram levantadas e respondidas, de acordo com a informação que o INCT conseguiu recolher junto das universidades, de forma presencial com os reitores, vice-reitores e diretores dos centros de investigação. Procurou-se desenvolver um trabalho em conjunto com as universidades, por vezes com avanços, por vezes com recuos, dependendo da disponibilidade de todos os intervenientes e da organização da informação de cada estabelecimento de ensino superior. Demorou cerca de seis meses a recolher toda a informação e cerca de seis meses a redigir o documento. Foi um trabalho que requereu paciência e perseverança de todos, pelo que agradeço sinceramente o esforço dos profissionais do INCT nesta matéria, bem como o trabalho inédito de colaboração das instituições de ensino superior em prol da ciência, da investigação científica e da inovação.

Díli, 15 de setembro de 2024

O Presidente do Conselho Executivo do INCT

José Cornélio Guterres

O MAPA DA CIÊNCIA EM TIMOR-LESTE

O Estado da Ciência e da Investigação
nas Instituições de Ensino Superior

A Lista de Professores com grau de doutoramento de 2024
é um apêndice a este documento e pode ser consultado à parte

INTRODUÇÃO

O Mapa da Ciência (*Mapa da Ciência das Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste*) é uma inventariação do ponto da situação atual da ciência, da inovação e da tecnologia nas instituições de ensino superior em Timor-Leste, com especial foco no ponto da situação dos *Centros de Investigação e na Investigação Científica* nestas instituições.

O Mapa da Ciência de Timor-Leste vai ao encontro do 2.º Eixo do Plano Estratégico do INCT 2022-2030, que está em consonância com o Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional de Timor-Leste, o Programa do IX Governo Constitucional de Timor-Leste e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Em 2022, ficou estabelecida, através do Plano Estratégico do INCT 2022-2030, a necessidade de desenvolver e implementar o primeiro projeto de inventariação da ciência e da investigação científica levado a cabo em Timor-Leste denominado “Mapa da Ciência”, que foi autorizado pelo Conselho Científico e pelo Conselho Geral do INCT nesse mesmo ano. Para dar seguimento ao Plano Estratégico, o INCT procedeu à criação do projeto “Mapa da Ciência de Timor-Leste”, em 2023, que foi autorizado pelo Conselho Executivo do INCT ainda no primeiro semestre desse ano. De 5 de julho de 2023 a dezembro do mesmo ano, o INCT visitou as Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste para inventariar o ponto da situação atual da ciência e da investigação científica do país.

Para tal, foi levado a cabo o levantamento de dados em todas as IES sobre:

1. A natureza científica dos cursos das IES.
2. As bibliotecas das IES e a suas respetivas necessidades.
3. Os laboratórios das IES e a suas respetivas necessidades.

4. A oferta dos Cursos de Pós-Graduação no país.
5. Os centros de investigação dos IES, as atividades de investigação científica, as linhas de pesquisa, o *modus operandi* dos vários centros de investigação, as revistas científicas, obras e eventos científicos realizados, bem como o financiamento alocado a cada centro de pesquisa.
6. As Políticas de Incentivo para a Investigação Científica e Publicação de cada IES.
7. A averiguação da existência de programas de avaliação dos Professores e o levantamento das Publicações por cada IES no país.
8. A auscultação da Comunicação e Disseminação da Ciência de cada IES.
9. As Revistas Científicas produzidas e Organização de Eventos Científicos por cada IES.
10. A Perceção Geral sobre o Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura de Timor-Leste (MESCC).
11. A Perceção Geral sobre o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Timor-Leste (INCT).
12. As Necessidades de Formação das Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste.
13. O Grau de Interesse das Instituições do Ensino Superior nos Projetos do INCT.
14. A Perceção Geral sobre as Línguas Ministradas nos Processos de Ensino e Aprendizagem de Timor-Leste.
15. A Perceção Geral das Instituições de Ensino Superior acerca da Cooperação Internacional da Comunidade Dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).
16. A Lista Nacional Provisória de Professores com Grau de Doutoramento nas Instituições de Ensino Superior de Timor-Leste.

Em relação à organização e apresentação do Mapa da Ciência, são apresentados, logo após esta introdução, os objetivos e a metodologia utilizados na recolha de dados. Na metodologia, apresenta-se a estratégia de investigação, o método e técnicas, os instrumentos aplicados, bem como a calendarização das visitas às IES com fotografias ilustrativas. Numa segunda parte, apresentam-se as limitações e obstáculos encontrados na realização do Mapa da Ciência.

Os três instrumentos criados para levar a cabo a recolha de dados para o mapeamento da ciência encontram-se em anexo.

O Mapa da Ciência constitui-se como a primeira etapa para a organização da ciência e de gestão da ciência levada a cabo em Timor-Leste e que é fundamental para a tomada de decisões e para o desenvolvimento de mais e melhores políticas científicas, educativas e tecnológicas que possibilitem o desenvolvimento da ciência e da investigação científica no país.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Conceber um Mapa da Ciência com o objetivo principal de estabelecer o ponto da situação atual da ciência e na inventariação dos Centros de Investigação e a Investigação Científica das Instituições de Ensino Superior (IES) em Timor-Leste.

Objetivos Específicos

- . Determinar a natureza dos cursos científicos das IES em Timor-Leste;
- . Inventariar as bibliotecas existentes nos IES e respetivas necessidades;

- . Fazer o levantamento de dados dos laboratórios das IES e respetivas necessidades;
- . Determinar a oferta dos cursos de pós-graduação no país;
- . Inventariar os centros de investigação dos IES em Timor-Leste; averiguar as linhas de pesquisa associados aos centros de investigação e respetivo *modus operandi*, entre outros aspetos; conhecer o financiamento alocado aos centros de investigação científica.
- . Averiguar as políticas de incentivo para a investigação científica e publicação de cada IES;
- . Conhecer a forma de avaliação dos professores e avaliação das publicações científicas;
- . Identificar a estratégia de comunicação e disseminação da ciência de cada IES;
- . Fazer o levantamento de dados das revistas científicas e eventos científicos realizados pelas IES;
- . Proceder a uma análise da perceção geral do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura (MESCC);
- . Proceder a uma análise da perceção geral do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Timor-Leste (INCT);
- . Determinar as necessidades de formação das instituições de ensino superior em Timor-Leste;
- . Auscultar o grau de interesse das IES em relação aos projetos do INCT;
- . Averiguar a possibilidade de criação de Colaboratório nacional; e-colaboratório nacional; *open science cloud*; jornal da ciência de Timor-Leste, entre outros projetos.

METODOLOGIA

Em termos de metodologia, procurou-se desenvolver, numa primeira fase, um trabalho tendo em especial consideração os documentos oficiais da República Democrática de Timor-Leste orientados para a educação, ciência e investigação científica, recorrendo, em simultâneo, à pesquisa bibliográfica e análise de documentos oficiais institucionais (boletins, relatórios, estatísticas, entre outros). Numa segunda fase, procedeu-se a uma recolha de dados em todas as IES do país (à exceção da UNPAZ), com os responsáveis pela investigação científica de cada Instituição de Ensino Superior (reitores, vice-reitores e coordenadores dos Centros de Pesquisa).

Estratégia de Investigação, Método e Técnicas

O método utilizado para levar a cabo o processo de mapeamento da ciência foi a recolha de dados através de um método misto, de forma presencial e posteriormente por e-mail e por telefone, com os responsáveis pela investigação científica das Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste, isto é, com os Responsáveis pelos Centros de Investigação de cada IES. Procedeu-se à marcação de um conjunto de reuniões com os reitores, vice-reitores, pró-reitores, diretores e investigadores responsáveis pela investigação científica, onde se deu a conhecer o projeto do Mapa da Ciência e se fez a solicitação das devidas autorizações para se levar a cabo o processo de recolha de dados mediante um calendário pré-definido, ajustado pelas partes.

Obtidas as devidas autorizações junto de cada instituição de ensino superior, deu-se preferência ao levantamento de dados *in loco*, juntamente com os responsáveis pelos centros de investigação, com o auxílio de um conjunto de inquéritos estruturados, com questões abertas e fechadas, conforme a informação que se pretendeu obter.

Em quase todas as instituições de ensino superior estive presente o responsável máximo da instituição (Reitor, Diretor, Presidente), os membros da estrutura institucional (vice-reitores, pró-reitores, diretores) e os responsáveis pelos centros de pesquisa. Todos tiveram a possibilidade de participar no mapa da ciência e de responder às questões que foram colocadas.

Instrumentos

Foram criados três (3) instrumentos para se levar a cabo a recolha de dados com a maior eficiência e eficácia possível. O primeiro instrumento, intitulado *Mapa de Trabalho* (Anexo I), foi elaborado especialmente para se filtrar e apurar o que se poderia inventariar em cada IES, nomeadamente: a existência de Centros de Pesquisa e de cursos de pós-graduação; Revistas Científicas; pesquisas científicas ou eventos científicos.

O Mapa de Trabalho foi o instrumento que permitiu recolher informações gerais e filtrar o tipo de dados que se poderiam recolher em cada IES. Foi a partir do *Mapa de Trabalho* que posteriormente se selecionaram os instrumentos de recolha seguintes, a *Caracterização das Instituições de Ensino Superior*, cujo propósito consistiu na recolha de dados da Instituição de Ensino Superior, e a *Caracterização de Centro de Investigação/Unidades de ID*, cujo preenchimento dependeu da existência ou não de Centros de Pesquisa na instituição.

Em relação às especificidades do segundo instrumento, intitulado *Caracterização das Instituições de Ensino Superior* (Anexo II), este documento foi elaborado especialmente para auscultar os responsáveis ligados à reitoria das universidades e teve como objetivo proceder ao levantamento dos dados gerais da instituição, desde a história institucional ao número de professores, cursos existentes, constatação

de centros de investigação, bibliotecas, laboratórios, bem como a estratégia e visão em matéria de investigação científica, entre outros aspetos que poderão ser consultados no instrumento.

O terceiro instrumento, com o título *Caracterização de Centro de Investigação/Unidades de I&D* (Anexo III), foi elaborado especialmente para auscultar os responsáveis dos centros de investigação, constituindo-

-se como o foco principal deste trabalho. Através deste instrumento, procedeu-se à recolha de dados das atividades de investigação, das equipas de investigação, das publicações e organização de eventos científicos, bibliotecas e laboratórios, bem como o financiamento alocado aos seus projetos científicos, entre outros aspetos que poderão ser consultados no instrumento e ao longo do Mapa da Ciência.

Calendarização

Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste Visitadas

Observações

1 Instituto Superior de Filosofia e de Teologia (ISFIT)

Instituição Visitada pelo INCT no dia 05-07-2023



Instituto de Ciências Religiosas (ICR)

Instituto Fundido na UCT

2 Instituto Profissional de Canossa (IPDC)

Instituição Visitada pelo INCT a 06-07-2023



3 Instituto São João de Brito (ISJB)

Instituição Visitada pelo INCT a 13-07-2023



4 Instituto Filosófico de São Francisco de Sales (IFFS)

Instituição Visitada pelo INCT a 14-07-2023



5 Instituto Católico para Formação de Professores (ICFP)

Instituição Visitada pelo INCT a 17-07-2023



6 Instituto de Ciências da Saúde (ICS)

Instituição Visitada pelo INCT a 21-07-2023



7 Universidade Politécnico Betano (IPB)

Instituição Visitada pelo INCT a 21-07-2023



8 Instituto Superior Cristal (ISC)

Instituição Visitada pelo INCT a 25-07-2023



9 Universidade Católica Timorense (UCT) São João Paulo II

Instituição visitada pelo INCT a 01-08-2023



10 Dili Institute of Technology (DIT)

Instituição Visitada pelo INCT a 22-08-2023



11 East Timor Coffee Institute (ETC.I)

Instituição Visitada pelo INCT a 25-08-2023



12 Institute of Business (IoB)

Instituição Visitada pelo INCT a 31-08-2023



13 Instituto Boaventura Timor-Leste (IBTL)

Instituição Visitada pelo INCT a 05-09-2023



14 Universidade Oriental Timor Lorosae – (UNITAL)

Instituição Visitada pelo INCT a 13-09-2023



15 Universidade de Díli (UNDIL)

Instituição Visitada pelo INCT a 21-09-2023



16 Instituto João Saldanha (JSI)

Instituição Visitada pelo INCT a 26-09-2023



17 Universidade Nacional de Timor-Lorosae (UNTL)

Instituição Visitada pelo INCT de 27-09-2023 a dezembro de 2023



18 Universidade da Paz (UNPAZ)

Instituição não visitada pelo INCT

Centros de Formação e Pesquisa da UNTL Visitadas

19 Instituto de Estudos de Paz, Conflito e Social da UNTL

Centro de Pesquisa visitado pelo INCT a 16-10-2023



20 Instituto de Estudos do Género da UNTL

Centro de Pesquisa visitado pelo INCT a 17-10-2023



21 Centro de Estudos de Cultura e Artes da UNTL

Centro de Pesquisa visitado pelo INCT a 18-10-2023



22 Centro de Direitos Humanos da UNTL

Centro de Pesquisa visitado pelo INCT a 18-10-2023



23 Centro de Alterações Climáticas e Biodiversidade da UNTL

Centro de Pesquisa visitado pelo INCT a 18-10-2023



24 Instituto Nacional de Linguística

Centro de Pesquisa visitado pelo INCT a 25-10-2023 e 26-10-2023



25 Centro de Língua Portuguesa da UNTL

Instituição Visitada pelo INCT a 25-10-2023 e 26-10-2023



LIMITAÇÕES E OBSTÁCULOS

a) Eleições Legislativas

O ano de 2023 foi um ano de eleições legislativas em Timor-Leste, situação que teve impactos significativos neste trabalho, uma vez que alguns responsáveis que foram entrevistados estiveram a maior parte do segundo trimestre ausentes da capital em campanha política. Foi este o motivo pela qual não foi possível proceder à recolha de dados em todas as IES neste período. Desta forma, grande parte da recolha de dados foi efetuada no segundo semestre do ano.

b) Universidades e Centros de Investigação por apurar

Por razões alheias ao INCT, não foi possível visitar a Universidade da Paz (UNPAZ), nem o CNIC (Centro Nacional para a Investigação Científica). Em relação a este último, o INCT teve acesso a informações exclusivamente *online*.

c) Acesso a dados fidedignos

A obtenção dos dados aqui apresentados constituiu-se uma empresa extremamente difícil e desgastante. A maioria das instituições de ensino superior não tem os seus dados organizados, pelo que, em alguns casos, foi o INCT que procedeu à primeira organização dos dados (como, por exemplo, a 1.ª lista de professores com grau de doutoramento, o desenvolvimento de histórias institucionais por escrito, entre outros). Como tal, os números aqui apresentados são valores aproximados, e é possível que os resultados sofram alterações na próxima recolha de dados. O INCT não se pode responsabilizar pelos dados que foram facultados pelas IES.

As Instituições do Ensino Superior em Timor-Leste

A partir do referendo de 1999 e desde a Restauração da Independência de Timor-Leste até à atualidade foram criadas 18 instituições de

Ensino Superior (IES). O Instituto de Ciências Religiosas encontra-se fundido na Universidade Católica Timorense (UCT). Existem duas universidades públicas, seis instituições privadas de gestão diocesana ou de ordem religiosa e dez IES privadas que são geridas por fundações. A última universidade que foi estabelecida no país foi a Universidade Católica Timorense São João Paulo II, em 2021.

Universidades Públicas

1. Universidade Nacional de Timor-Lorosae (UNTL)
2. Universidade Politécnico Betano (IPB)

IES privadas com gestão Diocesana/de Ordem Religiosa

3. Instituto Superior de Filosofia e de Teologia (ISFIT)
4. Instituto Profissional de Canossa (IPDC)
5. Instituto Católico para Formação de Professores (ICFP)
6. Instituto Filosófico de São Francisco de Sales (IFFS)
7. Instituto São João de Brito (ISJB)
8. Universidade Católica Timorense São João Paulo II – (O Instituto de Ciências Religiosas (ICR) foi fundido na Universidade Católica Timorense).

Instituições de Ensino Superior privadas geridas por Fundações

9. Instituto Superior Cristal (ISC)
10. Universidade de Díli (UNDIL)
11. Universidade Oriental Timor Lorosa'e (UNITAL)
12. Institute of Business (IoB)
13. Universidade da Paz (UNPAZ)
14. Dili Institute of Technology (DIT)
15. East Timor Coffe Institute (ETC.I)
16. Instituto de Ciências da Saúde (ICS)
17. Instituto João Saldanha (JSI)
18. Instituto Boaventura Timor-Leste (IBTL).

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR VISITADAS

Do total de 18 Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste, foram visitadas 17 Instituições de Ensino Superior em 2023. O Instituto de Ciências Religiosas fundiu-se na Universidade Católica

Timorense e não foi possível para o INCT visitar a Universidade da Paz no 2.º semestre do ano de 2023.

	Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste Analisadas	Observações
1	Instituto Superior de Filosofia e de Teologia (ISFIT)	Instituição Visitada pelo INCT no dia 05-07-2023
	Instituto de Ciências Religiosas (ICR)	Instituto Fundido na UCT
2	Instituto Profissional de Canossa (IPDC)	Instituição Visitada pelo INCT a 06-07-2023
3	Instituto São João de Brito (ISJB)	Instituição Visitada pelo INCT a 13-07-2023
4	Instituto Filosófico de São Francisco de Sales (IFFS)	Instituição Visitada pelo INCT a 14-07-2023
5	Instituto Católico para Formação de Professores (ICFP)	Instituição Visitada pelo INCT a 17-07-2023
6	Instituto de Ciências da Saúde (ICS)	Instituição Visitada pelo INCT a 21-07-2023
7	Universidade Politécnico Betano (IPB)	Instituição Visitada pelo INCT a 21-07-2023
8	Instituto Superior Cristal (ISC)	Instituição Visitada pelo INCT a 25-07-2023
9	Universidade católica timorense (UCT) São João Paulo II	Instituição visitada pelo INCT a 01-08-2023
10	Dili Institute of Technology (DIT)	Instituição Visitada pelo INCT a 22-08-2023
11	East Timor Coffee Institute (ETC.I)	Instituição Visitada pelo INCT a 25-08-2023
12	Institute of Business (IoB)	Instituição Visitada pelo INCT a 31-08-2023
13	Instituto Boaventura Timor-Leste (IBTL)	Instituição Visitada pelo INCT a 05-09-2023
14	Universidade Oriental Timor Lorosae – (UNITAL)	Instituição Visitada pelo INCT a 13-09-2023
15	Universidade de Díli (UNDIL)	Instituição Visitada pelo INCT a 21-09-2023
16	Instituto João Saldanha (JSI)	Instituição Visitada pelo INCT a 26-09-2023
17	A Universidade Nacional de Timor-Lorosae (UNTL)	Instituição Visitada pelo INCT a 27-09-2023 a dezembro de 2023
18	Universidade da Paz (UNPAZ)	Instituição não visitada pelo INCT

Como já foi referido na Introdução, nas IES foram analisados vários pontos para se tentar apurar da forma mais fidedigna possível a existência da investigação científica e de Centros de Pesquisa, nomeadamente:

1. A Natureza dos Cursos das IES.
2. As bibliotecas das IES e a suas respetivas necessidades.
3. Os laboratórios das IES e as suas respetivas necessidades.
4. A oferta dos Cursos de Pós-Graduação no país.
5. Os centros de investigação das IES, as atividades de investigação científica, as linhas de pesquisa, o *modus operandi* dos vários centros de investigação, as revistas científicas, obras e eventos científicos realizados, bem como o financiamento alocado a cada centro de pesquisa.
6. As Políticas de Incentivo para a Investigação Científica e Publicação de cada IES.
7. A averiguação da existência de programas de avaliação dos Professores e o levantamento das Publicações por cada IES no país.
8. A auscultação da Comunicação e Disseminação da Ciência de cada IES.
9. As Revistas Científicas produzidas e Organização de Eventos Científicos por cada IES.
10. A Perceção Geral do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura de Timor-Leste (MESCC).
11. A Perceção Geral do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Timor-Leste (INCT).
12. As necessidades de Formação das Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste.
13. O Grau de Interesse das Instituições do Ensino Superior nos Projetos do INCT.
14. A Perceção Geral das Línguas Ministradas nos Processos de Ensino e Aprendizagem de Timor-Leste.
15. A Perceção Geral das Instituições de Ensino Superior acerca da Cooperação Internacional da Comunidade Dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).
16. Lista Nacional Provisória de Professores com Grau de Doutoramento nas Instituições de Ensino Superior de Timor-Leste.

Serão estes os pontos que serão apresentados de seguida. Tendo em consideração a dimensão do trabalho, procurou-se, para cada subtema, apresentar uma conclusão e um conjunto de recomendações. Assim, por exemplo, no fim da apresentação da primeira temática, a *Natureza dos Cursos das IES em Timor-Leste*, apresenta-se uma conclusão e um conjunto de recomendações. Este procedimento foi seguido para todos os subtemas do Mapa da Ciência para tornar a leitura mais fácil e dinâmica. Antes destes pontos, apresenta-se um mapa visual dos principais resultados do Mapa da Ciência.

O MAPA DA CIÊNCIA EM TIMOR-LESTE

Principais Resultados Visuais do Mapa da Ciência

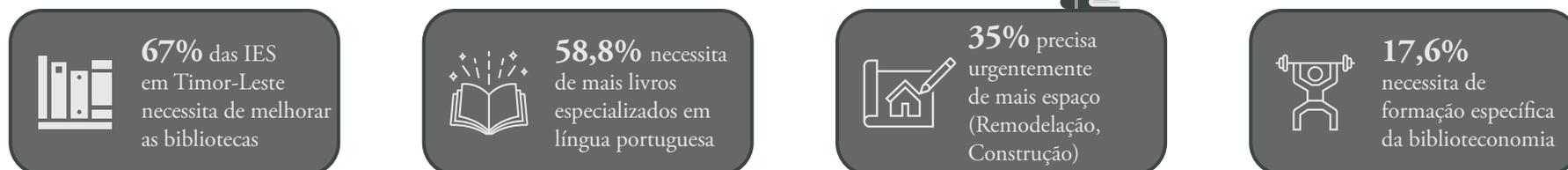
Dezembro de 2023

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM TIMOR-LESTE – RESULTADOS DE DEZEMBRO DE 2023

Panorama Geral das Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste



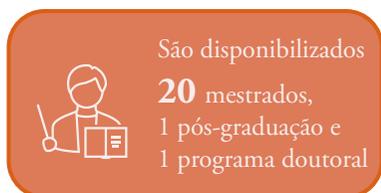
Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste



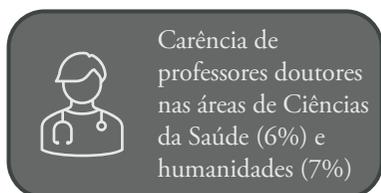
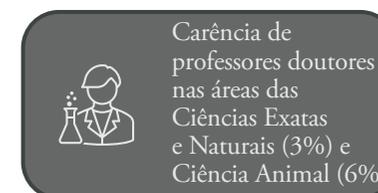
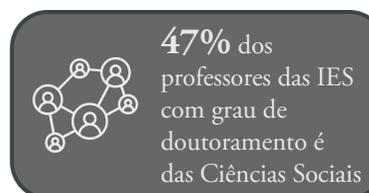
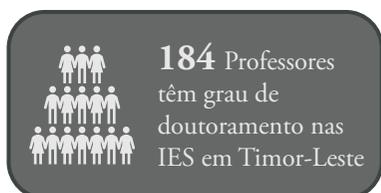
Laboratórios das Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste



Cursos de Pós-Graduação das Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste



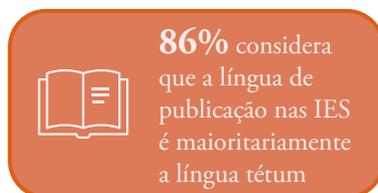
Professores com Grau de Doutoramento em Timor-Leste – Resultados de setembro de 2024



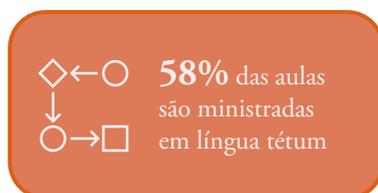
Perceção das Línguas Utilizadas nos Processos de Ensino e Aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste



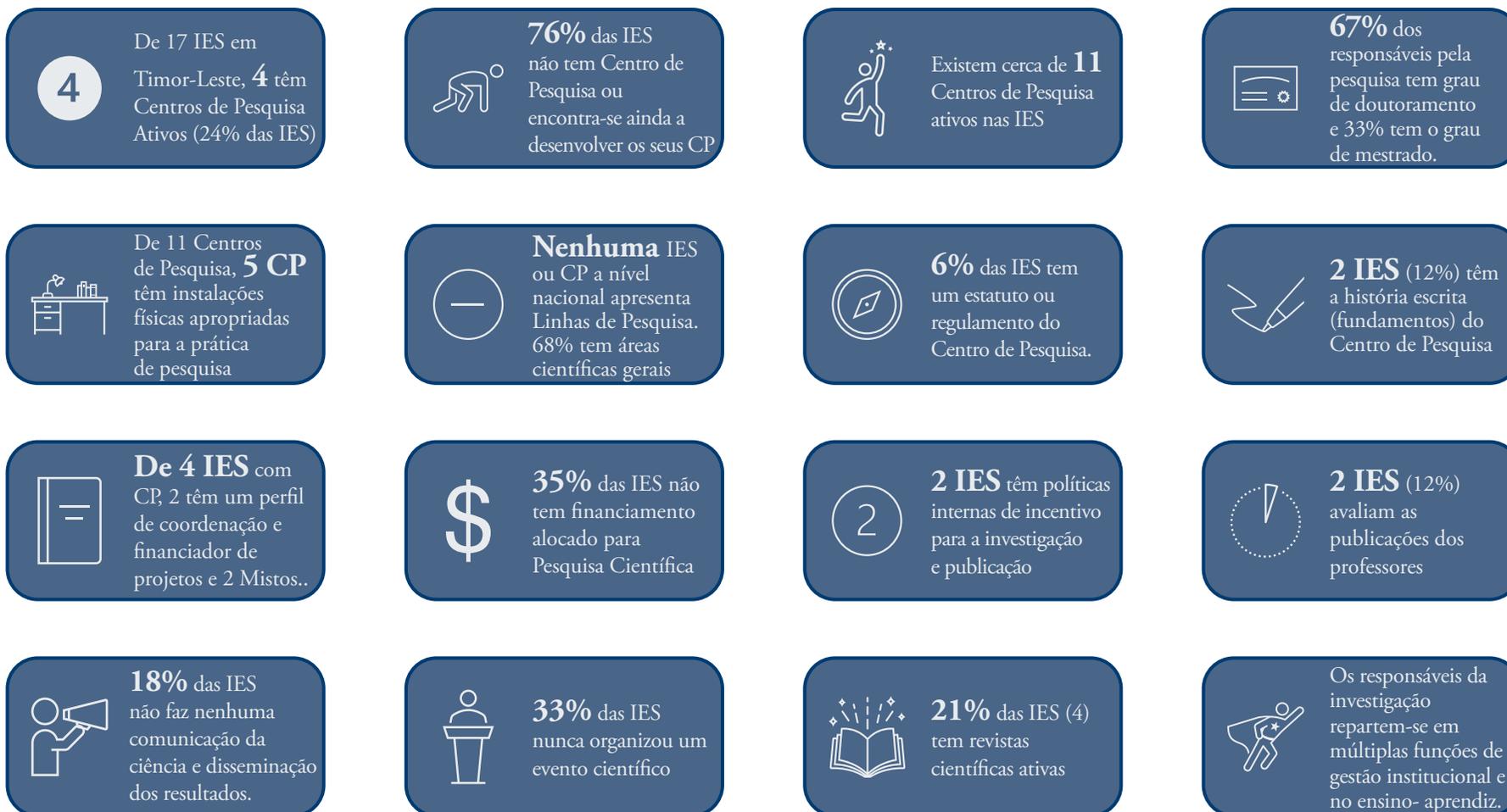
Perceção das Línguas de Publicação nas IES



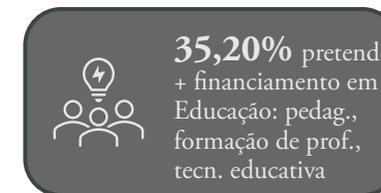
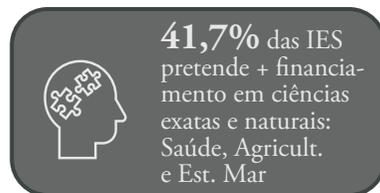
Necessidades de Formação das Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste



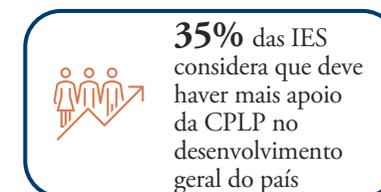
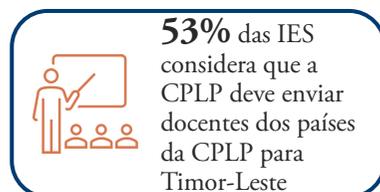
Centros de Investigação, Investigação Científica e Publicações nas IES em Timor-Leste – Resultados de 2023



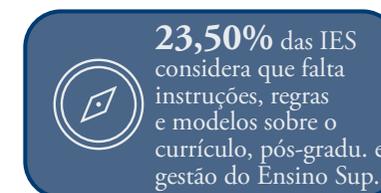
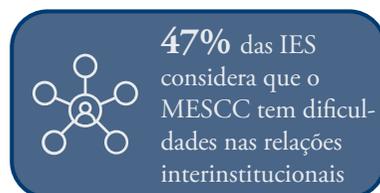
Áreas de Investigação (Estudos) que necessitam de mais financiamento nas Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste



Perceção das Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste sobre a CPLP



Perceção das Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste sobre o MESCC – Pontos a Melhorar



Perceção das Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste sobre o MESCC – Pontos Fortes



Perceção das Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste sobre o INCT– Pontos a Melhorar



Perceção das Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste sobre o INCT– Pontos Fortes



A NATUREZA DOS CURSOS
E NECESSIDADES NAS BIBLIOTECAS
E LABORATÓRIOS DAS IES
DE TIMOR-LESTE

1

1. A NATUREZA DOS CURSOS E NECESSIDADES NAS BIBLIOTECAS E LABORATÓRIOS DAS IES DE TIMOR-LESTE

1.1. Oferta de áreas Científicas das IES em Timor-Leste (valores aproximados)

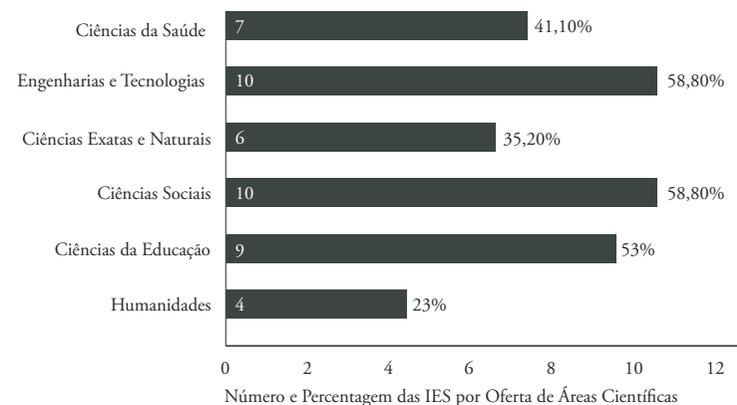
Oferta de áreas Científicas das IES em Timor-Leste		
N.º	Áreas Científicas Gerais	N.º de IES
1	Humanidades	4
2	Ciências da Educação	9
3	Ciências Sociais	10
4	Ciências Exatas e Naturais	6
5	Engenharias e Tecnologias	10
6	Ciências da Saúde	7
Total		46

Sem contar com a UNPAZ, em termos de oferta de áreas científicas, é possível constatar que, de 17 IES em Timor-Leste, 10 IES disponibilizam a área científica de Engenharias e Tecnologias, valor igual ao número de IES que disponibilizam as áreas científicas de Ciências Sociais. Ou seja, cerca de 58,8% das IES disponibiliza estas áreas científicas ao público. A maioria das instituições de ensino superior não tem os seus dados organizados, pelo que só é possível apresentar valores aproximados.

As áreas das ciências da educação e da vertente de ensino vêm logo a seguir (9), seguidas das ciências da saúde e ciências exatas e naturais, cujas áreas científicas são disponibilizadas por 6 IES.

As áreas científicas das humanidades só são disponibilizadas por 4 IES, o que corresponde a 23% no panorama nacional.

Gráfico 1.1.
Oferta de Áreas Científicas por IES



Análise das áreas Científicas das IES em Timor-Leste:

- As áreas científicas de Ciências Sociais e Engenharias e Tecnologias são as áreas científicas mais disponibilizadas nas IES de TL; 58,8% das IES no país disponibiliza estas áreas científicas ao público;
- Por outro lado, só 4 IES disponibilizam a área científica de Humanidades ou ciências humanas.

1.2. Número de Cursos nas IES em Timor-Leste (valores aproximados)

N.º	Áreas Científicas Gerais	N.º de IES
1	Humanidades	4
2	Ciências da Educação	45
3	Ciências Sociais	48
4	Ciências Exatas e Naturais	19
5	Engenharias e Tecnologias	34
6	Ciências da Saúde	24
Total		174 Cursos (Valor Aproximado)

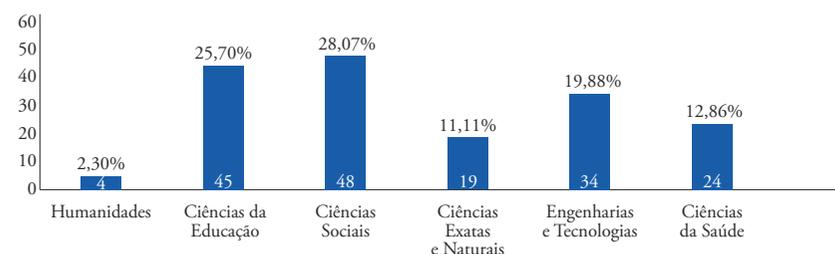
É possível analisar quais são os cursos disponibilizados por cada Instituição de Ensino Superior no **Anexo IV**.

Não contando com a UNPAZ, em termos de número de cursos disponibilizados pelas IES no país, o destaque vai para as ciências sociais, sendo disponibilizados 48 cursos para o público, o que corresponde a 28% da oferta do total dos cursos nas IES de TL.

A seguir, as ciências da educação ocupam 26% da totalidade dos cursos oferecidos pelas IES em TL (45 cursos), seguindo-se os quase 20% para as engenharias e tecnologias (34 cursos). Os cursos das ciências da saúde são disponibilizados por 12,8% das IES (22) e 11,1% das IES disponibilizam cursos de ciências exatas e naturais (19). Só 4 Instituições disponibilizam cursos de Humanidades, nomeadamente o ISFIT, o IFFS, o Instituto Saldanha e a UNTL, perfazendo um total de 2% dos cursos disponibilizados no país.

Gráfico 1.2.

Área Científica dos Cursos Oferecidos pelas IES em Timor-Leste



Análise dos Cursos nas IES em Timor-Leste:

- Em termos de número de cursos disponibilizados pelas IES no país, o destaque vai para as ciências sociais, sendo disponibilizados 48 cursos para o público, o que corresponde a 28% da oferta do total dos cursos nas IES de TL;
- As ciências da educação ocupam 26% da totalidade dos cursos oferecidos pelas IES em TL (45 cursos);
- Só 2% das IES oferece cursos de Humanidades: o ISFIT, o IFFS, o Instituto Saldanha e a UNTL.

1.3. Especificação dos Cursos Oferecidos pelas IES em Timor-Leste

1.3.1. Total dos Cursos de Ciências Sociais (valores aproximados)

Total dos Cursos de Ciências Sociais		
1	Turismo	5
2	Direito	4
3	Contabilidade	7
4	Gestão	7
5	Gestão de Finanças	3
6	Gestão Hoteleira e administrativa	3
7	Administração pública	3
8	Gestão da Informática	1
9	Comunicação Social	2
10	Serviço Social	1
11	Relações Internacionais	3
12	Ciência Política	2
13	Ciência Económica	2
14	Desenvolvimento	3
15	Políticas Públicas	2
Total		48

Gráfico 1.3.1.

Cursos de Ciências Sociais



Como já foi observado, as ciências sociais constituem-se como a área científica dominante na oferta educativa em Timor-Leste. Sem contar com a UNPAZ, existem aproximadamente 48 cursos das ciências sociais nas IES de Timor-Leste. Existem cerca de 7 cursos de Contabilidade e 7 cursos de Gestão no país, 5 cursos de Turismo, 4 de Direito, 3 cursos de Gestão de Finanças, 3 de Gestão Hoteleira e Administrativa, 3 de Administração Pública, 3 de Desenvolvimento e 3 cursos de Relações Internacionais. Existem cerca de 2 cursos de Comunicação Social, 2 de Ciência Política, 2 de Ciências Económicas e 2 cursos de Políticas Públicas. Existe somente 1 curso de Gestão de Informática e 1 curso de Serviço Social.

De notar que um dos cursos com mais oferta em Timor-Leste, **Gestão**, combinado com outros cursos de Gestão, como, por exemplo, Gestão de Finanças e Gestão Administrativa, entre outros, **efetiva-se como a área científica com mais oferta e diversidade nas IES do país.**

Análise dos Cursos de Ciências Sociais:

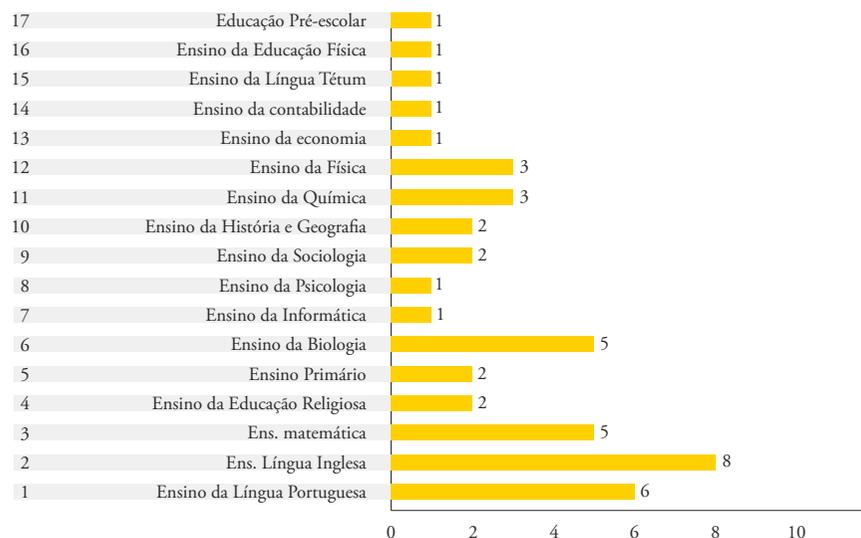
1. As ciências sociais constituem-se como a área científica dominante na oferta educativa em Timor-Leste;
2. Existem cerca de 7 cursos de Contabilidade e 7 cursos de Gestão no país;
3. Um dos cursos com mais oferta em Timor-Leste, Gestão, combinado com outros cursos de Gestão, como, por exemplo, Gestão de Finanças e Gestão Administrativa, entre outros, constitui-se como a área científica com mais oferta e diversidade nas IES do país.
4. Em contrapartida, existe somente 1 curso de Gestão de Informática e 1 curso de Serviço Social nas IES do país.

1.3.2. Total dos Cursos de Ciências da Educação (valores aproximados)

Total dos Cursos de Ciências da Educação		
1	Ensino da Língua Portuguesa	6
2	Ens. Língua Inglesa	8
3	Ens. matemática	5
4	Ensino da Educação Religiosa	2
5	Ensino Primário	2
6	Ensino da Biologia	5
7	Ensino da Informática	1
8	Ensino da Psicologia	1
9	Ensino da Sociologia	2
10	Ensino da História e Geografia	2
11	Ensino da Química	3
12	Ensino da Física	3
13	Ensino da economia	1
14	Ensino da contabilidade	1
15	Ensino da Língua Tétum	1
16	Ensino da Educação Física	1
17	Educação Pré-escolar	1
Total		45

Gráfico 1.3.2.

Cursos de Ciências da Educação



Sem contar com a UNPAZ, existem aproximadamente 45 cursos da vertente ensino e das ciências da educação. Os cursos com maior oferta nas IES são precisamente os de ensino da Língua Inglesa, com 8 cursos e os do ensino da Língua Portuguesa, com a oferta de 6 cursos a nível nacional.

O ensino da Matemática e Biologia são ambos disponibilizados através de 5 cursos a nível nacional. Prevalece a oferta de 3 cursos em relação ao ensino da Física e de Química, e de 2 cursos do ensino de Educação Religiosa, Ensino Primário, Sociologia, História e Geografia, e a oferta de 1 curso a nível nacional nas áreas de Informática, Psicologia, Economia, Contabilidade, Tétum, Educação Física e Educação Pré-Escolar.

Não é claro na oferta educativa dos cursos das IES se alguns cursos pertencem à área das ciências sociais, ciências humanas ou ciências da educação, como, por exemplo, os cursos de Psicologia e de Sociologia.

Análise dos Cursos de Ciências da Educação e Variante de Ensino:

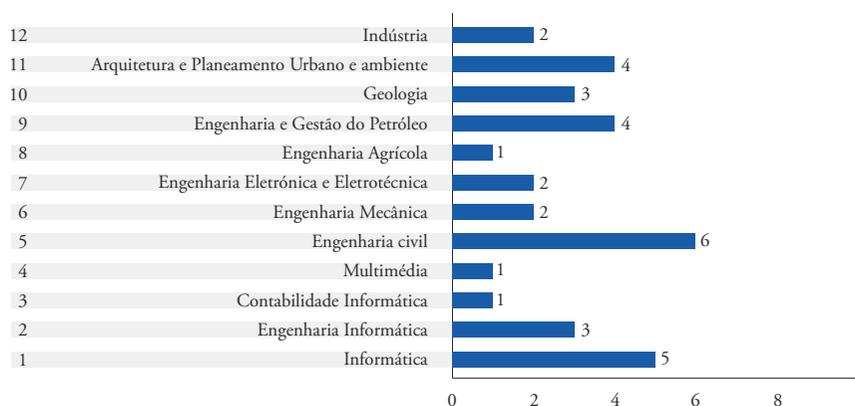
- Em relação à área científica de ciências da educação e variante de ensino, os cursos com maior oferta nas IES são precisamente os de ensino da Língua Inglesa, com 8 cursos, e os de ensino da Língua Portuguesa, com a oferta de 6 cursos a nível nacional.
- Prevalece a oferta de somente 1 curso a nível nacional nas áreas de ensino da Informática, Psicologia, Economia, Contabilidade, Tétum, Educação Física e Educação Pré-Escolar.
- Não é claro na oferta educativa dos cursos das IES se alguns cursos pertencem à área das ciências sociais, ciências humanas ou ciências da educação, como, por exemplo, os cursos de Psicologia e a Sociologia.

1.3.3. Total dos Cursos de Engenharias e Tecnologias

Total dos Cursos de Engenharia e Tecnologias		
1	Informática	5
2	Engenharia Informática	3
3	Contabilidade Informática	1
4	Multimédia	1
5	Engenharia civil	6
6	Engenharia Mecânica	2
7	Engenharia Eletrónica e Eletrotécnica	2
8	Engenharia Agrícola	1
9	Engenharia e Gestão do Petróleo	4
10	Geologia	3
11	Arquitetura e Planeamento Urbano e ambiente	4
12	Indústria	2
Total		34

Gráfico 1.3.3.

Cursos de Engenharia e Tecnologia a Nível Nacional



Sem contar com a UNPAZ, existem 34 cursos de Engenharia e Tecnologia nas IES em Timor-Leste.

O destaque vai a área de engenharia civil, com oferta de 6 cursos a nível nacional, seguindo da oferta de 5 cursos de informática. Existem 4 cursos a nível nacional de Engenharia e Gestão do Petróleo e Arquitetura e Planeamento Urbano e Ambiente. Existem 3 cursos a nível nacional de Engenharia Informática e Geologia. Com oferta de 2 cursos a nível nacional aparecem a Engenharia Mecânica, Engenharia Eletrónica e Eletrotécnica e Indústria. Com oferta de 1 curso a nível nacional: Contabilidade Informática; Multimédia e Engenharia Agrícola.

Análise dos cursos de Engenharias e Tecnologias:

- . Existem 34 cursos de Engenharia e Tecnologia nas IES em Timor-Leste.
- . O destaque vai a área de Engenharia Civil, com oferta de 6 cursos a nível nacional, seguindo da oferta de 5 cursos de informática.
- . Com oferta de 1 curso a nível nacional: Contabilidade Informática; Multimédia e Engenharia Agrícola.

1.3.4. Total dos Cursos de Ciências de Saúde e Medicina

Total dos Cursos de Ciências da Saúde e Medicina		
1	Enfermagem	7
2	Farmácia	2
3	Parteira	3
4	Nutrição e Dietética	3
5	Ciências Biomédicas e de Laboratório	3
6	Saúde Pública	3
7	Medicina Geral	2
8	Enfermagem Dentária	1
Total		24

Gráfico 1.3.4.

Cursos de Ciências da Saúde e Medicina



Sem contar com a UNPAZ, existem 24 cursos de Medicina e Ciências da Saúde nas IES em Timor-Leste. O curso com maior oferta é de Enfermagem, com 7 cursos disponibilizados a nível nacional. Depois, existem 3 cursos a nível nacional de Nutrição e Dietética, Parteira, Ciências Biomédicas e de Laboratório e Saúde Pública; existem 2 cursos de Farmácia e Medicina Geral e 1 curso de Enfermagem Dentária.

Análise dos cursos de Ciências da Saúde e Medicina:

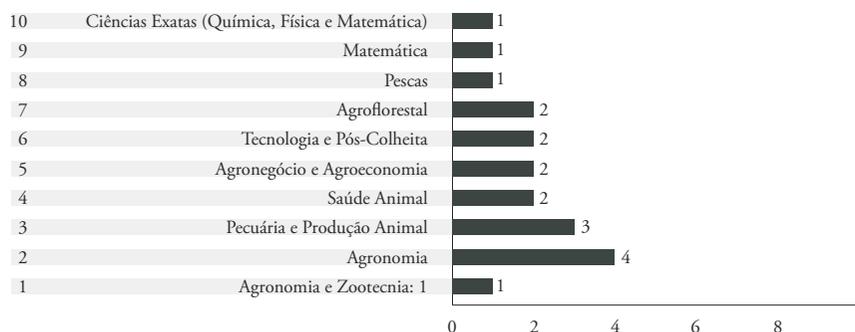
- . Existem 24 cursos de Medicina e Ciências da Saúde nas IES em Timor-Leste.
- . O curso com maior oferta é de Enfermagem, com 7 cursos disponíveis a nível nacional.
- . Existem 2 cursos a nível nacional de Farmácia e Medicina Geral.
- . Enfermagem dentária conta apenas com 1 curso a nível nacional.

1.3.5. Total dos Cursos de Ciências Exatas e Ciências Naturais (Valores aproximados)

Total dos Cursos de Ciências Exatas e Ciências Naturais		
1	Agronomia e Zootecnia	1
2	Agronomia	4
3	Pecuária e Produção Animal	3
4	Saúde Animal	2
5	Agronegócio e Agroecologia	2
6	Tecnologia e Pós-Colheita	2
7	Agroflorestal	2
8	Pescas	1
9	Matemática	1
10	Ciências Exatas (Química, Física e Matemática)	1
Total		19

Gráfico 1.3.5.

Cursos de Ciências Exatas e Ciências Naturais



Sem contar com a UNPAZ, existem 19 cursos de Ciências Exatas e Ciências Naturais nas IES em Timor-Leste. Por uma questão de conveniência, as ciências da agricultura e ciência animal foram inseridas no domínio científico das Ciências Exatas e Ciências Naturais.

A maior oferta de cursos é na área de Agronomia, com a oferta de 4 cursos a nível nacional, seguida da área da Pecuária e Produção Animal, com a oferta de 3 cursos, sendo que as áreas de Saúde Animal, Agronegócio e Agroecologia, Tecnologia e Pós-colheita e Agroflorestal tem a oferta de 2 cursos cada um a nível nacional.

Por fim, Agronomia e Zootecnia, Pescas e o curso de ciências exatas (que inclui Química, Física e Matemática) são disponibilizados cada um com 1 curso a nível nacional.

Análise dos cursos de Ciências Exatas e Ciências Naturais:

- . Existem 19 cursos de Ciências Exatas e Ciências Naturais nas IES em Timor-Leste.
- . A maior oferta de cursos é na área de Agronomia, com a oferta de 4 cursos a nível nacional, seguida da área da Pecuária e Produção Animal, com a oferta de 3 cursos.
- . Pescas e o curso de Ciências Exatas (que inclui Química, Física e Matemática) são disponibilizados cada um com 1 curso a nível nacional.
- . A química, física e matemática, enquanto ciências exatas puras, são apenas disponibilizados num único curso intitulado “ciências exatas”, disponibilizado pela UNTL.
- . O ensino da Biologia, o ensino da Geologia, entre outras variantes do ensino das ciências exatas não são da área das ciências exatas, apesar de prevalecer alguma confusão e resistência neste domínio por parte de alguns gestores e docentes das IES em Timor-Leste.

1.3.6. Total dos Cursos de Humanidades

Total dos Cursos de Humanidades		
1	Filosofia	3
2	Teologia	1
3	Tradução	1
Total		4

Gráfico 1.3.5.

Cursos de Humanidades



Só 4 IES a nível nacional disponibilizam o curso de humanidades ou de ciências humanas. Os cursos de humanidades disponibilizados a nível nacional são precisamente a Filosofia, a Teologia e o curso de Tradução. Os cursos das faculdades de educação são normalmente da área das ciências da educação e da vertente de ensino, situação que confere alguma confusão à terminologia das áreas científicas. Os cursos iniciados com “ensino de” são das ciências da educação e da vertente de ensino e não das humanidades e, como tal, não podem ser contabilizadas nesta área científica.

Análise dos cursos de Humanidades ou Ciências Sociais e Humanas:

- . Só 4 IES disponibilizam o curso de humanidades ou de ciências humanas.

- . Os cursos de humanidades disponibilizados são a Filosofia, a Teologia e a Tradução.
- . Os cursos das faculdades de educação são normalmente da área das ciências da educação e do ensino, situação que confere alguma confusão na terminologia das áreas científicas. Os cursos iniciados com “ensino de”, embora se constituam como sendo das ciências da educação e da vertente de ensino, são considerados pela maioria dos gestores e agentes educativos como sendo da área das humanidades ou das ciências humanas, prevalecendo alguma confusão entre as áreas científicas e a terminologia científica. Existe uma confusão generalizada a nível nacional entre os cursos que são das ciências da educação e os cursos que são das ciências humanas, situação que tem impacto no balanço da contagem dos cursos.

1.4. Análise dos Resultados dos Cursos das IES em Timor-Leste

- . As áreas científicas de **Ciências Sociais e Engenharias e Tecnologias** são as áreas científicas mais disponibilizadas nas IES de TL; 58,8% das IES no país disponibiliza cursos nestas áreas científicas ao público.
- . Em termos de número de cursos disponibilizados pelas IES no país, o destaque vai para as Ciências Sociais, que, de aproximadamente 172 cursos disponíveis no país, oferece 48 cursos para o público, ocupando 28% da oferta do total dos cursos das IES de TL. As Ciências da Educação ocupam 26% da totalidade dos cursos oferecidos pelas IES em TL (44 cursos).

- . Por outro lado, só 4 IES disponibilizam a área científica de Humanidades ou ciências humanas, o que corresponde a 2% das IES a nível nacional a oferecerem cursos de Humanidades: o ISFIT, o IFFS, o Instituto Saldanha e a UNTL.

Assim, em termos de especificação dos cursos oferecidos pelas IES em Timor-Leste, através da **Análise dos Resultados dos Cursos de Ciências Sociais, é possível referir o seguinte:**

- . As ciências sociais constituem-se como a área científica dominante em Timor-Leste.
- . O maior número de cursos é na área de Gestão e Contabilidade, com cerca de 7 cursos de Contabilidade e 7 cursos de Gestão no país, que combinados com outros cursos de Gestão, como, por exemplo, Gestão de Finanças e Gestão Administrativa, entre outros, constitui a área científica com mais oferta e diversidade nas IES do país.
- . Existe somente 1 curso de Gestão de Informática e 1 curso de Serviço Social nas IES do país.

Análise dos Resultados dos Cursos de Ciências da Educação:

- . Em relação à área científica de ciências da educação, os cursos com maior oferta nas IES são o ensino da Língua Inglesa, com 8 cursos e o ensino da Língua Portuguesa, com a oferta de 6 cursos a nível nacional.
- . Somente existe a oferta de 1 curso a nível nacional nas áreas de Ensino de: Informática, Psicologia, Economia, Contabilidade, Tétum e Educação Física.
- . Não é claro na oferta educativa dos cursos das IES se alguns cursos pertencem à área das ciências sociais, ciências humanas ou ciências da educação, como, por exemplo, a Psicologia e a Sociologia.

Análise dos Resultados dos cursos de Engenharias e Tecnologias:

- . Existem 34 cursos de Engenharia e Tecnologia nas IES em Timor-Leste.
- . O destaque vai a área de Engenharia Civil, com oferta de 6 cursos a nível nacional, seguindo a oferta de 5 cursos de informática.
- . Com oferta de 1 curso a nível nacional, contam-se a Contabilidade Informática, Multimédia e Engenharia Agrícola.

Análise dos Resultados dos cursos de Ciências da Saúde e Medicina:

- . Existem 22 cursos de Ciências da Saúde nas IES em Timor-Leste.
- . O curso com maior oferta é de Enfermagem, com 7 cursos disponíveis a nível nacional.
- . Existem 2 cursos a nível nacional de Farmácia e Medicina Geral.
- . Enfermagem dentária conta apenas com 1 curso a nível nacional.

Análise dos Resultados dos cursos de Ciências Exatas e Ciências Naturais:

- . Existem 19 cursos de Ciências Exatas e Ciências Naturais nas IES em Timor-Leste.
- . A maior oferta de cursos é na área de Agronomia, com a oferta de 4 cursos a nível nacional, seguida da área da Pecuária e Produção Animal, com a oferta de 3 cursos.
- . Pescas e o curso de Ciências Exatas (que inclui Química, Física e Matemática) são disponibilizados cada um com 1 curso a nível nacional.

- . A Química, Física e Matemática, enquanto ciências exatas puras, são apenas disponibilizados num único curso denominado “ciências exatas”.
- . O ensino da Biologia, o ensino da Geologia, entre outras variantes do ensino das ciências exatas não são da área das ciências exatas, apesar de prevalecer alguma confusão e resistência neste domínio por parte de alguns gestores e docentes.

Análise dos Resultados dos cursos de Humanidades ou Ciências Sociais:

- . Só 4 IES disponibilizam o curso de humanidades ou de ciências humanas.
- . Os cursos de humanidades disponibilizados são a Filosofia, a Teologia e a Tradução.
- . Os cursos das faculdades de educação são normalmente da área das ciências da educação e do ensino, situação que confere alguma confusão na terminologia das áreas científicas. Prevalece uma confusão generalizada a nível nacional entre os cursos que são das ciências da educação e os cursos que são das ciências humanas.

1.5. Conclusão e Recomendações sobre os Cursos de Licenciatura nas IES em Timor-Leste

1. Confusão na terminologia dos domínios científicos num número significativo de Instituições do Ensino Superior em Timor-Leste

Em termos gerais, prevalece entre um número significativo de agentes educativos (reitores, gestores, professores, investigadores, alunos, entre

outros) alguma confusão na terminologia dos domínios científicos, o que é urgente clarificar.

Por exemplo, o ensino da biologia, o ensino da geologia, entre outras variantes do ensino das ciências exatas não se constituem como cursos científicos da área das ciências exatas, como muitos gestores consideram ser, mas da educação e do ensino, apesar de prevalecer muita resistência neste domínio por grande parte dos mesmos.

Esta situação influencia inevitavelmente a organização dos cursos, a contratação de professores e as saídas profissionais dos alunos, da mesma forma que influencia a forma como a ciência é catalogada na própria instituição e no país, seja na organização interna das IES, seja através das entidades externas nacionais ou internacionais, como está a ser o caso da organização do mapa da ciência do país.

É provável que muitos cursos sejam da área das ciências sociais ou das ciências exatas ou das ciências humanas e não das ciências da educação, mas, para isso, a designação “ensino de” tem de ser repensado e alterado, se se tratar de um curso que não vise formar professores. Por exemplo, um curso de licenciatura em sociologia (ciências sociais), que confere algumas saídas profissionais como, por exemplo, a atividade de sociólogo, é diferente da tipologia de um curso de licenciatura em Ensino da Sociologia (ciências da educação), cujo objetivo é formar professores de sociologia. A licenciatura em ensino da física e da química (ciências da educação) não é a mesma coisa que a licenciatura em física ou química (ciências exatas). O mesmo se aplica a todas as licenciaturas.

É necessário, portanto, rever a forma como as instituições de ensino superior pretendem organizar os seus cursos e disponibilizá-los ao público. Se as IES pretendem disponibilizar um determinado curso num domínio mais científico, como, por exemplo, o curso

de licenciatura em Sociologia, com a saída profissional de exercer atividades de Sociologia, tal tem de ser diferente de um curso de carácter pedagógico, como a Licenciatura em Ensino da Sociologia, cujo objetivo é a formação de professores de sociologia.

Desta forma, é necessário distinguir os cursos de carácter científico dos cursos de carácter pedagógico.

Recomendações:

- . Sugere-se a solicitação a cada IES a organização/reorganização de todos os cursos por domínios científicos (cursos de domínios das ciências sociais, ciências sociais e humanas, ciências da educação, ciências exatas, etc.), o devido reajustamento curricular e o respetivo alinhamento técnico-científico das cartas dos cursos (missão, visão, objetivos, saídas profissionais, etc.), de acordo com a reorganização dos mesmos.
- . É necessário distinguir os cursos de carácter científico dos cursos pedagógicos. As faculdades de educação devem referenciar os cursos de licenciatura de carácter pedagógico (que são os das ciências da educação e os da vertente de ensino) e os cursos que não são, indicando, desta forma, os cursos de carácter científico.
- . Sugere-se que se disponibilize uma maior orientação/formação especializada inicial e contínua dos vários domínios científicos e ramos das ciências que existem nas IES, de acordo com a natureza da oferta educativa que possuem ou pretendem disponibilizar.
- . Sugere-se a revisão/atualização do Diploma Ministerial N.º 44/2022, de 3 de novembro, que *Aprova o Manual de*

Certificação do Docente Universitário em relação a alguns domínios científicos desatualizados. Por exemplo, os doze ramos da ciência deveriam estar agrupados em grandes domínios científicos (dentro das ciências sociais e humanas, deveriam estar as ciências religiosas e filosofia, as ciências linguísticas, entre outras). A geografia é uma ciência social ou uma ciência exata? Não existe o domínio científico das ciências sociais no diploma. Da mesma forma, é difícil compreender quais são os ramos das ciências das ciências exatas e não existe a designação de ciências naturais, a não ser como sub-ramos (p. 1810). A área disciplinar de filosofia está inserida dentro do subgrupo das ciências da filosofia quando a filosofia não é uma ciência, entre outras áreas, como, por exemplo, a religião. Neste diploma, tudo é uma ciência e está agrupado em subgrupos científicos, quando, na realidade, nem tudo é uma ciência ou está revestido de um método puramente científico, entre outros aspetos. É necessário um diploma com os domínios científicos e os ramos das ciências estabelecidos de forma clara e atualizada e que confirme a designação e natureza científica dos cursos a nível nacional para tornar o sistema de domínios e ramos científicos o mais claro possível.

2. A área científica de ciências sociais constitui-se como a área científica dominante em Timor-Leste

A área científica de **ciências sociais** constitui-se como a área científica dominante em Timor-Leste, ocupando 28% da oferta do total dos cursos nas IES de TL. Uma vez que 58,8% das IES no país disponibiliza esta áreas científicas ao público, o INCT recomenda vivamente a todas as IES cautela na abertura de novos cursos neste

domínio científico, tendo em consideração o leque abrangente de cursos oferecidos por quase 60% das IES em Timor-Leste.

Com certeza que há áreas científicas por desenvolver, como, por exemplo, a área de Serviço Social, que só é oferecido por uma IES no país. Trata-se de uma área da ciência onde as instituições terão de procurar novos rumos e novos mecanismos internos, quer no desenvolvimento de cursos que sejam diferentes dos habituais do atual mercado de trabalho e que confirmem uma mais-valia para a instituição, para os estudantes e o mercado de trabalho, quer na reestruturação da formação inicial e contínua para os seus quadros quer, sobretudo, para o público. Urge a necessidade para as instituições se reinventarem neste domínio e de serem criativas, consistentes e inovadoras, sem com isso criarem cursos de licenciatura semelhantes aos muitos já existentes nas IES do país.

Recomendações:

- . O INCT recomenda vivamente a todas as IES alguma ponderação na abertura de novos cursos no domínio científico de Ciências Sociais, tendo em consideração o leque abrangente de cursos de ciências sociais oferecidos por quase 60% das IES em Timor-Leste. Como é evidente, há exceções e há cursos de ciências sociais que escasseiam no país, como é o caso da licenciatura em Serviço Social.
- . Antes de abertura de qualquer curso do domínio científico de ciências sociais, é necessário fazer os devidos estudos de mercado.
- . O INCT recomenda que as instituições procurem novos rumos e novos mecanismos internos, quer no desenvolvimento de cursos que sejam diferentes da concorrência e que confirmem

uma mais-valia para a instituição, para os estudantes e para o mercado de trabalho, quer na reestruturação da formação inicial e contínua para os seus quadros, para os estudantes e para o público em geral. A ciência, uma vez que está constantemente em evolução, não é estanque e, como tal, é necessário acompanhar o seu progresso, disponibilizando formação inicial e contínua de especialização e de pós-graduação.

3. É Necessária uma maior Clarificação da Natureza Científica dos Cursos de Ciências da Educação, Ciências Sociais, Ciências Humanas e Ciências Exatas

As ciências da Educação ocupam 26% da totalidade dos cursos oferecidos pelas IES em TL (44 cursos). De notar que as ciências da educação fazem parte do grande grupo das ciências sociais, embora a contabilidade seja feita à parte, tendo em consideração a importância da educação em Timor-Leste.

Como já foi referido, não é claro na oferta educativa dos cursos das IES se alguns cursos pertencem à área das ciências sociais, das ciências humanas, das ciências exatas ou das ciências da educação, como, por exemplo, os cursos de psicologia e da sociologia, disponibilizados por algumas instituições, situação que deverá ser clarificada. Da mesma forma que as ciências sociais, os cursos de licenciatura de ciências da educação possuem um leque abrangente de cursos que são disponibilizados por um número considerável de IES no país, pelo que se recomenda prudência na abertura de cursos semelhantes aos já disponibilizados neste domínio.

Recomendações:

- . Os cursos de licenciatura de ciências da educação possuem um leque abrangente de cursos que são disponibilizados por um número considerável de IES no país, pelo que se recomenda prudência na abertura de cursos aos que já se encontram atualmente disponibilizados.
- . Antes de abertura de qualquer curso do domínio científico das ciências da educação, é necessário fazer os devidos estudos de mercado.
- . Não é claro na oferta educativa dos cursos das IES se alguns cursos pertencem à área das ciências sociais, ciências humanas, ciências exatas ou ciências da educação, situação que deverá ser clarificada, como já foi anteriormente analisado. Deve-se solicitar a todas as IES que confirmem a natureza dos seus cursos, se são de carácter pedagógico ou de carácter científico, ou seja, se são de ciências sociais, ciências humanas, ciências exatas, ciências da educação e mesmo de Engenharias e Tecnologias.
- . O INCT recomenda que as instituições procurem novos rumos e novos mecanismos internos, quer no desenvolvimento de cursos que sejam diferentes da concorrência e que confirmem uma mais-valia para a instituição, para os estudantes e para o mercado de trabalho, quer na reestruturação da formação inicial e contínua para os seus quadros, para os estudantes e para o público em geral. A ciência, uma vez que está em constante evolução, não é estanque e, como tal, é necessário acompanhar o seu progresso, disponibilizando formação contínua de especialização e de pós-graduação.

4. É Necessário o Desenvolvimento de Estudos Específicos antes da Abertura de Cursos de Licenciatura em Engenharias e Tecnologias

Existem 34 cursos de Engenharia e Tecnologia nas IES em Timor-Leste. O destaque vai para a área de Engenharia Civil, com oferta de 6 cursos a nível nacional, seguida da oferta de 5 cursos de informática a nível nacional. Por outro lado, a Engenharia Mecânica, Engenharia Eletrónica, Eletrotécnica e Indústria tem dois cursos cada uma a nível nacional, situação que permite antever a possibilidade de criação de mais cursos de licenciatura após a respetiva análise dos resultados da taxa de empregabilidade dos estudantes destes cursos. Após os respetivos estudos de mercado, poderão ser desenhados outros cursos de licenciatura em engenharias, como a engenharia agrícola, por exemplo.

Recomendações:

- . Para se inaugurar novos cursos no domínio científico de Engenharias e Tecnologias, sugere-se o desenvolvimento de estudos das respetivas saídas profissionais e de mercado. Alguns dos cursos que poderão ser estudados são: Engenharia Mecânica, Engenharia Eletrónica, Engenharia Eletrotécnica, Engenharia Industrial e Engenharia Agrícola.
- . O INCT recomenda que as instituições procurem novos rumos e novos mecanismos internos, quer no desenvolvimento de cursos que sejam diferentes da concorrência e que confirmem uma mais-valia para a instituição, para os estudantes e para o mercado de trabalho, quer na reestruturação da formação inicial e contínua para os seus quadros, para os estudantes e para o público em geral. A ciência, uma vez que está

constantemente em evolução, não é estanque e, como tal, é necessário acompanhar o seu progresso, disponibilizando para o público formação inicial e contínua de especialização e de pós-graduação.

5. Averiguação da disponibilidade dos profissionais de saúde e a prestação de cuidados de saúde à população antes de se proceder à criação de Novos Cursos de Licenciatura em Ciências da Saúde e Medicina

Existem 24 cursos de Ciências da Saúde e Medicina nas IES em Timor-Leste. Por um lado, o curso com maior oferta é de Enfermagem, com 7 cursos disponíveis a nível nacional. Por outro lado, existem 2 cursos a nível nacional de Farmácia e Medicina Geral e a Enfermagem Dentária conta apenas com 1 curso a nível nacional. Tendo em consideração a contribuição da parceria cubana com Timor-Leste na área das ciências da saúde e medicina, é necessário averiguar o número de médicos e enfermeiros especialistas no país, tendo em consideração as necessidades da população, antes da criação de mais cursos.

Recomendações:

- . Tendo em consideração a contribuição da parceria cubana com Timor-Leste na área da saúde, é necessário averiguar o número de médicos e enfermeiros especialistas (sobretudo as diversas especialidades) no país, tendo em consideração as necessidades da população, antes de se abrir mais cursos de licenciatura. Caso não exista esta informação, ou a mesma não esteja atualizada, sugere-se vivamente a solicitação de um estudo a nível nacional para um levantamento de dados em relação ao número e à qualidade dos especialistas da Saúde no país.

- . Antes da abertura de qualquer curso do domínio científico de ciências da saúde, é necessário fazer os devidos estudos de mercado.
- . O INCT recomenda que as instituições procurem novos rumos e novos mecanismos internos, quer no desenvolvimento de cursos que sejam diferentes da concorrência e que confirmem uma mais-valia para a instituição, para os estudantes e para o mercado de trabalho, quer na reestruturação da formação inicial e contínua para os seus quadros, para os estudantes e para o público em geral. A ciência, uma vez que está constantemente em evolução, não é estanque e, como tal, é necessário acompanhar o seu progresso, disponibilizando para o público formação inicial e contínua de especialização e de pós-graduação.

6. Possibilidade de Crescimento Sustentável das Licenciaturas em Ciências Exatas e Ciências Naturais a Nível Nacional

Existem 19 cursos de Ciências Exatas e Ciências Naturais nas IES em Timor-Leste. Por um lado, ao incluir-se as ciências da agricultura nas ciências exatas e naturais, a maior oferta de cursos é feita na área de Agronomia, com a oferta de 4 cursos a nível nacional, seguida da área da Pecuária e Produção Animal, com a oferta de 3 cursos.

Por outro lado, o curso de Pescas e o curso de Ciências Exatas (que inclui Química, Física e Matemática) são disponibilizados cada uma com um (1) curso a nível nacional. O estudo da Química, Física e Matemática, enquanto ciências exatas “puras”, é apenas disponibilizado num único curso denominado “ciências exatas” pela Universidade Nacional de Timor-Leste. Há espaço, portanto, para o crescimento sustentável das licenciaturas das ciências exatas no país,

dependendo, obviamente, dos resultados dos devidos estudos que deverão ser desenvolvidos antes da criação de qualquer curso.

Recomendações:

- . Tendo em consideração de que efetivamente só existe um curso de ciências exatas, poderá haver espaço para o crescimento sustentável das licenciaturas das Ciências Exatas no país, nomeadamente de Matemática, Química, Física, entre outras, dependendo das necessidades do mercado de trabalho.

7. Possibilidade de Crescimento Sustentável das Licenciaturas em Humanidades ou Ciências Sociais e Humanas

Só 4 IES disponibilizam o curso de humanidades ou de ciências humanas. Os cursos de humanidades disponibilizados são a Filosofia, a Teologia e a Tradução. Trata-se, portanto, do domínio científico mais carente nas IES a nível nacional.

É necessário, em primeiro lugar, verificar se existem mais cursos de humanidades nas IES do país, tendo em consideração a confusão generalizada entre as áreas científicas e a terminologia científica dos cursos, sobretudo entre as ciências da educação e as ciências humanas. Poderão existir cursos de humanidades nas faculdades de educação se estes cursos não forem da via ensino.

Em segundo lugar, tendo em consideração o número reduzidíssimo de cursos neste domínio científico, há espaço, portanto, para o crescimento sustentável das licenciaturas das ciências humanas no país, que dependem, obviamente, dos resultados dos devidos estudos que deverão ser desenvolvidos antes da criação de qualquer curso

(História, Geografia, Línguas, etc..). A Filosofia, enquanto disciplina que estimula o pensamento crítico e a reflexividade dos estudantes, poderá ser aproveitada pelas academias para fortalecer os respetivos currículos no âmbito das competências transversais de reflexividade e pensamento crítico; por fim, prevalece nitidamente a falta do curso de História nas IES públicas de Timor-Leste.

Recomendações:

- . É necessário, em primeiro lugar, verificar se existem mais cursos de humanidades nas IES do país, tendo em consideração a confusão que existe entre as áreas científicas e a terminologia científica dos cursos, sobretudo entre as ciências da educação e as ciências humanas (cursos de caráter científico e de caráter pedagógico).
- . Poderá haver espaço para o crescimento sustentável das licenciaturas das ciências humanas no país. A Filosofia, enquanto disciplina que estimula o pensamento crítico e a reflexividade dos estudantes, poderá ser aproveitada pelas academias para fortalecer os respetivos currículos.
- . Prevalece a falta do curso de História nas IES públicas e o mesmo escasseia nas IES privadas de Timor-Leste.
- . A ciência, uma vez que está constantemente em evolução, não é estanque e, como tal, é necessário acompanhar o seu progresso, disponibilizando para o público formação inicial e contínua de especialização e de pós-graduação nos poucos cursos de humanidades disponibilizados.

AS BIBLIOTECAS NAS IES
DE TIMOR-LESTE

2

2. AS BIBLIOTECAS NAS IES DE TIMOR-LESTE

O INCT, no último semestre de 2023, no âmbito do projeto do Mapa da Ciência em Timor-Leste, visitou as bibliotecas das IES (à exceção da UNPAZ).

As bibliotecas nas IES são fundamentais para o desenvolvimento de uma cultura de leitura, investigação e de estudo para os professores, investigadores, alunos e comunidade em geral.

O INCT procurou saber, antes de tudo, as principais necessidades das IES de Timor-Leste em relação às suas bibliotecas. De uma forma geral, na grande maioria das IES, falta espaços apropriados e dignos para o estudo e para a leitura, há uma escassez generalizada de livros especializados, recursos humanos qualificados, acesso à internet e material informático, entre outros.

2.1. Número e Percentagem das Necessidades das IES em Relação às Bibliotecas

Necessidades das IES em relação às Bibliotecas	N.º de IES
Sem recomendações para a Biblioteca	5
IES que precisam de apoio para a Biblioteca	12
Desconhecido	1

Gráfico 2.1.

Necessidades das IES em relação às Bibliotecas



Sem contar com a UNPAZ, de acordo com o gráfico 2.1., **67% das IES em Timor-Leste tem necessidades específicas em relação às bibliotecas, ou seja, cerca de 12 IES precisam de apoio de diversos tipos.** Cerca de 28% das IES não mencionou que tem necessidades específicas em relação às bibliotecas e não indicaram se necessitam de apoios.

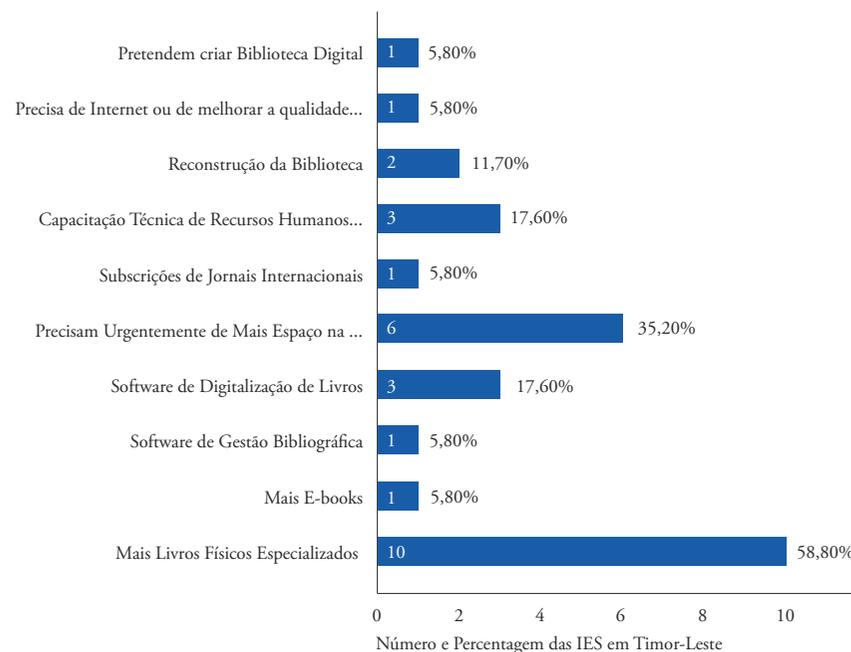
2.2. Necessidades Específicas das IES em Relação às Bibliotecas

Nos quadros seguintes, apresentam-se as necessidades específicas das IES em Timor-Leste:

N.º IES	Necessidades das IES em relação às Bibliotecas	N.º de IES
1	Mais Livros Físicos Especializados	10
2	Mais E-books	1
3	Software de Gestão Bibliográfica	1
4	Software de Digitalização de Livros	3
5	Necessidade Urgente de Mais Espaço na Biblioteca ou de um outro espaço	6
6	Subscrições de Jornais Internacionais	1
7	Capacitação Técnica de Recursos Humanos (Arquivo, Informática, SOP)	3
8	Reconstrução da Biblioteca	2
9	Acesso à Internet ou melhoria da qualidade da Internet	1
10	Criação da Biblioteca Digital	1

Gráfico 2.2.

Necessidades das IES em relação às Bibliotecas



2.3. Análise dos Resultados dos Dados das Bibliotecas das IES em Timor-Leste

Como já foi referido, 67% das IES em Timor-Leste tem necessidades específicas em relação às bibliotecas, conforme o gráfico 2.2.:

- Cerca de 58,8% das IES precisa de mais livros especializados (livros científicos), sobretudo em língua portuguesa, situação que o MESCC está a procurar solucionar.
- Cerca de 35% das IES precisa urgentemente de mais espaço para a biblioteca (remodelação) ou de um outro espaço (Construção de novo espaço para biblioteca).

- . Cerca de 17,6% das IES necessita que os seus recursos humanos afetos às bibliotecas recebam capacitação específica na área (Catalogação, Arquivo, Informática, SOPS, entre outros).
- . Cerca de 17,6% das IES necessita de apoio para obtenção de *software* para digitalização e catalogação de livros.

2.4. Conclusão sobre o Ponto da Situação das Bibliotecas das IES em Timor-Leste

O INCT, no último semestre de 2023, no âmbito do projeto do Mapa da Ciência em Timor-Leste, visitou todas as bibliotecas das IES (à exceção da UNPAZ). As bibliotecas nas IES são fundamentais para o desenvolvimento de uma cultura de leitura, investigação, estudo e reflexão para os professores, investigadores, alunos e interessados.

O INCT analisou alguns aspetos sobre as necessidades das IES em relação às bibliotecas. Como já foi referido, cerca de 67% das IES em Timor-Leste tem necessidades específicas em relação às bibliotecas. De uma forma geral, na grande maioria das IES, há falta de espaços apropriados e dignos para o estudo e leitura, há uma grande carência de livros especializados e de recursos humanos qualificados, acesso à internet e material informático. Analisar-se-ão todos os pontos contemplados na tabela anterior.

a) Falta de Livros Científicos Básicos e Específicos

Numa instituição de ensino superior, é importante disponibilizar livros científicos atualizados e que estejam de acordo com os cursos e as matérias que se lecionam. Numa primeira fase, é necessário que as IES tentem disponibilizar livros científicos clássicos e que são

considerados de “leitura obrigatória”, sem os quais não é possível que o estudante aceda e compreenda determinada matéria. Supridas as necessidades básicas de suporte bibliográfico para cada curso, é necessário tentar acompanhar o estado da arte das ciências a nível mundial dos temas de especialização dos cursos que as IES oferecem, devendo a IES contar com a colaboração dos seus professores e especialistas para esse efeito. Neste momento, a grande maioria das IES ainda não está na primeira fase, sendo necessário desenvolver listas de suporte bibliográfico básico em cada curso, devendo contar para isso com a ajuda de especialistas a nível interno, nacional e internacional.

b) A Língua de Ciência em Timor-Leste encontra-se comprometida

Começando pelos livros disponibilizados pela maioria das bibliotecas das IES em Timor-Leste, é possível aferir que cerca de 58,8% das IES precisa de mais livros científicos especializados (livros científicos), sobretudo em língua portuguesa.

Começando pela língua de grande parte dos livros disponibilizados, a situação é particularmente grave se considerarmos que a maioria dos livros que está nas bibliotecas visitadas não é em língua portuguesa, mas em língua indonésia, inglês e tétum. Embora se deva obviamente fomentar a leitura em várias línguas, não deixa de ser verdade, porém, que o facto de se ter bibliotecas com livros em várias línguas num país em que a generalidade dos seus falantes não domina a língua portuguesa, compromete duas situações: em primeiro lugar, a utilização diária da língua e o fortalecimento da língua portuguesa como língua oficial e, em segundo lugar, a consolidação da língua portuguesa enquanto língua de ciência. A língua portuguesa dificilmente

será a língua da ciência em Timor-Leste se a maioria dos livros não forem disponibilizados em língua portuguesa e, conseqüentemente, não se pensar, falar e escrever em língua portuguesa. Da mesma forma, escasseiam as monografias escritas em língua portuguesa. A maioria das monografias está escrita em tétum e em língua indonésia, outras em inglês.

Perante este cenário alarmante, é necessário, quanto antes, apostar no desenvolvimento de políticas em torno da língua portuguesa enquanto língua de ciência de forma inequívoca, não só para acompanhar a aprendizagem da língua portuguesa nas IES do país, mas também para não tornar mais fundo o abismo em relação ao uso e aprendizagem da língua portuguesa em Timor-Leste.

c) As Bibliotecas das IES precisam de remodelação/mais espaço ou de Novos Espaços

Cerca de 35% das IES precisa urgentemente de mais espaço para a biblioteca (remodelação) ou de um outro espaço (construção de novo espaço).

Grande parte das bibliotecas nas IES não tem espaço nem condições para acomodar de forma digna estudantes e professores.

É necessário mais espaço para os livros e mais espaço para os estudantes e professores, bem como material de escritório básico como mesas e cadeiras apropriadas – para se desenvolver uma cultura de leitura e de reflexão. É extremamente urgente proporcionar aos estudantes um espaço adequado, confortável e silencioso nas bibliotecas, uma vez que estes tipos de espaços escasseiam no país.

d) Falta Capacitação técnica dos recursos humanos

Cerca de 17,6% das IES necessita que os recursos humanos afetos às bibliotecas recebam capacitação específica nas áreas de Catalogação, Arquivo, Informática, Digitalização, SOPS, entre outros.

Cerca de 17,6% das IES necessita de um *software* para digitalização e catalogação de livros e os recursos humanos carecem de formação nesta área. A catalogação dos livros continua a ser feita de forma manual e por vezes desorganizada, havendo dificuldades para se encontrar livros específicos. Quando a pessoa responsável pela catalogação e organização da biblioteca se encontra ausente do local de trabalho, os serviços de biblioteca encerram ou não funcionam. Esta situação obviamente penaliza os estudantes em relação ao estudo e à devida preparação das matérias. Um *software* de catalogação de livros resolverá parte dos problemas, uma vez que várias pessoas poderão receber capacitação nesta área e serem capazes de manter as bibliotecas organizadas sem comprometer a sua catalogação. Da mesma forma, um *software* de digitalização de livros permitirá a estes serviços disporem de livros digitais que poderão fornecer aos alunos de forma simples e gratuita.

Recomendações

Cerca de 67% das IES em Timor-Leste tem necessidades específicas em relação às bibliotecas. De uma forma geral, na grande maioria das IES, falta espaços apropriados e dignos para o estudo e para a leitura, faltam livros especializados, recursos humanos qualificados, acesso à internet e material informático.

- . As IES têm a responsabilidade de assumir as necessidades em relação às bibliotecas e de colocarem o seu eventual

desenvolvimento e remodelação como prioritário nas suas agendas institucionais. Um estudante é o reflexo da IES onde estuda e daquilo que lê. Se as bibliotecas não oferecem condições para ler e estudar, dificilmente se criará no estudante uma cultura de estudo e de reflexão que se pretende para a sua vida ativa. Recomenda-se vivamente que as IES coloquem como prioridade a remodelação das suas bibliotecas, alocando mais orçamento institucional para a renovação das mesmas e que desenvolvam e apresentem projetos de remodelação para o MESCC e outras entidades, nacionais e internacionais, nos momentos e contextos apropriados.

- . Na elaboração dos projetos de remodelação das bibliotecas por parte das IES, recomenda-se vivamente um trabalho de inventariação das necessidades de suporte bibliográfico básico em cada curso, de preferências livros científicos em língua portuguesa, devendo para isso solicitar apoios de especialistas a nível interno, nacional e internacional.
- . Cerca de 58,8% das IES precisa de mais livros científicos especializados (livros científicos), sobretudo livros em Língua Portuguesa. Os projetos para remodelação das bibliotecas das IES a nível nacional devem, como parte fundamental, contemplar a aquisição de livros em língua portuguesa.
- . Da mesma forma, perante este cenário, é necessário, quanto antes, o desenvolvimento de medidas políticas e legísticas que legitimem a língua portuguesa enquanto língua de ciência a nível nacional de forma inequívoca, para não tornar a ciência em língua portuguesa cada vez mais inacessível aos estudantes e ao público em geral.
- . Os projetos de remodelação das bibliotecas necessitam de contemplar ações de capacitação específicas para a melhoria

dos serviços gerais das bibliotecas e em especial os seus recursos humanos, nas áreas de Catalogação, Arquivo, Informática, Digitalização de Livros, SOP, entre outros.

- . De uma forma geral, em quase todos os recintos das IES em Timor-Leste prevalece uma grande lacuna na disponibilização de espaços apropriados para os alunos estudarem. Os alunos sentam-se no chão dos corredores, com ou sem livros, e no chão das instalações. Não existem espaços apropriados confortáveis, como mesas e cadeiras perto das salas de aula para os alunos desenvolverem uma cultura de leitura e de estudo. É necessário e fundamental que cada IES crie e apresente projetos de desenvolvimento de espaços confortáveis de leitura e de estudo em todo o recinto da instituição.
- . O INCT poderá auxiliar as IES na preparação dos seus projetos de remodelação bibliográfica, tendo em vista os cursos científicos de cada IES e as necessidades bibliográficas.
- . Recomenda-se vivamente que cada instituição crie as condições necessárias para o desenvolvimento de uma cultura de leitura e reflexão para o estudante através de campanhas de apoio à leitura, concursos e eventos variados: um estudante universitário que não lê não é um estudante universitário.

OS LABORATÓRIOS DAS INSTITUIÇÕES
DE ENSINO SUPERIOR EM TIMOR-LESTE

3

3. OS LABORATÓRIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM TIMOR-LESTE

3.1. Número e Percentagem das Necessidades das IES em Relação aos Laboratórios

O INCT, no último semestre de 2023, no âmbito do projeto do Mapa da Ciência em Timor-Leste, visitou quase todos os laboratórios das IES, à exceção dos laboratórios da UNPAZ e da UNTL.

Os laboratórios nas IES são fundamentais para o desenvolvimento de uma cultura científica e de análise experimental para os professores, investigadores e alunos, independentemente das áreas científicas, contribuindo para a aquisição de competências fundamentais dos estudantes na investigação científica, o desenvolvimento de novas tecnologias, o avanço da ciência e melhoria da qualidade de vida das populações.

O INCT analisou alguns aspetos sobre as necessidades das IES em relação aos laboratórios. De uma forma geral, na grande maioria das IES, há uma carência alarmante de instrumentos e de equipamentos especializados, bem como de reagentes e consumíveis. De notar, igualmente, a falta de espaços apropriados e dignos para os recursos humanos e a carência de equipamentos para conservação de materiais tecnológicos, biológicos e bioquímicos, entre outros; há também carências em relação à qualificação dos recursos humanos e ao acesso à internet e o material informático é obsoleto ou inexistente, entre outros aspetos que serão mencionados.

Com base no gráfico 3.1., à exceção da UNPAZ, 71% das IES do Ensino Superior em Timor-Leste apresenta lacunas e necessidades específicas nos laboratórios, necessitando de apoio para os mesmos.

23% das IES nada referiu em relação às suas necessidades.

Necessidades das IES em relação aos Laboratórios	N.º de IES
Sem recomendações para os Laboratórios	4
IES que precisam de apoio para os Laboratórios	12
Desconhecido	1

Gráfico 3.1.

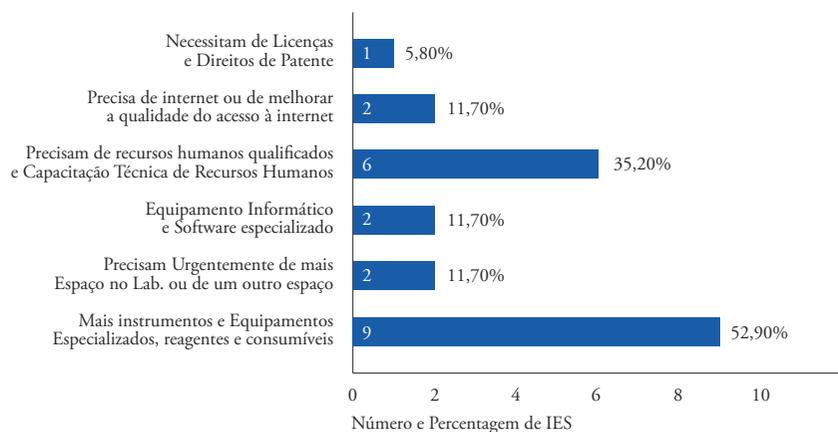
Necessidades das IES em relação aos Laboratórios



3.2. Necessidades Específicas das IES em relação aos Laboratórios

N.º IES	Necessidades das IES em relação aos Laboratórios	N.º de IES
1	Mais instrumentos e Equipamentos Especializados, reagentes e consumíveis	9
2	Precisam Urgentemente de mais Espaço no Lab. ou de um outro espaço	2
3	Equipamento Informático e Software especializado	2
4	Precisam de recursos humanos qualificados e Capacitação Técnica de Recursos Humanos	6
5	Precisa de internet ou de melhorar a qualidade do acesso à internet	2
6	Necessitam de Licenças e Direitos de Patente	1

Gráfico 3.2.
Necessidades das IES em relação aos Laboratórios



3.3. Análise dos Resultados dos Dados dos Laboratórios das IES em Timor-Leste

No que toca às especificidades das necessidades institucionais em relação aos laboratórios, de acordo com o gráfico 3.2., constata-se o seguinte:

- 52,9% das IES necessita de mais instrumentos e equipamentos especializados, bem como de reagentes e consumíveis nos seus laboratórios;
- 35,2% das IES necessita de recursos humanos qualificados e de capacitação técnica de recursos humanos para laboratório;
- 11,7% das IES necessita urgentemente de mais espaço nos laboratórios ou de um novo espaço para laboratórios;
- 11,7% das IES precisa de internet ou de melhorar a qualidade do acesso à mesma;
- 11,7% das IES necessita de equipamento informático e *software* especializado.

3.4. Conclusão sobre o Ponto da Situação dos Laboratórios das IES em Timor-Leste

O INCT, no último semestre de 2023, no âmbito do projeto do Mapa da Ciência em Timor-Leste, visitou quase todos os laboratórios das IES, à exceção dos laboratórios da UNPAZ e da UNTL.

O INCT analisou alguns aspetos sobre as necessidades das IES em relação aos laboratórios. Como já foi referido, de uma forma geral, na grande maioria das IES, há uma carência alarmante de instrumentos e de equipamentos especializados, bem como de reagentes e consumíveis. De notar, igualmente, a falta de espaços apropriados e dignos para os recursos humanos e a falta de equipamentos que permitem a conservação de equipamentos biológicos e bioquímicos. Faltam

competências específicas de laboratório numa percentagem significativa dos recursos humanos, acesso à internet e material informático apropriado, entre outros. Este cenário, porém, não é novo a nível nacional e o ponto da situação dos laboratórios das IES deve ser alvo de um novo estudo mais focado e mais especializado.

a) Mais de 50% das IES necessita de mais instrumentos e equipamentos especializados, reagentes e consumíveis nos seus laboratórios

Cerca de 52,9% das IES necessita de mais instrumentos e equipamentos especializados, bem como de reagentes e consumíveis nos seus laboratórios.

As IES têm a responsabilidade de assumir as necessidades em relação aos seus laboratórios e de colocarem o seu eventual desenvolvimento (remodelação de espaços, aquisição de instrumentos e equipamentos, capacitação de recursos humanos) como prioritário nas suas agendas institucionais, a par das bibliotecas. Os laboratórios, sejam de ciências exatas, de ciências naturais ou de ciências sociais ou das humanidades, são fundamentais para a aquisição de uma cultura e espírito científicos e para a obtenção de competências fundamentais em torno da experimentação científica, na constatação de hipóteses e na resolução de problemas fundamentais da pesquisa aplicada.

Recomenda-se vivamente que as IES coloquem como prioridade a remodelação dos seus laboratórios, alocando mais orçamento para a renovação dos mesmos e que desenvolvam e apresentem projetos de remodelação dos laboratórios ao MESCC e outras entidades, nacionais e internacionais, nos momentos e contextos apropriados.

b) Falta de capacitação técnica dos recursos humanos

Cerca de 35,2% das IES necessita de recursos humanos qualificados e/ou de capacitação técnica de recursos humanos para o laboratório. Independentemente da natureza científica dos laboratórios, sejam da área de análises químicas ou da área de comunicação, o nível de percentagem das IES que solicita capacitação técnica é considerável. Desde a necessidade de criar SOPs, às formas de organização de material e equipamento técnico, a utilização de *software* específico, reforço na formação inicial e contínua nas análises químicas, utilização de reagentes, etc., é fundamental que as IES elaborem uma lista de necessidades formativas dos recursos humanos.

c) Os Laboratórios das IES precisam de remodelação/mais espaço ou de novos espaços

Cerca de quase 12% das IES precisa de mais espaço para os laboratórios (remodelação) ou de novos espaços para construir laboratórios.

Grande parte dos laboratórios nas IES não tem espaço ou condições físicas suficientes para acomodar de forma digna estudantes e professores. É necessário mais espaço com qualidade para acomodar diversos equipamentos e aparelhos específicos (eletrónicos, bioquímicos, etc..) e mais espaço com qualidade para os estudantes e professores, bem como material de escritório básico. É extremamente necessário proporcionar aos estudantes um espaço adequado, higiénico e confortável nos laboratórios, uma vez que estes tipos de espaços escasseiam ou não existem no país.

Da mesma forma, 11,7% das IES necessita de acesso à internet ou de melhorar a qualidade do acesso à mesma e 11,7% das IES carece de equipamento informático e *software* especializado para os laboratórios.

3.5. Recomendações

- Recomenda-se vivamente que as IES coloquem como uma das suas prioridades a remodelação dos seus laboratórios, alocando mais orçamento para a renovação dos mesmos e que desenvolvam e apresentem projetos de remodelação dos laboratórios para o MESCC e outras entidades, nacionais e internacionais, nos contextos apropriados. O projeto deverá ser holístico, isto é, cada IES deverá apresentar **uma lista de necessidades gerais e específicas**, como, por exemplo, as necessidades institucionais em relação aos espaços apropriados para os recursos humanos, quais os equipamentos de que necessitam para a conservação de material biológico e bioquímico, quais são as falhas em relação à qualificação e competências dos recursos humanos, e de apresentar uma lista de instrumentos e de equipamentos especializados dos quais carecem, bem como os reagentes e consumíveis necessários para a realização das atividades laboratoriais.
 - Os projetos de remodelação dos laboratórios necessitam de contemplar ações de capacitação específicas para a melhoria dos serviços gerais dos laboratórios e em especial os seus recursos humanos, nas áreas de SOP, organização de material e equipamento técnico, utilização de *software* específico, formação inicial e contínua em análises químicas, utilização de reagentes, entre outros.
 - Recomenda-se que cada IES dissemine de forma mais eficaz os resultados obtidos na pesquisa de laboratório. Os trabalhos de laboratório realizados e resultados permanecem apenas a nível institucional, devendo por isso os gestores académicos apostarem em estratégias de *marketing* e publicidade dos seus resultados.
- O INCT poderá auxiliar as IES na preparação dos seus projetos de remodelação, tendo em vista as especificidades de cada IES e as suas necessidades básicas.

OFERTA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
NAS IES DE TIMOR-LESTE

4

4. OFERTA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NAS IES DE TIMOR-LESTE

O INCT, no último semestre de 2023, no âmbito do projeto do Mapa da Ciência em Timor-Leste, teve acesso à informação aproximada do número e natureza dos cursos de pós-graduação nas IES de Timor-Leste (à exceção da UNPAZ).

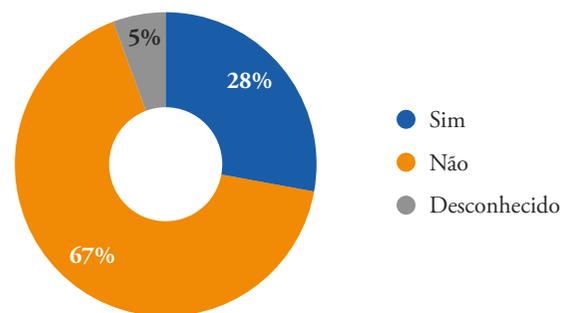
4.1. Número e Percentagem de Cursos de Pós-Graduação nas IES em Timor-Leste

De acordo com os dados obtidos, é possível afirmar que 67% das IES no país ainda não tem cursos de pós-graduação. Não foi possível ter acesso à informação da UNPAZ. Cerca de 28% das IES em Timor-Leste tem cursos de pós-graduação, o que corresponde a 5 IES no país, tal como é apresentado no gráfico 4.1.

Número de IES com Cursos de Pós-Graduação	
Pós-Graduação	N.º de IES
Sim	5
Não	12
Desconhecido	1

Gráfico 4.1.

Percentagem das IES que têm Cursos de Pós-Graduação



4.2. Designação e Número das Áreas Científicas dos Cursos de Pós-Graduação nas IES em Timor-Leste

A tabela a seguir apresenta as áreas científicas dos cursos de pós-graduação, bem como o número de cursos correspondentes às áreas científicas em questão, assim como as IES que disponibilizam os cursos.

Designação e Número das Áreas Científicas dos Cursos de Pós-Graduação nas IES em Timor-Leste		
N.º IES	Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos nas IES de TL	Instituições
1	Mestrado em Ciências Sociais	1. Mestrado em Estudos da Paz e Conflitos (UNTL) 2. Mestrado em Desenvolvimento Comunitário (UNTL) 3. Mestrado em Serviço Social (UNTL)
2	Mestrado em Ciências da Educação	1. Mestrado em Educação (ISC) 2. Mestrado em Educação (UNTL) 3. Mestrado em Ensino de Português no Contexto de Timor-Leste (UNTL) 4. Mestrado em Matemática para Professores (UNTL) 5. Mestrado em Administração Educacional (UNTL) 6. Mestrado em Políticas, Gestão e Avaliação Educacional (UNTL)
3	Mestrado em Ciências Económicas	1. MBA (DIT) (necessário verificar se é pós-graduação ou mestrado) 2. MBA (IoB) (necessário verificar se é pós-graduação ou mestrado) 3. Mestrado em Gestão (IoB) 4. Mestrado em Contabilidade (IoB) 5. Mestrado em Economia e Gestão Aplicadas (UNTL)
4	Mestrado em Direito	1. Mestrado em Direito (UNDIL) 2. Mestrado em Direito (UNTL)

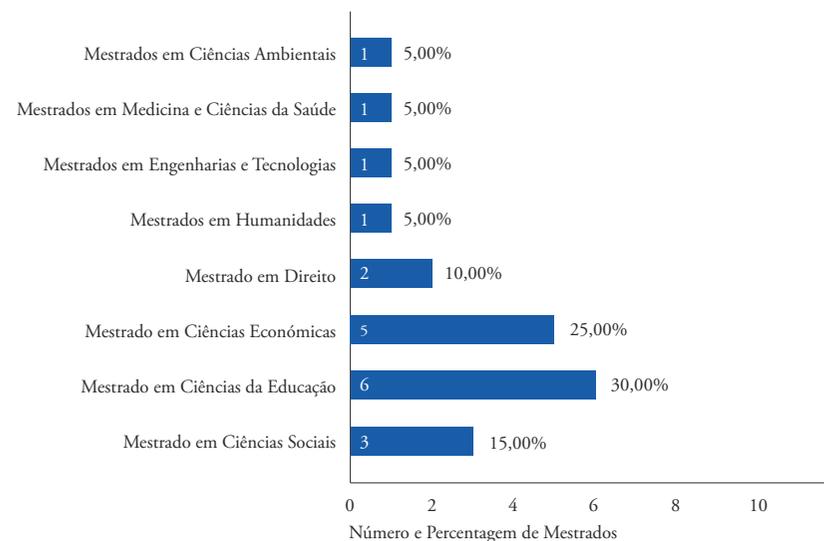
5	Mestrados em Humanidades	1. Mestrado em Língua e Linguística Portuguesa (UNTL)
6	Mestrados em Engenharias e Tecnologias	1. Mestrado em Engenharia Informática (IoB)
7	Mestrados em Medicina e Ciências da Saúde	1. Mestrado em Medicina Tropical e Saúde Comunitária (UNTL) 2. Pós-graduação em Oftalmologia
8	Mestrados em Ciências Ambientais	1. Mestrado em Gestão Sustentável de Recursos Naturais e Ambiente (UNTL)
9	Doutoramento em Humanidades	1. Doutoramento Internacional (Dinter) em Letras (UNTL)
	Total	1. Programa de pós-graduação, 20 programas de mestrados e 1 programa de doutoramento nas IES em TL

Das 5 IES que têm cursos de pós-graduação, são disponibilizados cerca de 20 mestrados, 1 programa de pós-graduação e 1 programa doutoral. Estes valores, como é evidente, são valores aproximados, tendo em consideração a volatilidade da abertura e do encerramento dos cursos no país.

N.º IES	Mestrados	N.º de Mestrados	Percentagem
1	Mestrado em Ciências Sociais	3	15,00%
2	Mestrado em Ciências da Educação	6	30,00%
3	Mestrado em Ciências Económicas	5	25,00%
4	Mestrado em Direito	2	10,00%
5	Mestrados em Humanidades	1	5,00%
6	Mestrados em Engenharias e Tecnologias:	1	5,00%
7	Mestrados em Medicina e Ciências da Saúde	1	5,00%
8	Mestrados em Ciências Ambientais	1	5,00%
	Total	20	100,00%

Gráfico 4.1.

Número e Percentagem da Oferta de Cursos de Mestrado a Nível Nacional



4.3. Análise dos Resultados dos Cursos de Pós-Graduação das IES em Timor-Leste

- . Os mestrados em Ciências da Educação e com Variante de Ensino são os que têm mais oferta em Timor-Leste, com o total de 6 cursos, representando, desta forma, 30% do total de cursos de pós-graduação das IES. Dois (2) cursos são via ensino e 4 cursos são das ciências da educação, tal como é ilustrado no quadro da *Designação e Número das Áreas Científicas dos Cursos de Pós-Graduação nas IES em Timor-Leste*.
- . 25% da oferta de cursos para o público timorense é na área das ciências económicas e gestão, com 5 mestrados.
- . Na área das ciências sociais, são disponibilizados 3 mestrados, o que corresponde a 15% da oferta a nível nacional.
- . Existe a oferta de 2 mestrados em Direto no país, o que corresponde a 10% da oferta a nível nacional.
- . Por fim, existe um mestrado na área de engenharia (Engenharia Informática); um mestrado em ciências ambientais (Gestão Sustentável de Recursos Naturais e Ambiente); um mestrado em medicina e ciências da saúde (Mestrado em Medicina Tropical e Saúde Comunitária); 1 pós-graduação em Oftalmologia e 1 mestrado e Humanidades (Mestrado em Língua e Linguística Portuguesa). Existe um (1) doutoramento em Letras.

4.4. Conclusão e Recomendações

Há pouca oferta de cursos de pós-graduação nas IES no país. Se não contarmos com a oferta da UNTL neste domínio, prevalece apenas a oferta de 7 cursos de pós-graduação no país, através das ofertas

do DIT, da UNDIL, do IoB e do ISC. Portanto, há espaço para o crescimento sustentável da oferta da pós-graduação no país, embora se recomende, antes da criação de qualquer curso de pós-graduação, alguns pontos essenciais:

a) **Em primeiro lugar, o autoexame institucional a nível de qualidade da oferta dos cursos de licenciatura, bem como das qualificações dos docentes disponíveis.**

Da mesma forma que não se recomenda a criação de qualquer curso de pós-graduação fora do leque da oferta educativa de cada IES, também não se recomenda a criação de cursos de pós-graduação se os cursos de licenciatura não estiverem consolidados e com garantia de qualidade, quer a nível administrativo e curricular, quer a nível científico, quer a nível da preparação académica dos docentes e equipa técnica. Antes de se proceder à criação de qualquer curso de pós-graduação, os cursos de licenciatura que servem de base devem ter garantia de qualidade, primeiro, pela instituição em questão (em que se recomenda a solicitação de estudos levados a cabo por terceiros); segundo, pelas entidades públicas de avaliação e acreditação.

b) **Possibilidade de sobreposição dos conteúdos científicos dos cursos de licenciaturas na eventual oferta curricular dos cursos de pós-graduação.**

É necessário averiguar a possibilidade de sobreposição dos conteúdos científicos dos cursos de licenciaturas na eventual oferta curricular dos cursos de pós-graduação. Por exemplo, em que medida não haverá sobreposição de unidades curriculares e conteúdos científicos do curso de licenciatura em ensino da língua portuguesa com o mestrado em Ensino de Português no Contexto de Timor-Leste? Quais são os objetivos de cada ciclo de estudo? Se os conteúdos e objetivos

científicos na licenciatura e no mestrado que são ministrados forem idênticos, o mestrado terá valor apenas pelo grau acadêmico que confere e não pela preparação acadêmica ou científica que providenciará aos candidatos, sendo, por isso, a nível de obtenção de competências e de conhecimentos, repetitivo e inútil.

**c) Encomenda de Estudos de Viabilidade para averiguar a
recetividade de novos cursos de pós-graduação**

Averiguados e concretizados com sucesso os dois pontos anteriores, o terceiro ponto passará pela solicitação de estudos de viabilidade no sentido de se auscultar a recetividade do público-alvo e do mercado de trabalho relativamente à introdução de novos cursos de pós-graduação. Embora muitas IES estejam preparadas para fazer este tipo de estudos, recomenda-se que, para além dos estudos que possam conduzir nesta temática, este estudo de viabilidade seja encomendado a outras entidades (terceiros).

**d) Possibilidade de abertura de novos cursos de mestrado em
humanidades, engenharias, ciências da saúde e ciências
exatas e naturais**

Há espaço para as IES encomendarem ou promoverem estudos de viabilidade para averiguar a recetividade de novos cursos de pós-graduação nas áreas das engenharias (atualmente, com apenas 1 curso de pós-graduação), na área das ciências da saúde (atualmente, com apenas 1 curso de pós-graduação) e na área das humanidades, que, atualmente, conta apenas com um curso de pós-graduação. A área de ciências exatas e ciências naturais não tem nenhum curso de pós-graduação. De novo, é necessário ter em consideração a consistência dos cursos de licenciatura antes de se avançar para a criação de um curso de pós-graduação. Tendo em consideração que, na área de

humanidades, existe apenas os cursos de licenciatura de filosofia (3), teologia (1) e tradução (1), é provável que haja recetividade no mercado de trabalho para a abertura de um mestrado em filosofia, por exemplo. Da mesma forma, há espaço para a abertura de mestrados em ciências da saúde, em engenharias e nas ciências exatas e ciências naturais.

OS CENTROS DE INVESTIGAÇÃO
NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
EM TIMOR-LESTE

5

5. OS CENTROS DE INVESTIGAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM TIMOR-LESTE

Do total de 18 Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste, foram visitadas 17 Instituições de Ensino Superior. O Instituto de Ciências Religiosas fundiu-se na Universidade Católica Timorense e não foi possível para o INCT visitar a Universidade da Paz no 2.º semestre do ano de 2023. Na tabela a seguir, apresentam-se as datas de visita do INCT às IES no país.

	Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste Analisadas	Observações
1	Instituto Superior de Filosofia e de Teologia (ISFIT)	Instituição Visitada pelo INCT no dia 05-07-2023
	Instituto de Ciências Religiosas (ICR)	Instituto Fundido na UCT
2	Instituto Profissional de Canossa (IPDC)	Instituição Visitada pelo INCT a 06-07-2023
3	Instituto São João de Brito (ISJB)	Instituição Visitada pelo INCT a 13-07-2023
4	Instituto Filosófico de São Francisco de Sales (IFFS)	Instituição Visitada pelo INCT a 14-07-2023
5	Instituto Católico para Formação de Professores (ICFP)	Instituição Visitada pelo INCT a 17-07-2023
6	Instituto de Ciências da Saúde (ICS)	Instituição Visitada pelo INCT a 21-07-2023
7	Universidade Politécnico Betano (IPB)	Instituição Visitada pelo INCT a 21-07-2023
8	Instituto Superior Cristal (ISC)	Instituição Visitada pelo INCT a 25-07-2023
9	Universidade católica timorense (UCT) São João Paulo II	Instituição visitada pelo INCT a 01-08-2023
10	Dili Institute of Technology (DIT)	Instituição Visitada pelo INCT a 22-08-2023
11	East Timor Coffee Institute (ETC.I)	Instituição Visitada pelo INCT a 25-08-2023
12	Institute of Business (IoB)	Instituição Visitada pelo INCT a 31-08-2023
13	Instituto Boaventura Timor-Leste (IBTL)	Instituição Visitada pelo INCT a 05-09-2023
14	Universidade Oriental Timor Lorosae – (UNITAL)	Instituição Visitada pelo INCT a 13-09-2023
15	Universidade de Díli (UNDIL)	Instituição Visitada pelo INCT a 21-09-2023
16	Instituto João Saldanha (JSI)	Instituição Visitada pelo INCT a 26-09-2023
17	A Universidade Nacional de Timor-Lorosae (UNTL)	Instituição Visitada pelo INCT a 27-09-2023 a dezembro de 2023
18	Universidade da Paz (UNPAZ)	Instituição não visitada pelo INCT

No último semestre de 2023, de 05 de julho de 2023 a dezembro do mesmo ano, o INCT levou a cabo a visita a 17 Instituições de Ensino Superior para fazer um inventário da ciência e da investigação científica do país, nomeadamente através do levantamento de todos os Centros de Investigação do País. Em todas as IES, foram analisados vários pontos para se tentar apurar, da forma mais fidedigna possível, a existência de Centros de Pesquisa, nomeadamente:

1. A constatação se as IES têm ou não algum Centro de Pesquisa.
2. Averiguação sobre a História dos Centros de Pesquisa, nome, siglas, fundadores, métodos, trabalhos realizados, publicações concretizadas, parceiros, etc.
3. A constatação se a IES ou CP já realizou alguma pesquisa científica.
4. Caracterização do Centro de Pesquisa: Coordenação e Financiador de Projetos ou Organizador e Executor de Projetos.
5. Constatação da existência de professores-investigadores e respetivos graus académicos.
6. Existência ou não de um Estatuto/Regulamento do Centro de Pesquisa (Não Obrigatório).
7. Constatação de Instalações Físicas apropriadas para a pesquisa.
8. Constatação de áreas temáticas científicas e Linhas de Pesquisa.
9. Financiamento: alocação de verbas para pesquisa.
10. Políticas de Incentivo para a investigação e publicação.
11. Avaliação institucional das publicações.
12. Constatação da Disseminação dos Resultados e Comunicação da Ciência.

Destes 12 critérios, apenas se utilizam 6 critérios para se constatar a existência de centros de pesquisa. Os critérios para a constatação da existência de Centros de Pesquisa nas IES foram os seguintes:

5.1. Critérios para a Constatação da Existência de Centros de Pesquisa na IES

1. Nome a caracterização do centro de pesquisa (Obrigatório);
2. Pesquisas realizadas com publicação consistente (Obrigatório);
3. A existência de professores-investigadores (Obrigatório);
4. Espaço físico apropriado para a coordenação e/ou execução da pesquisa (Obrigatório);
5. Financiamento: alocação de verbas para pesquisa (não obrigatório nesta fase);
6. Estatuto/Regulamento do Centro de Pesquisa (não obrigatório nesta fase).

Com base nestes critérios, se observarmos somente os pontos 2 e 3 numa IES, é possível constatar, através das respetivas evidências apresentadas, que poderá existir investigação científica nessa instituição, mas não necessariamente um centro de pesquisa. Para se constatar a existência de um centro de pesquisa, são necessários os pontos número 1, 2, 3 e 4. O ponto 5 fornece a evidência de que a pesquisa é um investimento sério na IES e o ponto 6 indica que o CP já está a funcionar de forma regular com base em regras estipuladas institucionalmente.

É possível afirmar, com base nestes critérios, que, das 17 Instituições de Ensino Superior auscultadas, Timor-Leste tem cerca de quatro instituições de Ensino Superior (IES) com **Centros de Pesquisa (CP)**

Ativos. No total, são **cerca de 11 Centros de Pesquisa ativos**, sendo que cerca de oito destes CP são da UNTL. Destes 11 CP nem todos têm as condições mínimas em termos de infraestruturas (instalações físicas, espaço, material de apoio e equipamentos apropriados) para a prática de coordenação e execução da pesquisa.

Serão analisados 11 pontos em relação aos Centros de Pesquisa:

1. Número de Instituições de Ensino Superior com Centros de Pesquisa Ativos.
2. Instituições de Ensino Superior com Centros de Pesquisa Ativos e sem centros de pesquisa.
3. Número Total de Centros de Pesquisa Ativos em Timor-Leste.
4. Número de Instituições de Ensino Superior que já fizeram Investigação em Timor-Leste (com ou sem centro de pesquisa).
5. Auscultação de História Escrita do Centro de Pesquisa (História do CP, fundadores, locais, etc..) das IES.
6. Caracterização dos Centros de Pesquisa Ativos e em Processo de Desenvolvimento.
7. Grau de Habilitações do Responsável pela Investigação por CP Ativos e em Processo de Desenvolvimento.
8. Auscultação de Existência de Estatuto ou Regulamento de Centro de Pesquisa nas IES.
9. Centros de Pesquisa com Espaço Físico apropriado para a Investigação Científica.
10. Auscultação de áreas temáticas e linhas de pesquisa nos CP das IES.
11. Financiamento alocado para pesquisa por Instituição de Ensino Superior.

5.2. Número de Instituições de Ensino Superior com Centros de Pesquisa Ativos

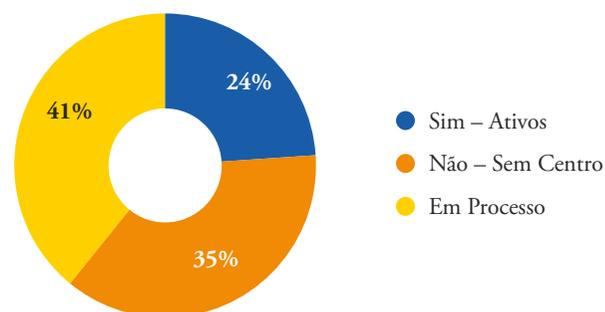
De acordo com o Gráfico 5.2., de 17 IES visitadas (a UNPAZ não foi visitada), existem 4 IES no país com centros de pesquisa ativos:

Instituições de Ensino Superior com Centros de Pesquisa Ativos

Sim - Ativos	4
IES sem Centro de Pesquisa	6
Em Processo	7

Gráfico 5.2.

Instituições de Ensino Superior com Centros de Pesquisa Ativos



1. A Universidade Nacional de Timor-Lorosae;
2. O Instituto Superior Cristal;
3. O Instituto of Business.
4. O *Dili Institute of Tecnology*.

Seis (6) Instituições não tem centros de pesquisa, sete (7) IES ainda estão a desenvolver ou começaram a desenvolver os seus centros de pesquisa na altura da visita do INCT (em processo) e numa IES (UNPAZ) a informação é desconhecida.

Análise dos Resultados das Instituições de Ensino Superior com centros de Pesquisa Ativos

- . Existem 4 IES no país com centros de pesquisa ativos;
- . Existem 6 Instituições que não têm centros de pesquisa;
- . Sete (7) IES ainda estão a desenvolver ou começaram a desenvolver os seus centros de pesquisa na altura da visita do INCT;
- . Em relação a 1 IES, a informação é desconhecida (UNPAZ).

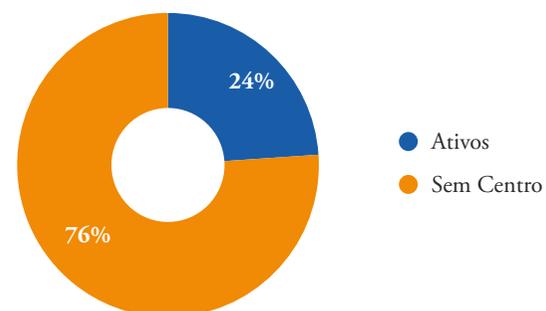
5.3. Instituições de Ensino Superior com Centros de Pesquisa Ativos e sem Centros de Pesquisa

IES Com Centros de Pesquisa Ativos

Ativos	4
Sem centro de Pesquisa	13

Gráfico 5.3.

IES com Centros de Pesquisa Ativos



Análise dos Resultados:

- . De acordo com o Gráfico 5.3., cerca de 24% das Instituições de Ensino Superior (IES) tem Centros de Pesquisa ativos.
- . 76% das IES não tem Centro de Pesquisa (CP) ou encontram-se atualmente a desenvolver os seus CP.

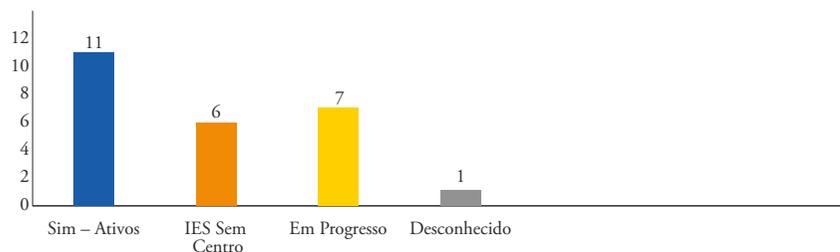
5.4. Número Total de Centros de Pesquisa Ativos em Timor-Leste

Número Total de Centros Ativos em Timor-Leste

Ativos	11
IES Sem Centro de Pesquisa	6
Em processo	7
Desconhecido	1

Gráfico 5.4.

Número Total de Centros Ativos em Timor-Leste



De acordo com o Gráfico 5.4., **existem cerca de 11 CP ativos nas IES em Timor-Leste**: 8 CP ativos são da UNTL:

1. Centro de Estudos da Paz;
2. Centro de Estudos do Género;
3. Centro de Estudos de Cultura e Artes;
4. Centro de Direitos Humanos;
5. Centro de Alterações Climáticas;
6. Instituto Nacional de Linguística;
7. Centro de Língua Portuguesa;
8. Centro Nacional de Investigação Científica.

As três outras instituições com CP ativos são:

9. Instituto Superior Cristal, através do Centro de Investigação e Serviço Comunitário (CISC).
10. O Dili Institute of Technology, através do Center for Applied Research Policy Studies and Community Services (CARPS-CS).
11. O Institute of Business (IoB), através do Centro de Pesquisa e Serviços Comunitário (SPSK-IOB).

As IES cujos CP se encontram em processo são: ISFIT; ICS; IPB; UCT; Int. Oriental; UNDIL e Int. Saldanha.

As IES IBTL, ETC. Coffee, ICFP Baucau, IFFS, ISJB, IPC não têm centros de pesquisa.

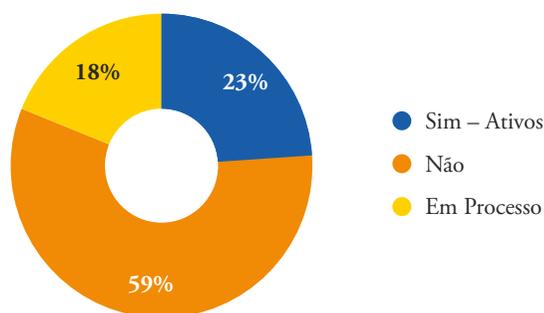
Análise dos Resultados:

- . Existem cerca de 11 CP ativos nas IES em Timor-Leste, 8 da UNTL e 1 CP no ISC, 1 CP no IoB e 1 CP no DIT.
- . As IES cujos CP se encontram em processo são: ISFIT; ICS; IPB; UCT; Int. Oriental; UNDIL; Int. Saldanha.
- . As IES IBTL, ETC. Coffee, ICFP Baucau, IFFS, ISJB, IPC não têm centros de pesquisa.

5.5. Número de Instituições de Ensino Superior que já fizeram Investigação em Timor-Leste

O Centro ou a IES já fez alguma pesquisa?	
Sim	4
Não	10
Em Processo	3

Gráfico 5.5.
Número Total de Centros Ativos em Timor-Leste



De acordo com a informação recolhida, há algumas IES que se encontram a fazer pesquisas e não tem um centro de pesquisa, como, por exemplo, o Instituto São João de Brito, o Instituto Filosófico São Francisco de Sales e o Instituto Católico de Formação de Professores, em Baucau. O Instituto Filosófico São Francisco de Sales já fez pesquisas e já apresentou resultados dessas pesquisas, bem como publicações. O Instituto São João de Brito, bem como o Instituto Católico de Formação de Professores, em Baucau, no momento da visita do INCT à instituição, encontravam-se a levar a cabo pesquisas com fundos da própria instituição.

Análise dos Resultados:

- . Existem 4 IES no país com centros de pesquisa ativos e que têm pesquisas e publicações: A Universidade Nacional de Timor-Lorosae, o Instituto Superior Cristal, o Instituto of Business e o *Dili Institute of Technology*.
- . Existem 3 IES sem Centro de Pesquisa e que já desenvolveram ou estavam a desenvolver pesquisas: o Instituto Filosófico São Francisco de Sales; o Instituto São João de Brito; o Instituto Católico de Formação de Professores.
- . É possível afirmar que há instituições de ensino superior sem centros de pesquisa que fazem pesquisa e há centros de pesquisa sem pesquisa.

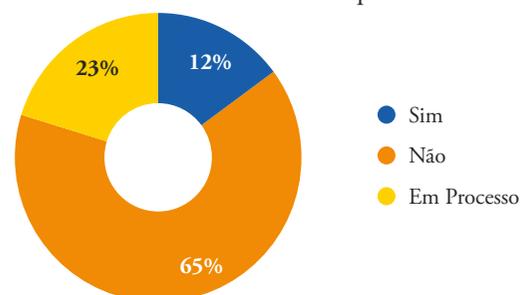
5.6. Auscultação da História Escrita dos Centros de Pesquisa (História escrita, fundadores, locais, etc.)

Os Centros de Pesquisa e/ ou IES tem a história do Centro de Pesquisa

Sim	2
Não	11
Em Processo	4

Gráfico 5.6.

Tem História do Centro de Pesquisa?



Este ponto é importante na medida em que ter a história escrita permite:

A contextualização do surgimento do centro, a sua missão, visão, objetivos e preocupações, os seus fundadores, ano de fundação, a localização, entre outros aspetos significativos.

Duas (2) IES têm a história escrita dos CP: a UNTL e o Instituto de Ciências da Saúde. Da UNTL e dos respetivos 8 CP ativos, é possível elencar que 5 têm a história dos CP por escrito: o CNIC, o Centro de Estudos da Paz, o Centro de Estudos do Género, o Centro de Alterações Climáticas e o Instituto Nacional de Linguística.

Análise dos Resultados:

- Só 2 IES (12%) têm a história escrita dos CP: alguns CP da UNTL e o Instituto de Ciências da Saúde.

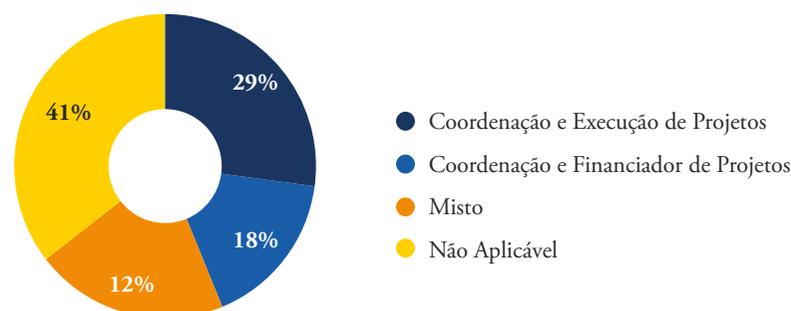
5.7. Caracterização dos Centros de Pesquisa Ativos e em Processo de Criação

Caracterização dos Centros de Pesquisa Ativos e em Processo

Coordenação e Financiador de Projetos	5
Coordenação e Execução de Projetos	3
Misto	2
Não aplicável	7

Gráfico 5.7.

Caracterização dos Centros de Pesquisa Ativos e em Processo



O INCT tentou proceder a uma primeira caracterização dos Centros de Investigação das IES, através de três perfis:

Centro de Pesquisa com perfil de Coordenação e Financiador de Projetos – Centro de Investigação com pelo menos um Responsável Coordenador de Projetos de Pesquisa que abre concurso interno para Financiamento da Investigação Científica dos melhores projetos de investigação das faculdades/departamentos/centros de investigação da própria instituição, com um estilo semelhante ao INCT.

Centro de Pesquisa com perfil de Organização e Execução de Projetos – Centro de Investigação com pelo menos um Responsável Coordenador de Projetos de Pesquisa e uma equipa de investigação que recebe diretamente fundos de pesquisa da IES para levar a cabo atividades de pesquisa e publicação.

Centro de Pesquisa com perfil Misto – Trata-se de uma IES com Centros com ambos os perfis, de Coordenação e Financiador de Projetos e de Organização e de Execução de Projetos, como a UNTL, por exemplo.

De todas as IES com CP ativos (4) e das IES cujos CP estão em processo (6) é possível determinar que a categorização dos Centros de Pesquisa é a seguinte:

a) IES com CP ativos:

DIT: Coordenação e Financiador de Projetos;
IOB: Coordenação e Financiador de Projetos;
UNTL: Misto – Coordenação e Financiador de Projetos e Organização e Execução de Projetos;
ISC Cristal: Misto – Coordenação e Financiador de Projetos e Organização e Execução de Projetos.

b) IES com CP em Processo (caracterização prevista):

ISFIT: Organização e Execução de Projetos;
ICS: Organização e Execução de Projetos;
UCT: Coordenação e Financiador de Projetos;
Oriental: Coordenação e Financiador de Projetos;
UNDIL: Coordenação e Financiador de Projetos;
Inst. Saldanha: Organização e Execução de Projetos.

Coordenação e Financiador de Projetos: DIT; IoB; UCT; Oriental; UNDIL.

Organização e Execução de Projetos: ISFIT; ICS; Inst. Saldanha.

Misto: UNTL; ISCristal.

c) IES com CP de Coordenação e Financiador de Projetos:

DIT: Coordenação e Financiador de Projetos;
IOB: Coordenação e Financiador de Projetos;
UCT: Coordenação e Financiador de Projetos;
Oriental: Coordenação e Financiador de Projetos;
UNDIL: Coordenação e Financiador de Projetos;

d) IES com CP de Organização e Execução de Projetos:

ISFIT: Organização e Execução de Projetos;
ICS: Organização e Execução de Projetos;
Inst. Saldanha: Organização e Execução de Projetos;

e) IES com CP Mistos

UNTL: Misto - Coordenação e Financiador de Projetos e Organização e Execução de Projetos;
ISC Cristal: Misto - Coordenação e Financiador de Projetos e Organização e Execução de Projetos.

Análise dos Resultados:

É importante ter em consideração de que estas observações ainda se situam no campo hipotético e que poderão sofrer alterações porque grande parte dos Centros de Pesquisa ainda estão em processo de

construção. Com base nos dados recolhidos, é possível constatar o seguinte:

- . 5 Centros de Pesquisa apresentam características ou têm tendências para um perfil de Coordenação e Financiador de Projetos: DIT; IoB; UCT; Oriental; UNDIL.
- . 3 Centros de Pesquisa apresentam características ou têm tendências para se constituírem como um centro com perfil de Organização e Execução de Projetos: ISFIT; ICS; Instituto Saldanha.
- . 2 Centros de Pesquisa apresentam características ou têm tendências de Coordenação e Financiador de Projetos e Organização e Execução de Projetos (Misto): UNTL; Instituto Superior Cristal.

5.8. Grau de Habilitações do Responsável pela Investigação por CP Ativos e em Processo de Criação

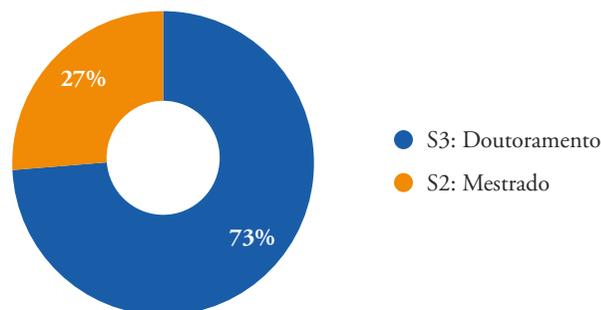
5.8.1. Grau de Habilitações do Responsável pela Investigação por CP Ativos

Grau de Habilitações de Responsável pela Investigação de Centros de Pesquisa Ativos

S3 - Doutoramento	8
S2 - Mestrado	3

Gráfico 5.8.1.

Grau de Habilitações de Responsável pela Investigação de Centros de Pesquisa Ativos



Tendo em consideração que há investigação sem centros de pesquisa, como já foi analisado, não foram considerados alguns Responsáveis pela Investigação (S3 e S2) que estão em instituições que têm vindo a fazer pesquisa. A análise aos CP Ativos permitiu constatar que 73% dos Responsáveis pela Investigação tem grau de doutoramento e 27% tem o grau de mestrado.

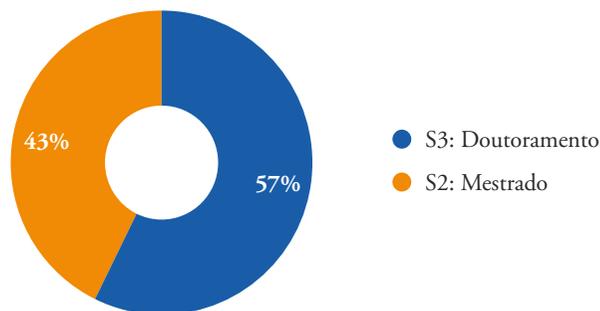
5.8.2. Grau de Habilitações de Responsável pela Investigação de Centros de Pesquisa em Processo

Grau de Habilitações de Responsável pela Investigação de Centros de Pesquisa em Processo

S3 - Doutoramento	4
S2 - Mestrado	3

Gráfico 5.8.2.

Grau de Habilitações de Responsável pela Investigação de Centros de Pesquisa em Processo



A análise aos CP em Processo permitiu constatar que 57% dos Responsáveis pela Investigação tem grau de doutoramento e 43% tem o grau de mestrado.

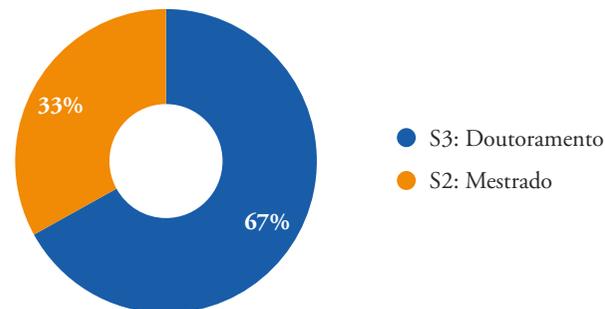
5.8.3. Grau de Habilitações de Responsável pela Investigação de Centros de Pesquisa Ativos e Em Processo

Grau de Habilitações de Responsável pela Investigação de Centros de Pesquisa Ativos e Em Processo

S3 - Doutoramento	12
S2 - Mestrado	6

Gráfico 5.8.3.

Grau de Habilitações de Responsável pela Investigação de Centros de Pesquisa Ativos e em Processo



A análise aos CP Ativos e em Processo permitiu constatar que 67% dos Responsáveis pela Investigação possui grau de doutoramento e 33% tem o grau de mestrado. As IES que possuem responsáveis de investigação com grau de doutor com funções mais concentradas na área de Gestão do Centro de Pesquisa são 3: UCT; IPB e DIT, duas destas instituições ainda não tem centros de pesquisa.

Análise dos Resultados:

- . Nos Centros de Pesquisa Ativos, 73% dos coordenadores tem grau de doutoramento e 27% tem o grau de mestrado.
- . A análise aos CP em Processo permitiu constatar que 57% dos Responsáveis pela Investigação tem grau de doutoramento e 43% tem o grau de mestrado.
- . A análise aos CP Ativos e em Processo permitiu constatar que 67% dos Responsáveis pela Investigação tem grau de doutoramento e 33% tem o grau de mestrado.
- . Foi possível constatar que as IES que possuem responsáveis de investigação com grau de doutor com funções mais concentradas na área de Gestão do Centro de Pesquisa são 3: UCT; IPB e DIT. Os restantes gestores repartem-se em múltiplas funções de gestão e de processos de ensino e aprendizagem.

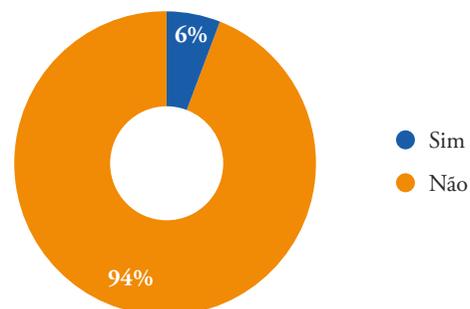
5.9. Auscultação de Existência de Estatuto ou Regulamento de Centro de Pesquisa nas IES

Tem Estatuto/Regulamento de Centro de Pesquisa?

Sim	1
Não	16

Gráfico 5.9.

Tem Estatuto/Regulamento de Centro de Pesquisa?



De acordo com a análise desenvolvida, só 6% das IES de Timor-Leste tem um estatuto ou regulamentos dos CP.

Só o Instituto de Ciências da Saúde de Díli tem um estatuto que prevê a Denominação e Natureza; Missão, Visão e Objetivos; Princípios Orientadores e Código de Conduta; Linhas de Pesquisa e Grupos de Investigação, Publicações e Membros; Órgãos; Recursos e Financiamento, entre outros.

O regulamento da UNTL prevê algumas estruturas de investigação, bem como o desenvolvimento de atividades de investigação básica ou aplicada através de estruturas próprias, mas não existe ainda um

regulamento ou estatuto específico para a investigação. No entanto, o regulamento dota as faculdades de autonomia administrativa, financeira, científica e pedagógica, que tem a competência de formular os seus regimentos internos. Porém, nenhum CP da UNTL apresentou qualquer regimento/estatuto de centros de investigação.

O IOB tem um regimento em Tétum com a missão, valores, objetivos e respetivo SOP, que se aproxima de um estatuto da CP, mas falta muita informação para ser considerado um estatuto ou regulamento.

Análise dos Resultados:

- . Só 6% das IES tem um estatuto ou regulamentos de Centro de Pesquisa.

5.10. Centros de Pesquisa com Espaço Físico Adequado para a Pesquisa

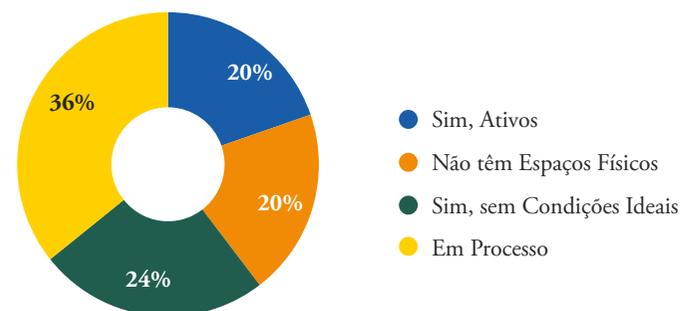
Quando se fala em espaço físico, idealmente fala-se de um espaço reservado não só para o coordenador, mas também para a(s) equipa(s) de investigação, isto é, instalações adequadas para a realização de atividades ligadas à investigação científica.

Neste primeiro grande estudo sobre as IES em Timor-Leste foi analisado se as instituições proporcionam instalações adequadas para a realização de atividades de pesquisa para a coordenação e/ou para a equipa de investigação.

Tem Espaço Físico apropriado para a pesquisa?	
Sim, Ativos	5
Não tem Espaço Físico	5
Sim, sem Condições Ideais	6
Em Processo	9

Gráfico 5.10.

Tem Estatuto/Regulamento de Centro de Pesquisa?



Foram analisados 17 IES e 11 CP. Destes 11 CP, 5 CP têm as condições mínimas para a realização do trabalho de pesquisa científica; por outro lado, 6 CP não reúnem as condições físicas necessárias para a realização de pesquisa científica. Quando se refere falta de condições, equivale ao seguinte:

- a) Falta de espaço apropriado e digno para a realização do trabalho de coordenação ou de pesquisa científica; espaços muito reduzidos; divisão do trabalho de pesquisa com outros departamentos e atividades; ruído excessivo.
- b) Falta de equipamento básico para a realização do trabalho de coordenação ou de pesquisa científica: mesas, cadeiras, pequena biblioteca; computador; entre outros.
- c) Materiais inapropriados no espaço de pesquisa: caixas, entulho, sacos, livros, móveis, cadeiras e sofás partidos, materiais desconhecidos, material escolar obsoleto, papéis, dossiers e livros desorganizados, entre outros materiais que ocupam grande parte do espaço de pesquisa.

Análise dos Resultados:

- . De 11 CP, 5 CP têm as condições mínimas para a realização do trabalho de pesquisa científica, isto é, possuem instalações físicas apropriadas para pesquisa.
- . De 11 CP, 6 CP não possuem instalações físicas adequadas necessárias para a realização de pesquisa científica.

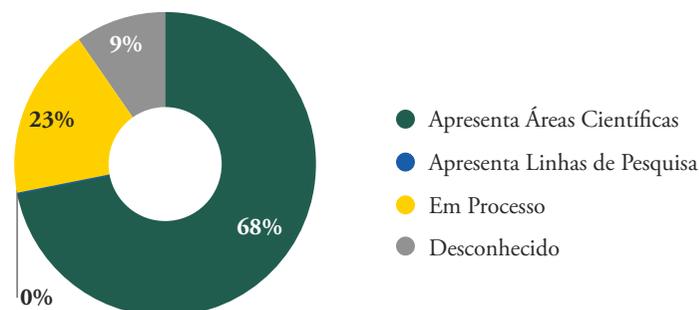
5.11. Auscultação de Áreas Temáticas e Linhas de Pesquisa nos CP das IES

Tem áreas temáticas e linhas de pesquisa?

Apresenta áreas Científicas	15
Apresenta áreas Científicas e Linhas de Pesquisa	0
Em Processo	5
Desconhecido	2

Gráfico 5.11.

Tem áreas temáticas e linhas de pesquisa?



Nenhuma IES ou Centro de Pesquisa apresentou Linhas de Pesquisa. 15 IES apresentaram áreas científicas gerais de pesquisa, mas nenhuma delas ainda elaborou linhas de pesquisa. 68% das IES tem áreas científicas para pesquisa, nenhuma tem linhas de pesquisa, 23% estão em processo para a elaboração de áreas científicas e 2 CP são desconhecidos.

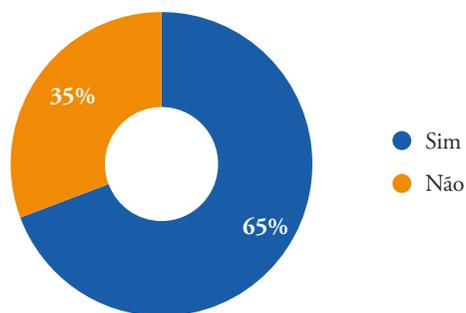
- . 68% das IES tem áreas Científicas para pesquisa.
- . Nenhuma IES ou CP a nível nacional apresenta Linhas de Pesquisa.
- . 23% das IES encontram-se em processo da elaboração de áreas científicas gerais.

5.12. Financiamento Alocado por Instituição de Ensino Superior

Financiamento Alocado para Pesquisa Científica por IES

Sim	11
Não	6

Gráfico 5.12.
Tem Financiamento Alocado para Pesquisa?



- . De 17 IES, 11 têm financiamento alocado para Pesquisa científica.
- . De 17 IES, 6 não têm financiamento alocado para Pesquisa científica.

5.12.1. IES com orçamento alocado aos Centros de Investigação (Valores aproximados)

N.º Instituição de Ensino Superior	Dotação Orçamental Para Pesquisa (valores aproximados)	Observações
1 Instituto Superior Cristal	Dotação de 75.000\$00	Média anual
2 Dili Institute of Technology	Dotação de 30.000\$00 em 2022 E de 50.000\$00 em 2023.	
3 IoB	Dotação de 10.000\$00 a 15.000\$00 dólares por ano	Média anual
4 UNTL	300.000\$00 OGE 200.000\$00 <i>fees</i> no ano de 2023	

5.12.2. IES com orçamento alocado, mas não tem Centro de Pesquisa.

N.º	Instituição de Ensino Superior	Dotação Orçamental Para Pesquisa	Observações
1	ISFIT	Previsto 35, 200\$00 ano	Média anual
2	Instituto São João de Brito	Alocado 8000\$00 para 2 anos	2 anos
3	Instituto Católico de Formação de Professores - Baucau	400\$00 por publicação	400\$00 por publicação – atribuído diretamente ao pesquisador
4	IPB	Dotação de 10.000\$00	Média anual
5	UCT	Previsto dotação de 10.000\$00 anual	
6	Instituto Oriental	Previsto dotação de 20.000\$00 anual	
7	UNDIL	Previsto dotação de 20.000\$00 anual	

5.12.3. IES sem orçamento alocado para pesquisa em 2023

1. Instituto Profissional de Canossa
2. Instituto Filosófico São Francisco de Sales
3. Instituto de Ciências da Saúde de Díli – desconhecido
4. East Timor Coffee Institute
5. Instituto Boaventura Timor-Leste
6. Instituto Saldanha

5.12.4. Centros de Pesquisa sem orçamento alocado para pesquisa em 2023

1. Centro de Estudos da Paz UNTL
2. Centro de Direitos Humanos UNTL
3. Centro de Alterações Climáticas UNTL

POLÍTICAS DE INCENTIVO
PARA A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
E PUBLICAÇÃO

6

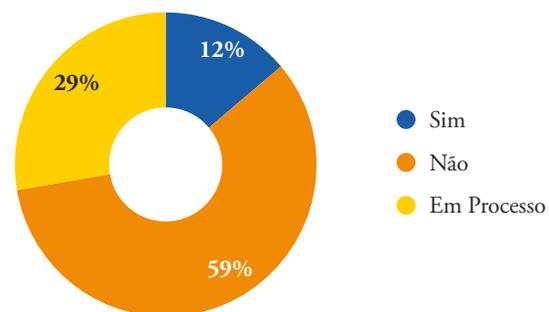
6. POLÍTICAS DE INCENTIVO PARA A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PUBLICAÇÃO

A IES ou CP tem Políticas de Incentivo para a investigação e publicação?

Sim	2
Não	10
Em Processo	5

Gráfico 6.

O Centro tem Políticas de Incentivo para a investigação e publicação?



Das 17 IES inquiridas, somente 2 IES têm Políticas de Incentivo para a Investigação e Publicação (PIIP): o Instituto Católico de Formação de Professores, em que atribui 400\$00 (dólares americanos) por publicação – atribuído diretamente ao pesquisador; e o DIT, que atribui um valor adicional de 4% ao salário no caso de publicação. Note-se que o Instituto Católico de Formação de Professores não tem Centro de Pesquisa. Na altura da recolha de dados, 10 IES

ainda não tinha qualquer Política de Incentivo para a Investigação e Publicação (PIIP), 5 IES encontravam-se a desenvolver políticas de Incentivo para a Investigação e Publicação.

Análise dos Resultados:

- Somente 2 IES têm Políticas de Incentivo para a Investigação e Publicação (PIIP): o Instituto Católico de Formação de Professores, em que atribui 400\$00 (dólares americanos) por publicação – atribuído diretamente ao pesquisador; e o DIT, que atribui um valor adicional de 4% ao salário no caso de publicação.

AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES
E DAS PUBLICAÇÕES
POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

7

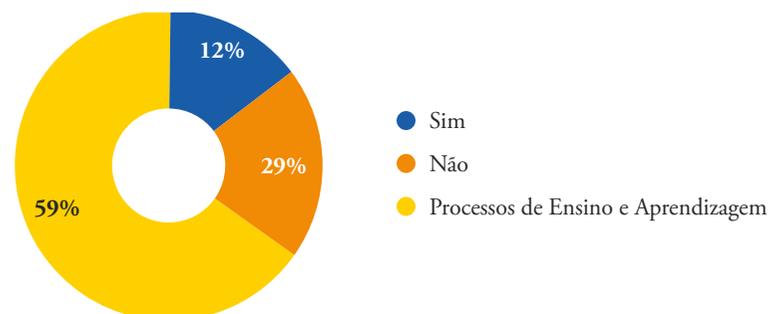
7. AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES E DAS PUBLICAÇÕES POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

A Instituição Avalia os professores e as Publicações

Sim	2
Não	5
Somente os Processos de Ensino e aprendizagem	10

Gráfico 7.

A Instituição Avalia os Processos de Ensino e Aprendizagem e as Publicações?



Das 17 IES inquiridas, somente 2 IES avaliam as publicações dos professores: a Universidade Católica Timorense (UCT) já avalia a investigação de cada professor, para além dos processos de ensino e aprendizagem, bem como o DIT; em 2022, no DIT, só um professor passou na avaliação de desempenho em relação à publicação; como já foi referido, caso um professor publique e tenha a avaliação de muito bom, o docente terá um valor adicional até 4% no salário.

10 IES avaliam somente os processos de ensino e aprendizagem e atividades inerentes à programação da aula e 5 IES ainda não fazem qualquer tipo de avaliação.

Análise dos Resultados:

- Das 17 IES inquiridas, somente 2 IES avaliam as publicações dos professores, ou seja, cerca de 12% das IES do país.

COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO
DA CIÊNCIA

8

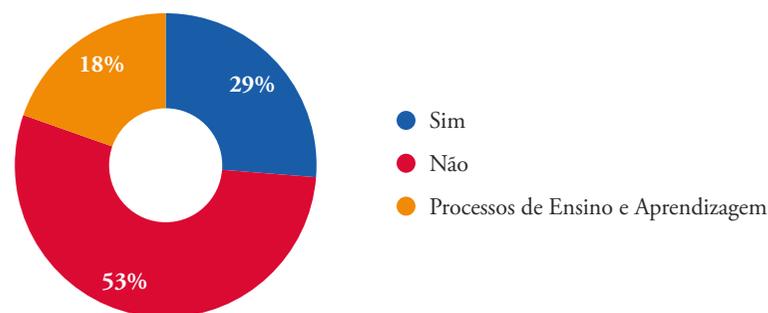
8. COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA CIÊNCIA

Como faz a Comunicação/disseminação da ciência

Institucional	5
Institucional e Media/Website/C. Social	9
Não faz disseminação	3

Gráfico 8.

Como faz a Comunicação/disseminação da ciência?



Das 17 IES inquiridas, cerca de 29% IES faz a disseminação dos resultados da investigação científica e a comunicação da ciência na instituição; cerca de 53% recorre à disseminação e comunicação da ciência na comunicação social e Web (Site, Redes sociais) para além da disseminação na Instituição. Três (3) IES não fazem nenhuma disseminação dos resultados e comunicação da ciência.

Análise dos Resultados:

- . Cerca de 29% das IES faz a disseminação dos resultados de pesquisa e comunicação da ciência na instituição e cerca de 18% das IES não faz qualquer tipo de comunicação da ciência e disseminação da ciência.

REVISTAS CIENTÍFICAS
E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS

9

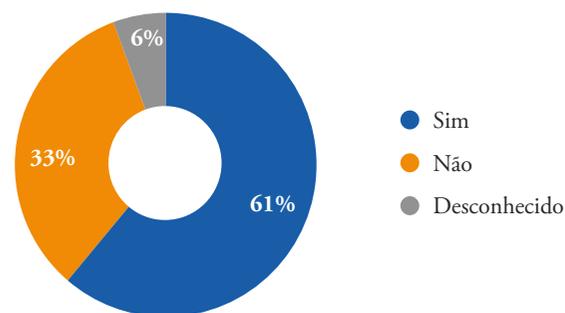
9. REVISTAS CIENTÍFICAS E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS

9.1. Organização de Eventos Científicos por Instituição de Ensino Superior

Organização de Eventos Científicos por Instituição de Ensino Superior

Sim	11
Não	6
Desconhecido	1

Gráfico 9.1.
IES que Organizam Eventos Científicos



De acordo com o Gráfico 1, de 17 IES em Timor-Leste, cerca de 61% organiza eventos científicos (seminários, colóquios, conferências, jornadas, exposições, entre outros).

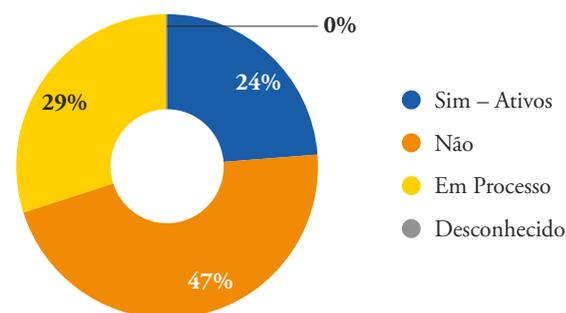
Cerca de 33% das IES nunca organizou um evento científico.

9.2. Revistas Científicas por Instituição de Ensino Superior

Revistas Científicas por Instituição de Ensino Superior

Sim	4
Não	8
Em Processo	5
Desconhecido	0

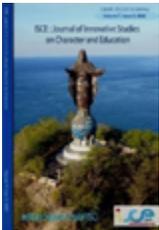
Gráfico 9.2.
Revistas Científicas por IES



De acordo com a tabela n.º 9.3., 21% das IES em Timor-Leste tem revistas científicas ativas, correspondendo a 4 IES a nível nacional.

9.3. Quadro das Revistas Científicas e de Organização de Eventos

N.º	Instituição	a	b	c
		Tem Revista Científica? ■ Sim ■ Não ■ Em Processo Indicar Nome	Imagem de Revista	O Centro/Instituição organiza eventos científicos? ■ Sim ■ Não ■ Em Processo
1	ISFIT	Em Processo de ativação - <i>Logos</i> ISFIT – Filosofia; <i>Lux Mundi</i> – Teologia – pretendem lançar em 2024.	Não aplicável;	Instituição – sim - 3 seminários internacionais no ano de 2022.
2	IP Canossa	Não	Não aplicável	Não
3	ISJB - Brito	Não	Não aplicável	Não
4	IFFS – Sales	Em Processo - pretendem reativar a revista <i>Lúmen</i> , que esteve ativa de 2015 a 2020, bem como a revista <i>Veritas</i> , a revista de estudantes, que também esteve ativa. O INCT encoraja fortemente a reativação das mesmas.		Instituição - Sim – seminários 3 a 4 vezes por ano
5	ICFP - Baucau	Não	Não aplicável	Instituição – 1 seminário anual de 2 dias
6	ICSaúde	Sim. Em 2023, saiu o 1.º número: <i>Timor-Leste Journal of Medical Sciences</i> . Já tem site: jmedicalsciences.tl		Não
7	IPB Betano	Não	Não aplicável	Não

8	ISCristal Cristal	<p>Sim - Tem 2 revistas científicas: uma nacional e outra internacional; o jornal nacional parou em 2017 e retomou em 2020;</p> <p>O ISC tem uma revista internacional operada desde 2017, de saída semestral, escrita em inglês: <i>Isce: Journal of Innovative Studies on Character and Education</i> http://www.iscjournal.com/index.php/isce/index.</p>		Sim
9	UCT- Católica	<p>Em Processo - Estão a organizar o 1.º número em agosto com o tema de fraternidade humana, que sairá em agosto; Revista <i>Veritas</i>.</p>	Não aplicável	Sim. Instituição. Desde 2022, a UCT organizou 6 eventos científicos: 3 palestras, uma formação, um simpósio e um workshop.
10	DIT	<p>Sim. Duas Revistas Científicas: Timor-Leste Journal of Business and Management (2019) (https://tljbm.org/jurnal/index.php/tljbm/about) e o Timor-Leste Journal of Engineering and Science (TLJES) (2020). (https://tljes.org/index.php/tljes/data).</p>		Sim – DIT tem até agora 2 seminários internacionais.
11	ETC.-Coffee	Não	Não aplicável	Não.
12	IOB	<p>Em processo: Tem um jornal científico de publicação interna <i>International Journal of Multicultural</i>, que se pode tornar nacional</p>	Imagem não disponível	Sim.
13	IBTL- Boavent.	Não	Não aplicável	Não.
14	Inst. Oriental	<p>Não. Unital Scientific Journal; 2022; tem uma revista com 5 artigos criado em 2022, mas ainda está em processo de criação</p>	Não aplicável	Sim. Instituição. Já organizou 3 a 4 eventos científicos.
15	Univ. Díli	<p>Em Processo – Está a ser criada a Revista UNDILI, para ser lançada em 2024.</p>	Não aplicável	Sim. Instituição.
16	Inst. Sald.	Não	Não aplicável	Sim. Instituição.

17	UNTL		Sim. Algumas Faculdades e alguns centros de Pesquisa têm revistas científicas.		Sim.
17.1	Faculdade de Direito		Em Processo. A Faculdade de Direito teve uma revista que é muito difícil de encontrar na web, denominada: <i>Revista da Faculdade de Direito da UNTL</i> Só foi possível ter acesso à revista dos anos de 2018 e 2019. Segundo estas informações, a revista da Faculdade de Direito não esteve ativa nos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023		Informação Institucional já disponível.
17.2	Faculdade de Ciências Exatas		Não.	Não aplicável.	Informação Institucional já disponível.
17.3	Faculdade de Filosofia		Sim. Tem a revista <i>Diálogos</i> , ativa desde 2016, com site: https://dialogosuntl.com/index.php/revista/issue/archive .		Informação Institucional já disponível.
17.4	Faculdade de Agricultura		Não.	Não aplicável;	Informação Institucional já disponível.
17.5	Faculdade de Ciências Sociais		No site da UNTL, o departamento de Ciências Sociais apresenta uma Revista de Ciências Sociais só com os números 2018 e 2019.		Informação Institucional já disponível.
17.6	Faculdade de Educação				Informação Institucional já disponível.

17.8	Faculdade de Engenharia	Sim. Tem uma revista denominada Timorese Academic Journal of Science and Technology, desde 2018 até 2022.		Informação Institucional já disponível.
17.9	Faculdade de Medicina	Não.	Não aplicável	Informação Institucional já disponível.
17.10	Faculdade de Economia	Não.	Não aplicável	Informação Institucional já disponível.
18.1	Centro Est. Paz, Conflito e Social	Não. Revista <i>Ramelau</i> terminou em 2015	Não aplicável;	Sim.
18.2	Centro Est. Género	Não.	Não aplicável;	Sim.
18.3	CECA	Sim. A Philorosae e a RECA. A Philorosae vai publicar o 4.º número em 2024. O site é: https://philorosae.com/revista-philorosae/ .		Sim.
18.4	Centro Direitos Humanos	Não	Não aplicável;	Sim

18.5	Centro para Alterações Climáticas	Não	Não aplicável;	Sim
18.6	Centro de Língua Portuguesa	Não	Não aplicável;	sim
18.7	CNIC	Desconhecido	Desconhecido	
18.8	Instituto Nacional de Linguística	Não	Não aplicável;	Sim.
18.9	Programa de Pós-Graduação da UNTL	Sim. Tem aa Revista <i>Mozaiku</i> , estabelecida em 2023.		Sim.
19	UNPAZ	Sem Informação	Desconhecido	Sem Informação

Análise dos Resultados:

- . 21% das IES em Timor-Leste tem revistas científicas ativas, o que corresponde a 4 IES.
- . Cerca de 61% organiza eventos científicos (seminários, colóquios, conferências, jornadas, exposições, entre outros).
- . Cerca de 33% das IES nunca organizou um evento científico.

9.4. Conclusão Sobre os Centros de Pesquisa das Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste

Existem 4 IES no país com centros de pesquisa ativos. Uma (1) IES é desconhecida (UNPAZ). Seis (6) Instituições não têm centros de pesquisa e sete (7) IES ainda estão a desenvolver ou começaram a desenvolver os seus centros de pesquisa na altura da visita do INCT, no último semestre de 2023.

Isto significa que cerca de **24% das Instituições de Ensino Superior (IES) possui Centros de Pesquisa ativos** e 76% das IES não tem Centros de Pesquisa (CP) ou encontram-se atualmente a desenvolver os seus CP.

O panorama da investigação científica nas IES de Timor-Leste efetiva-se com instituições de ensino superior sem centros de pesquisa que fazem pesquisa científica e instituições de ensino superior que têm centros de pesquisa, mas que nem sempre realizam pesquisas científicas, isto é, dedicam-se a outras atividades que não são do âmbito da pesquisa científica.

Destas 4 IES com Centros de Pesquisa Ativos, existem cerca de 11 CP ativos nas IES em Timor-Leste, 8 da UNTL e 1 CP no ISC, 1 CP no IoB e 1 CP no DIT. As IES cujos CP se encontram em processo, no momento da visita do INCT, são: ISFIT; ICS; IPB; UCT; Int. Oriental; UNDIL, Int. Saldanha e as IES IBTL, ETC. Coffee, ICFP Baucau, IFFS, ISJB, IPC não tem centros de pesquisa.

No entanto, de **11 Centros de Pesquisa que existem no país, 6 CP não reúnem as condições físicas necessárias para a realização de pesquisa científica**, isto é, não possuem as instalações físicas adequadas para a realização de pesquisa científica.

Para este Mapa da Ciência, **só 2 IES (12%) apresentaram a história escrita dos Centros de Pesquisa:** alguns Centros de Pesquisa da UNTL e o Instituto de Ciências da Saúde. É possível constatar que **somente 6% das IES possui um estatuto ou regulamentos dos Centro de Pesquisa.**

Relativamente às áreas científicas e linhas de investigação, **68% das IES apresentou áreas científicas para pesquisa e nenhuma IES ou CP a nível nacional apresentou Linhas de Pesquisa.**

De 17 IES, **11 têm financiamento alocado para Pesquisa** e 6 não têm qualquer financiamento. Neste caso, **7 IES têm financiamento alocado para pesquisa, embora não possuam um centro de pesquisa.**

No que toca à caracterização dos centros de pesquisa ativos e em processo, foi possível constatar que **67% dos Responsáveis pela Investigação possui o grau de doutoramento** e 33% detém o grau de mestrado.

As IES com CP ativos e em processo que possuem responsáveis de Investigação com grau de doutor com funções mais concentradas na área Gestão do Centro de Pesquisa são 3: UCT; IPB e DIT. **Os restantes gestores repartem-se em múltiplas funções de gestão institucional e nos processos de ensino e aprendizagem**, o que é claramente uma situação a corrigir no futuro.

Cerca de 12% das IES em Timor-Leste possui políticas institucionais de incentivo para a investigação e publicação científicas, o que equivale a que existem 2 IES em Timor-Leste com políticas de incentivo para a investigação.

Das 17 IES inquiridas, **somente 2 IES avaliam as publicações dos professores**, isto é, cerca de 12% das IES do país.

Das 17 IES inquiridas, **cerca de 29% IES dissemina e faz a comunicação da ciência na instituição e cerca de 18% não faz qualquer tipo de comunicação da ciência e disseminação da ciência.**

Cerca de 21% das IES em Timor-Leste tem revistas científicas ativas, que corresponde a 4 IES em Timor-Leste.

De 17 IES em Timor-Leste, cerca de 61% organiza eventos científicos, como seminários, colóquios, conferências, jornadas, exposições, entre outros. **Cerca de 33% das IES em Timor-Leste nunca organizou um evento científico.**

1. Investigação Científica nas IES de Timor-Leste numa Fase incipiente, mas prometedora

É possível afirmar que a investigação científica ainda está numa fase incipiente nas IES em Timor-Leste, situação que se coaduna com o contexto dos cursos de pós-graduação no país. No entanto, a perspectiva do florescimento da ciência e da investigação científica no país é animadora para o futuro: na altura da visita do INCT, sete (7) IES encontravam-se em processo de preparação dos seus centros de investigação. Da mesma forma, 3 IES sem Centros de Pesquisa encontravam-se a realizar investigações científicas na altura da visita do INCT e algumas IES inauguraram centros de pesquisa aquando da visita do mesmo, como é o caso da UNDIL. É também muito interessante constatar que, de 17 IES, 11 IES têm financiamento alocado para Pesquisa e destas 11 IES, 7 IES, embora não possuam um centro de pesquisa, têm financiamento alocado para pesquisa, o que é claramente um indicador muito positivo para o futuro. O facto de disponibilizarem uma verba para a investigação científica, mesmo que não a utilizem, revela que a investigação científica é uma das prioridades e preocupações institucionais.

2. É necessário melhorar as instalações atuais dos Centros de Pesquisa

Existem cerca de 11 CP ativos nas IES em Timor-Leste. No entanto, destes 11 Centros de Pesquisa que existem no país, 6 CP não reúnem as condições físicas necessárias para a realização de pesquisa científica, isto é, não possuem as instalações físicas adequadas necessárias e material necessário para a realização de pesquisa científica. Constatou-se o seguinte:

- a) Falta de espaço apropriado e digno para a realização do trabalho de coordenação ou de pesquisa científica; espaços muito reduzidos; divisão do trabalho de pesquisa com outros departamentos e atividades; ruído excessivo.
- b) Falta de equipamento básico para a realização do trabalho de coordenação ou de pesquisa científica: mesas, cadeiras, pequena biblioteca; computador; entre outros.
- c) Materiais inapropriados no espaço de pesquisa: caixas, entulho, sacos, livros, móveis, cadeiras e sofás partidos, materiais desconhecidos, material escolar obsoleto, papéis, dossiers e livros desorganizados, entre outros materiais que ocupam grande parte do espaço de pesquisa.

3. É necessário as IES colocarem a criação de Centros de Pesquisa e a Investigação Científica como prioridades nas Agendas Institucionais

As IES têm a responsabilidade de assumir as necessidades em relação à criação dos seus Centros de Pesquisa (somente aqueles que estiverem interessados) e de colocarem o seu eventual desenvolvimento e remodelação como prioritários nas suas agendas institucionais. **As 7 IES que têm financiamento alocado para pesquisa, embora não possuam um centro de pesquisa, devem ter como prioridade a criação de centros de pesquisa**, antes de iniciar e concretizar qualquer projeto de pesquisa. Os seus esforços devem ser canalizados

para criarem instalações adequadas para a realização da pesquisa científica, um corpo de docentes-investigadores qualificados e um sistema de gestão, financiamento e avaliação da ciência para a investigação científica da instituição. Se as IES com verbas alocadas para o financiamento da pesquisa científica canalizarem o seu investimento para a criação de Centros de Pesquisa e de Equipas de Investigação e um sistema de financiamento da investigação científica, é provável que num espaço de tempo consideravelmente curto a paisagem do número de Centros de Pesquisa nas IES do país aumente consideravelmente (4 CP atuais + 7 IES com verba para criação de Centros de Pesquisa = 11 IES com Centros de Pesquisa Ativos).

9.5. Recomendações para as Instituições de Ensino Superior que pretendem criar um Centro de Pesquisa

Para se criar um Centro de Pesquisa, o INCT aconselha as Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste seguirem catorze (14) recomendações essenciais. Ao longo do ano de 2024, o INCT procedeu ao envio de relatórios para cada instituição de ensino superior, com informações detalhadas e ajustadas à realidade do ponto da situação da ciência, investigação científica e publicações de cada uma, no sentido de estimular e desenvolver a investigação científica de cada instituição de ensino superior. A seguir, apresenta-se o que foi enviado, de uma forma geral, com a devida explicação de cada ponto.

Recomendações do INCT

Recomendações para se Criar um Centro de Pesquisa

1. O INCT recomenda vivamente que o TPC proceda, em primeiro lugar, à **Criação de um Regulamento ou de um Estatuto do Centro de Pesquisa**, onde deverão constar quase todos os pontos seguintes:
 1. **Denominação e Natureza**
 2. **Sede**
 3. **Missão**
 4. **Objetivos**
 5. **Princípios Orientadores, Linhas Temáticas de Investigação, Grupos de Investigação, Publicações e Membros**
 6. **Órgãos**
 7. **Constituição e Competências dos órgãos designados**
 8. **Nomeação e Competências do Superior Hierárquico (Diretor, coordenador, etc.)**
 9. **Reuniões e Deliberações**
 10. **Recursos e Financiamento**
 11. **Outros**

Note-se que poderá usar outras designações para além do que é referido, que são meramente exemplificativas.

2. Recomenda-se **que o IPC desenvolva a história institucional do centro de pesquisa e a fundamentação da necessidade da criação do mesmo** e disponibilize esta informação no sítio oficial da internet e redes sociais
3. É necessário a IES **determinar a Natureza do Centro de Pesquisa** (o que é), **a sua finalidade** (para que serve), **motivos** (se aplicável), **Missão e Objetivos, bem como o Modo de Funcionamento do Centro de Pesquisa** (como vai funcionar) no Regulamento ou Estatuto.
4. É necessário a IES determinar quais são as **Áreas Científicas Gerais e Linhas de Pesquisa do futuro Centro de Pesquisa** no Regulamento/Estatuto do Centro de Pesquisa.
5. É necessário **criar e proporcionar instalações físicas adequadas (Centro de Pesquisa)** para o coordenador e professores-pesquisadores, estudantes e visitantes, caso seja aplicável.
6. É necessário determinar **a pessoa responsável pela Coordenação do Centro de Pesquisa** a tempo inteiro e eventual Equipa de Trabalho.
7. É necessário **determinar anualmente os montantes e modos de financiamento do Centro de Pesquisa.**
8. É necessário **determinar Políticas de Incentivo para a investigação e publicação** na instituição.
9. É necessário **determinar quais são os Eventos Científicos** que serão organizados pelo Centro de Pesquisa ou IES.
10. É necessário **determinar quais serão as publicações** da responsabilidade do Centro de Pesquisa e **determinar em calendário o dia de lançamento e apresentação das obras.**
11. É necessário **determinar como será realizada a Comunicação da Ciência e a Disseminação da Ciência da IES** através do (s) Centro (s) de Pesquisa.
12. Sugere-se que as futuras Revistas Científicas **sejam coordenadas pelo Centro de Pesquisa** para a sua dinamização.
13. Recomenda-se a implementação gradual de **formas de avaliação da Coordenação do Centro de Pesquisa, da qualidade da investigação científica e dos investigadores.**
14. **O valor (montante financeiro) que o Centro de Pesquisa tem disponível para pesquisa poderá ser aplicado para a criação de melhores infraestruturas para pesquisa numa primeira fase; numa segunda fase, na contratação de recursos humanos qualificados; numa terceira fase, na própria pesquisa.**

1. **É obrigatório proceder à Criação de um Regulamento/Estatuto do Centro de Pesquisa pela instituição que pretender criar um centro de pesquisa, onde deverão constar quase todos os pontos acima referidos.**

Somente 6% das IES em Timor-Leste tem um estatuto ou um regulamento de Centro de Pesquisa.

Sem um Regulamento/Estatuto aprovado pela instituição e pelos pares, é difícil reconhecer legitimamente o centro de investigação. Trata-se de um documento extremamente importante, sobretudo para quem pretende criar um Centro de Pesquisa. Através da formulação deste documento, é possível compreender a natureza, a profundidade, a missão e os limites do Centro de Investigação. A título de recomendação, o esquema do Regulamento ou Estatuto deverá ter em consideração os seguintes elementos, entre outros, que a instituição possa deliberar:

1. **Denominação e Natureza**
2. **Sede**
3. **Missão**
4. **Objetivos**
5. **Princípios Orientadores, Linhas Temáticas de Investigação, Grupos de Investigação, Publicações e Membros**
6. **Órgãos**
7. **Constituição e Competências dos órgãos designados**
8. **Nomeação e Competências do Superior Hierárquico (Diretor, coordenador, etc)**
9. **Reuniões e Deliberações**
10. **Recursos e Financiamento**
11. **Outros**

2. Recomenda-se que se desenvolva a história institucional do centro de pesquisa e a fundamentação da necessidade da criação do mesmo

Só 2 IES (12%) apresentaram a história escrita dos Centros de Pesquisa.

O INCT recomenda que cada instituição elabore, em primeiro lugar, a história do Centro de Pesquisa. Não é só necessário contar a história do centro, é necessário redigi-lo. Numa primeira instância, deve-se desenvolver um documento para caracterizar o Centro de Pesquisa, onde se deverá batizá-lo (o centro de pesquisa) com um nome apropriado, siglas, quem são os fundadores ou mentores, métodos, parceiros, etc. Recomenda-se que se elabore e apresente a história do Centro de Pesquisa, ainda que esta seja muito recente. Ao elaborar-se a história do centro não se estará somente a enriquecer o Centro de Pesquisa, mas estar-se-á a conferir-lhe uma identidade, através dos seus fundadores, do seu contexto e enquadramento, localização, os motivos, etc. A Instituição, pode, se quiser, inserir a história no Regulamento/Estatuto do Centro de Pesquisa, um documento obrigatório para a criação de um centro de pesquisa.

3. É necessário determinar a Natureza do Centro de Pesquisa (o que é), a sua finalidade (para que serve), motivos (se aplicável), Missão e Objetivos, bem como o Modo de Funcionamento do Centro de Pesquisa (como vai funcionar)

Recomenda-se vivamente que cada instituição reflita, com os elementos da sua estrutura, professores e alunos, em primeiro lugar, sobre a necessidade da criação de um centro de pesquisa. Nem todas as IES têm de ter um centro de pesquisa, por vários motivos: 1) porque não conseguem suportar financeiramente o centro; 2) não têm recursos humanos suficientes ou qualificados; 3) porque não têm interesse na investigação científica; 4) outros motivos.

Apurada a necessidade da sua criação, bem como discutidas algumas das suas condições, deve-se elaborar, por escrito, em que consiste o Centro de Pesquisa, para que serve, qual é a sua missão e objetivo(s), bem como o modo como o centro vai funcionar. Sobre este último aspeto, é necessário considerar qual será a caracterização do centro de pesquisa, ou seja, se terá um perfil de **coordenação e financiador de projetos** (por exemplo, as várias faculdades/departamentos de uma IES candidatam-se com os seus projetos para obter financiamento de um centro de pesquisa coordenador e financiador de projetos), ou um perfil de **Organização e Execução de Projetos**, em que a instituição alocará uma verba para este centro organizar e executar, através da sua equipa de investigação, os vários projetos. Também poderá ser criado um **perfil Misto**, em que centros de pesquisa diferentes de uma mesma instituição possuem perfis diferentes.

4. É necessário determinar quais são as Áreas Científicas Gerais e Linhas de Pesquisa

Relativamente às áreas científicas e linhas de investigação, 68% das IES apresentou áreas científicas para pesquisa e **nenhuma IES ou CP a nível nacional apresentou Linhas de Pesquisa.**

Um centro de pesquisa sem áreas científicas gerais e linhas de pesquisa é um centro de pesquisa sem linhas de orientação científica e que facilmente pode ficar à deriva, sujeito a influências e pressões externas. Um centro de pesquisa tem de saber o que pretende investigar e como pode investigar, situação que exige tempo, maturidade e ponderação.

Independentemente do perfil que o centro ou os centros de pesquisa de uma determinada instituição possam vir a ter, a recomendação do INCT é que se inicie, numa primeira fase, por determinar quais são as *Áreas Científicas Gerais*.

Numa segunda fase, é necessário determinar uma linha de pesquisa ou linhas de pesquisa dentro de cada área temática e definir um prazo para essa (s) linha(s) de pesquisa, que pode ser renovado ou não. Recomenda-se que as linhas de pesquisa permaneçam, no mínimo, por um período de 2 a 3 anos. A ideia subjacente à implementação de linhas de pesquisa é a de especializar um determinado centro de pesquisa numa direção científica específica, bem como os seus investigadores, numa área científica particular para a qual estão habilitados e que poderá constituir-se como uma mais-valia para o desenvolvimento dos estudantes, da instituição, das comunidades e do país. Por exemplo, uma equipa que, dentro da área de engenharia civil, determine que uma das linhas de pesquisa seja a modelação de estruturas complexas, como o estudo de viabilidade de bacias hidrográficas e de construção de barragens no país, poderá tornar-se no centro de pesquisa mais especializado neste setor se persistir no estudo das linhas de pesquisa em questão. A especialização de um centro de pesquisa permitirá a contratação de mais investigadores especializados no futuro e um levantamento das necessidades do centro de forma mais apurada.

5. É necessário criar e proporcionar instalações físicas adequadas (Centro de Pesquisa) para o coordenador e professores-pesquisadores, estudantes e visitantes

5.1. De 11 Centros de Pesquisa que existem no país, **cerca de 6 Centros de Pesquisa no país não reúnem as condições físicas necessárias** para a realização de pesquisa científica, isto é, não possuem as instalações físicas adequadas necessárias e material necessário para a realização de pesquisa científica. É necessário alocar recursos financeiros para criar instalações adequadas para a realização do trabalho de coordenação da pesquisa científica ou de organização e execução da pesquisa

científica, com espaço suficiente para acomodar dignamente as pessoas, bem como todo o tipo de material de escritório e os instrumentos de pesquisa apropriados. As instalações deverão ser direcionadas para a prática da investigação científica, devendo-se evitar a divisão do trabalho de pesquisa com outras atividades, especialmente aquelas que não têm qualquer ligação com a pesquisa científica. O ambiente deverá ser propício ao desenvolvimento da cultura científica, livre de ruídos e/ou de outras perturbações exteriores. Se for possível, providenciar uma pequena biblioteca com bibliografia adequada e atualizada para os propósitos do centro. Evitar o entulho de materiais, dossiers e papeis inapropriados e equipamento obsoleto e manter o espaço limpo, arejado e fresco.

5.2. Os projetos a solicitar financiamento a entidades nacionais ou internacionais deverão ter em consideração a criação/remodelação/modernização dos Centros de Pesquisa como uma das prioridades institucionais, caso seja do interesse de cada IES.

6. É necessário determinar a pessoa responsável pela Coordenação do Centro de Pesquisa a tempo inteiro e eventual Equipa de Trabalho

No que toca à caracterização dos centros de pesquisa ativos e que estão em processo de ativação em Timor-Leste, foi possível constatar que 67% dos **Responsáveis pela Investigação tem grau de doutoramento e 33% tem o grau de mestrado.**

Não se apurou as IES que ainda não têm centros de pesquisa, o que corresponde a 35% das IES do país.

O INCT recomenda a contratação/indicação de um Coordenador do Centro de Pesquisa com aptidão para a investigação científica,

com grau de habilitação ao nível de doutoramento e experiência na área, conforme indicado na análise global da investigação científica.

Ainda não existe legislação em Timor-Leste para a carreira do Investigador, no entanto, as IES podem e devem constituir equipas de investigação (professores-investigadores) com perfil para a investigação científica e investir tanto quanto possível na formação académica destes.

É também necessário ter em consideração que **uma parte significativa dos gestores se reparte em múltiplas funções de gestão institucional e nos processos de ensino e aprendizagem, perdendo fulgor nas inúmeras tarefas a executar.** Recomenda-se que o Coordenador do Centro de Pesquisa se concentre cada vez mais na tarefa da coordenação das Pesquisas Científicas por forma que a qualidade da investigação científica seja melhorada. A investigação científica terá qualidade apenas quando for uma das prioridades institucionais. No entanto, a investigação científica, constituindo-se como uma das atividades mais importantes numa IES, não deixa de ter relação com a formação da instituição, com a extensão universitária, com os eventos científicos a criar e com a publicação científica.

7. É necessário determinar anualmente os modos e montantes de financiamento do Centro de Pesquisa

Em Timor-Leste, **existem 3 IES sem Centro de Pesquisa** que já desenvolveram ou que se encontram a desenvolver pesquisas científicas e 7 IES têm financiamento alocado para a pesquisa, embora não possuam um centro de pesquisa. O financiamento para pesquisa é um fator importante para o desenvolvimento da pesquisa científica.

O INCT recomenda que **as instituições que realizam pesquisa científica e não têm centros de pesquisa e que as instituições que têm centros de pesquisa ativos** aloquem, em primeiro lugar,

os respetivos montantes em serviços indispensáveis que permitam a criação ou a melhoria de qualidade dos centros de pesquisa. Neste caso, o valor (montante) que é normalmente atribuído para pesquisa deverá ser alocado para:

- 7.1. Caso não tenham os recursos humanos adequados para o efeito, deverão solicitar os préstimos de serviços exteriores (contratação) para **elaboração de um estatuto ou de um regulamento do Centro de Pesquisa.**
- 7.2. **É necessário remodelar/construir o espaço adequado para o centro de pesquisa – isto é,** utilizar o montante alocado para pesquisa para criar um espaço acolhedor ou melhorar as instalações físicas, com material de escritório e bibliografia adequados.
- 7.3. **Contratar/nomear um Coordenador com grau de doutoramento** e com experiência na investigação científica e, caso seja aplicável, contratar ou investir em eventuais membros para a equipa de investigação que se possam traduzir numa mais-valia para a investigação e para a Instituição (investimento em e na formação dos recursos humanos).

Após a definição e criação destes três passos, é necessário determinar:

- 7.4. O montante de financiamento para a investigação científica a realizar anualmente.
- 7.5. O montante a alocar para as políticas de incentivo para a investigação e publicação dos investigadores (quais são as políticas de incentivo monetárias ou não-monetárias para os professores-investigadores investigarem e publicarem).
- 7.6. O montante a alocar para a organização de eventos científicos.
- 7.7. O montante a alocar para a publicação científica anual. De que forma os estudos a realizar serão publicados? Através de um relatório, de um livro ou atas? Qual é o montante para publicações?

7.8. O montante a alocar para a Comunicação da Ciência e a Disseminação da Ciência da IES. De que forma se vai comunicar os resultados dos estudos para a instituição, para os estudantes e professores, as comunidades e cidadãos? Como e quem vai comunicar a ciência para o cidadão e como e onde se vão disseminar os resultados científicos? A nível institucional, local, municipal, nacional ou internacional?

8. É necessário determinar Políticas de Incentivo para a investigação e publicação

Apenas cerca de 12% das IES em Timor-Leste tem políticas institucionais de incentivo para a investigação e publicação científicas, o que equivale, em 2023, a 2 IES em Timor-Leste. É necessário atrair as pessoas para estas alocarem o seu tempo e energia à investigação científica, através da redução, por exemplo, da carga horária de lecionação e/ou de gestão, ou através de implementação de políticas de incentivo monetário para a investigação e publicação científicas, entre outros estímulos, que poderão ser determinados em reunião para o efeito.

9. É necessário determinar quais são os Eventos Científicos que serão organizados pelo Centro de Pesquisa

De 17 IES em Timor-Leste, cerca de 61% organiza eventos científicos, tais como seminários, colóquios, conferências, jornadas, exposições, entre outros. **Cerca de 33% das IES em Timor-Leste nunca organizou um evento científico.** Uma percentagem relevante dos eventos científicos da instituição poderá ficar a cargo do Centro de Pesquisa que, em conjunto com a instituição e faculdades e departamentos, deverão organizar as temáticas, a natureza dos eventos, as publicações com os resultados destes eventos, bem como o orçamento a ser definido.

Os eventos científicos poderão ser os meios através dos quais serão apresentados os resultados da pesquisa científica realizada ao longo do ano ou dos anos. Recomenda-se a criação de, pelo menos, um evento científico por ano.

10. É necessário determinar quais são as publicações que serão da responsabilidade do Centro de Pesquisa

As publicações da instituição podem e devem ficar a cargo do Centro de Pesquisa que, em conjunto com a instituição, deverão organizar as temáticas das publicações, bem como o orçamento a ser definido. Algumas questões que os responsáveis deverão colocar são: de que forma os estudos a realizar serão publicados? Através de um relatório, de um livro ou atas? Qual é o montante para publicações? Entre outras questões.

11. É necessário determinar como será realizada a Comunicação da Ciência e a Disseminação da Ciência da IES através do Centro de Pesquisa

Das 17 IES inquiridas, cerca de 29% das IES dissemina e faz comunicação da ciência na instituição e cerca de 18% não faz qualquer tipo de comunicação e disseminação da ciência.

A comunicação da ciência e a disseminação da ciência são componentes que nem sempre são consideradas por grande parte das instituições, embora sejam fundamentais não só para a investigação científica em si, como também para a publicidade da instituição, dos investigadores e do próprio CP. O Centro de Pesquisa tem de considerar de que forma se pretende comunicar os resultados dos estudos para a instituição, para os estudantes e professores, para as comunidades e cidadãos? Como e quem vai comunicar a ciência para o cidadão e como e onde se vão disseminar os resultados científicos? A nível institucional, local,

municipal, nacional ou internacional? Aqui é importante refletir como se vai envolver os estudantes e cidadãos na discussão dos resultados e de que forma a extensão universitária e a formação cívica e profissional não estarão relacionadas com a comunicação da ciência e disseminação da ciência da instituição. Neste caso, o montante a alocar deverá ter em consideração estes aspetos.

12. A Criação de Uma Revista Científica ou Periódico Alocado ao Centro de Pesquisa para a sua dinamização

Cerca de 21% das IES em Timor-Leste tem revistas científicas ativas, o que corresponde a 4 IES em Timor-Leste.

A criação de uma revista científica ou periódico poderá ser muito importante para o desenvolvimento de um Centro de Investigação, tendo em consideração que os objetivos para o desenvolvimento de uma revista científica poderão convergir com os objetivos da criação de um centro de pesquisa. Há uma série de vantagens na existência de uma revista científica associada ao CP. Por um lado, por exemplo, em primeiro lugar, o tema de trabalho de uma revista poderá convergir com o tema de pesquisa de um CP; em segundo lugar, uma revista científica equivale a uma publicação; em terceiro lugar, os trabalhos de uma revista científica poderão ser apresentados num evento científico institucional nacional ou internacional.

Por outro lado, é necessário considerar que, em primeiro lugar, nem todos os trabalhos do CP poderão estar inseridos numa revista científica que se pretende internacional. Uma boa revista científica tem de abrir um *call for papers* e garantir a revisão “cega” por pares dos trabalhos. Em segundo lugar, a criação de uma revista científica obedece a um conjunto de critérios internacionais muito específicos que pressupõem um trabalho editorial profissional; em terceiro lugar, a revista pressupõe uma Ficha Técnica personalizada, com a

obrigatoriedade de uma equipa editorial e uma equipa científica opcional; em quarto lugar, a revista pressupõe um trabalho de *design* profissional, tanto das capas e contracapas, como da imagem e da paginação.

13. A Criação de um sistema de avaliação de desempenho do Professor- Investigador ou do Investigador

Das 17 IES inquiridas, somente **2 IES avaliam as publicações dos professores**.

Se as instituições de ensino superior reunirem todas as condições aqui referidas, será possível para a instituição criar um sistema de avaliação do desempenho dos professores e dos investigadores, ou dos professores-investigadores, conforme for o caso. Recomenda-se, no entanto, que este último ponto seja criado apenas quando a investigação científica na instituição estiver consolidada, ou quando se reunirem as condições mínimas para exigir publicações aos professores-investigadores. O padrão internacional de grande parte das universidades europeias é de exigência de 2 publicações por ano a cada professor-investigador. Em Timor-Leste, após a criação de todas as condições indispensáveis para a prática da pesquisa, recomenda-se, numa fase inicial, uma publicação anual por cada professor-investigador.

ANÁLISE DA PERCEÇÃO GERAL SOBRE
O MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR (MESCC)

10

10. ANÁLISE DA PERCEÇÃO GERAL SOBRE O MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR (MESCC)

10.1. Pontos a Melhorar do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (MESCC), de acordo com a Perceção das IES em Timor-Leste e Recomendações

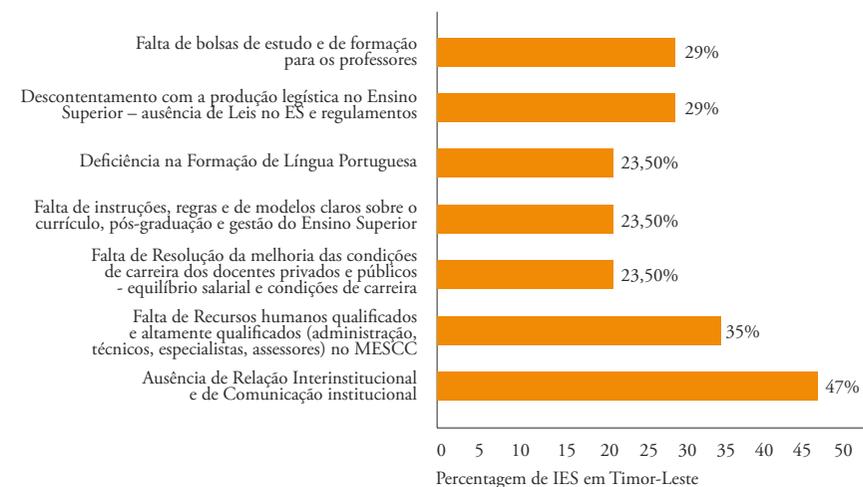
Das 18 Instituições de Ensino Superior, 17 foram inquiridas sobre os pontos Positivos e Negativos do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia de Timor-Leste. As questões colocadas foram totalmente abertas, permitindo que os entrevistados respondessem livremente e de acordo com o que realmente pensam da temática.

Pontos a Melhorar do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia (MESCC) de acordo com a Perceção das IES em Timor-Leste			
N.º	Categorias de Avaliação determinadas pelas IES	Número de IES	% das IES
1	Ausência de Relação Interinstitucional e de Comunicação institucional	8	47%
2	Falta de Recursos humanos qualificados e altamente qualificados (administração, técnicos, especialistas, assessores) no MESCC	6	35%
3	Falta de Resolução da melhoria das condições de carreira dos docentes privados e públicos - equilíbrio salarial e condições de carreira	4	23,50%

4	Falta de instruções, regras e de modelos claros sobre o currículo, pós-graduação e gestão do Ensino Superior	4	23,50%
5	Carências na Formação de Língua Portuguesa	4	23,50%
6	Descontentamento com a produção legislativa no Ensino Superior – ausência de Leis no ES e regulamentos	5	29%
7	Falta de bolsas de estudo e de formação para os professores	5	29%

Gráfico 10.1.

Pontos a Melhorar do MESCC de Acordo com a Perceção das IES em Timor-Leste



10.2. Análise de Dados dos Pontos a Melhorar do MESCC de acordo com a percepção das IES em Timor-Leste

Ausência de Relação Interinstitucional e de Comunicação institucional

- . De 17 IES inquiridas sobre os pontos negativos do MESCC, cerca de 47% das IES considera que o MESCC tem dificuldades nas relações interinstitucionais e na comunicação institucional.
- . A maioria das IES reivindica que o tratamento às IES deverá ser igual, tanto para privadas como para públicas (consideram que as IES públicas têm um tratamento diferente) e que o financiamento para Bolsas de Estudo deverá ser igual para todas as IES; neste sentido, uma parte considerável das IES concorda que as oportunidades são diferentes para a UNTL em relação às instituições privadas.
- . Prevalece um problema de comunicação entre o MESCC e diversas IES quando estas indicam que a comunicação com as faculdades deve ser colocada ao nível de parceria, competência, de transparência e de produtividade e não de uma relação de imposição; algumas IES declaram que o MESCC adota sempre uma posição defensiva e raramente de diálogo para resolver problemas.
- . É consensual entre 47% das IES que as solicitações por parte das IES demoram muito tempo para serem analisadas e que os processos de comunicação são praticamente inexistentes com o Ministério do Ensino Superior (as solicitações por telefone ou por carta perdem-se frequentemente ou não há resposta do superior hierárquico aos vários pedidos e solicitações). As IES consideram que esperam muito tempo por solicitações de natureza diversa.

- . Da mesma forma, para além desta falta de alinhamento entre o MESCC e IES, prevalece alguma falta de alinhamento entre o MESCC e o ME.

Falta de Recursos humanos qualificados e altamente qualificados no MESCC

- . De 17 IES inquiridas, 35% das IES considera que há um problema nos recursos humanos do MESCC em diferentes níveis: em qualificação, eficácia e eficiência. Estas IES consideram que é necessário melhorar a administração e os recursos humanos do MESCC, a começar pela figura do Ministro que, independentemente da composição do Governo, tem de ter grau de doutoramento, bem como os assessores nacionais e internacionais. Esta posição está relacionada com o facto de considerarem que os políticos do Ensino Superior têm demonstrado terem poucos conhecimentos sobre o ensino superior (2023).
- . É uma percepção generalizada que o MESCC não tem um órgão para Reconhecimento das qualificações e diplomas especializado, carecendo de especialistas com grau de doutoramento; a percepção global é a de que a maioria dos funcionários do MESCC é pouco qualificada e não tem conseguido dar resposta nesta matéria, nem consegue acompanhar os esforços das várias IES.
- . Torna-se necessário melhorar as habilitações dos recursos humanos, quer a nível técnico, quer a nível de procedimentos, e é necessário um conjunto de especialistas com grau de doutoramento para fazer face às exigências do sistema de ensino superior.

- . Os elementos dos júris devem ser especialistas das áreas científicas que vão avaliar, seja para um concurso, um tema ou um evento académico ou científico, etc.

Falta de Resolução da melhoria das condições de carreira dos docentes privados e públicos – equilíbrio salarial e condições de carreira

- . Cerca de 23,5% das IES considera que a carreira dos docentes privados e públicos é um problema grave que não se tem conseguido resolver, uma vez que a maioria das IES não tem capacidade para sustentar professores qualificados nas instituições. Muitos destes professores acabam por migrar para outras instituições com mais condições financeiras; neste sentido, é necessário regular o valor do salário dos professores, tanto para as IES públicas como para as privadas.
- . O Regime de Carreira e a nivelação de salários constituem-se como uma implementação muito difícil para os privados, e por isso consideram que é um problema nacional que se impõe para o MESCC resolver.

Falta de Instruções, regras e de modelos claros sobre o currículo, pós-graduação e gestão do Ensino Superior

- . Cerca de 23,5% das IES considera que prevalece uma omissão em instruções, regras e modelos claros sobre o currículo, pós-graduação e gestão do Ensino Superior e que prevalece uma burocracia excessiva no MESCC.
- . As IES pretendem ter acesso a mais informações sobre o currículo, as regras do ensino superior no contexto de Timor-Leste (um manual de estabelecimento do ensino superior

com regras de gestão do ensino superior e de instruções para o currículo no ensino superior no contexto de Timor-Leste); o ensino superior já tem as regras de licenciamento do IES, mas precisa de melhorar este ponto.

- . As IES consideram que é muito difícil estabelecer programas de doutoramento e os programas de mestrado, uma vez que há muito tempo de espera no processo de autorização.
- . As IES recomendam que, em matéria de pós-graduação, esteja legislado que o acordo para atribuição de certificação (diploma) seja feito através de entendimento entre as partes.

Carências na Formação de Língua Portuguesa

- . De 23,5% das IES consideram que não receberam formação de LP e que falta apoio do MESCC em relação a professores de língua portuguesa.
- . Falta recrutar mais professores de Língua Portuguesa de nacionalidade portuguesa.
- . Também consideram que o professor de LP tem de dar língua portuguesa técnica – por exemplo: Pedagogia; Leis; Português Técnico; ou seja, tem de dar formação técnica e pedagógica ajustada ao contexto do ensino superior, de natureza académica, técnica, científica e administrativa (português para fins específicos) e não apenas a língua portuguesa na sua generalidade, cujos ensinamentos acabam por se perder.

Descontentamento com a produção legística do Ensino Superior – ausência de Leis no Ensino Superior e regulamentos

- . De 17 IES, 29% das mesmas não está satisfeita com a produção legística no Ensino Superior, uma vez que prevalece a ausência de leis fundamentais no Ensino Superior e diversos regulamentos. Estas IES consideram que continua a prevalecer a ausência de leis sobre a Investigação Científica, bem como a ausência de leis em relação à publicação, a ausência de leis em relação às línguas de ciência e em relação ao plágio, bem como a falta de orientações a nível nacional para avaliação dos docentes e em relação à gestão de ensino superior, que continua a ser gerido como se gere o ensino secundário.
- . Em relação à organização de eventos científicos e concursos, as IES esperam que as regras sejam bem claras e que haja um padrão comum e um regulamento (por exemplo, para avaliar os concorrentes). Até agora, não tem havido regras nem regulamentos.
- . Como já foi referido, os elementos dos júris devem ser especialistas doutores das áreas que vão avaliar, seja um concurso, um tema ou um evento, etc. e não apenas ter um grau académico.
- . Tem de haver uma reforma no ensino superior; por isso, a Lei de Bases tem obrigatoriamente de ser alterada.
- . Prevalence uma crítica generalizada ao currículo padrão de 2022, uma vez que se considera que a uniformização do currículo não é sinónimo de inovação, mas de reprodução e, conseqüentemente, de estagnação a nível científico.
- . Deveria ser proibido dar as aulas em língua indonésia. A universidade tem de ser penalizada quando a maioria dos docentes ministra as aulas e disponibiliza materiais nesta língua.

Falta de bolsas de estudo e de formação para os professores

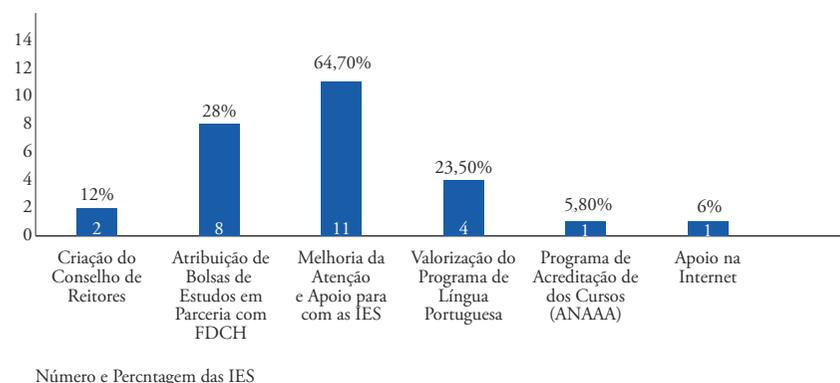
- . De 17 IES, 29% considera que falta bolsas de estudo e de formação para professores e estudantes. Há falta de Bolsas do FDCH.
- . É necessária formação de didática (pedagogia) para todos os professores a nível nacional.
- . Pouco se tem feito na área de intercâmbio internacional de professores e não existem projetos financiados neste sentido.

10.3. Pontos Fortes do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia de acordo com a Perceção das IES em Timor-Leste

Pontos Fortes do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia de acordo com a Perceção das IES em Timor-Leste			
N.º	Categorias de Avaliação determinadas pelas IES	Número de IES	% das IES
1	Criação do Conselho de Reitores	2	12%
2	Atribuição de Bolsas de Estudos em Parceria com o FDCH	8	29%
3	Melhoria da Atenção e Apoio às IES	11	64,70%
4	Valorização do Programa de Língua Portuguesa	4	23,50%
5	Programa de Acreditação dos Cursos (ANAAA)	1	5,80%
6	Apoio no Acesso à Internet	1	6%

Gráfico 10.1.

Pontos Fortes do MESCC de acordo com a Perceção das IES em Timor-Leste



Número e Percentagem das IES

10.4. Análise de Dados e Resultados dos Pontos Fortes do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia de acordo com a Perceção das IES em Timor-Leste

Melhoria da Atenção e apoio às IES

- . Cerca de 64,7% das IES em Timor-Leste considera que, depois da separação do Ministério da Educação, o MESCC trouxe sérias melhorias em relação à atenção prestada às IES. A existência de um Ministério do Ensino Superior (MESCC) permite consolidar o Ensino Superior no país de forma mais consistente, se houver boas políticas e, de facto, tem havido um maior apoio no ensino superior após a criação do MESCC, na gestão e regulação das IES públicas e privadas de TL.
- . Há claramente uma boa percepção acerca do novo Ministro do MESCC (IX Governo Constitucional), que tem dado sinais na colaboração e confiança institucional, desde os estudantes até ao regime de carreira docente. Houve uma melhoria no IX Governo tendo em conta o apelo à língua portuguesa e à abertura para o ensino privado. Prevalece o apoio institucional nas dificuldades de financiamento aos estudantes.

Criação do Conselho de Reitores

- . Cerca de 12% das IES considera que a criação do Conselho de Reitores foi uma boa medida.

Bolsa de estudos em parceria com o FDCH

- . 29% das IES está satisfeita com oferta de bolsas de estudos para estudantes, com o FDCH.

- . As IES louvam as medidas do MESCC em relação à isenção de propinas, o apoio alimentar aos alunos deslocados e o apoio concedido através de linhas de crédito.
- . O subsídio para estudantes e docentes durante a pandemia causada pela COVID-19 foi um ponto muito forte.

Valorização do Programa de Língua Portuguesa

- . Cerca de 23,5% das IES valoriza o programa do MESCC em relação à língua portuguesa, em relação ao ensino da língua portuguesa e está satisfeita com os professores de língua portuguesa.

Outros

- . Cerca de 5,8% das IES está satisfeita com os programas de acreditação dos cursos e com o apoio no acesso à internet.

ANÁLISE SOBRE A PERCEÇÃO GERAL
DO INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA
E TECNOLOGIA (INCT)

11

11. ANÁLISE SOBRE A PERCEÇÃO GERAL DO INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (INCT)

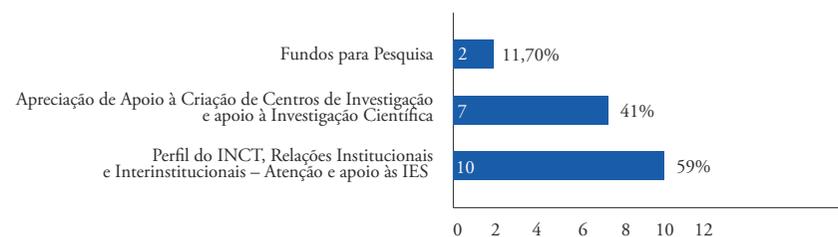
11.1. Pontos Fortes do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de acordo com a Perceção das IES em Timor-Leste

Das 18 Instituições de Ensino Superior, 17 IES em Timor-Leste foram inquiridas presencialmente sobre os pontos Positivos e Negativos do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Timor-Leste. As questões colocadas para os entrevistados foram totalmente abertas, permitindo aos mesmos responderem livremente de acordo com o que realmente pensam da temática.

Pontos Fortes do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de acordo com a Perceção das IES em Timor-Leste			
N.º	Categorias de Avaliação determinadas pelas IES	Número de IES	% das IES
1	Perfil do INCT, Relações Institucionais e Interinstitucionais – Atenção e apoio às IES	10	59%
2	Apreciação de Apoio à Criação de Centros de Investigação e apoio à Investigação Científica	7	41%
3	Fundos para Pesquisa	2	11,70%

Gráfico 11.1.

Pontos Fortes de INCT – Perceção das IES em Timor-Leste



11.2. Análise de Dados e Resultados dos Pontos Fortes do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de acordo com a Percepção das IES em Timor-Leste

Perfil do INCT, Relações Institucionais e Interinstitucionais – Atenção e apoio às IES

- . Cerca de 59% das IES considera que o INCT tem contribuído para melhorar a área de pesquisa, pelo que o INCT deve continuar com esta abordagem de aproximação, indo ao encontro das IES.
- . Estas IES consideram que o INCT apresenta progressos assinaláveis nos últimos tempos, sendo considerado como uma “inovação” em Timor-Leste. O INCT estatui-se como parceiro importante para o desenvolvimento na área de pesquisa e dos recursos humanos em Timor-Leste, sendo, por isso, positivo haver uma instituição da pesquisa e desenvolvimento da tecnologia e que estimula a investigação científica em geral, tendo vindo a aumentar a comunicação com as IES.

Apreciação de Apoio à Criação de Centros de Investigação e apoio à Investigação Científica

- . Cerca de 41% das IES considera que o INCT é um parceiro importante para o desenvolvimento na área de pesquisa, tanto para os recursos humanos em Timor-Leste, como no desenvolvimento da ciência, isto é, na formação dos professores e investigadores em investigação científica. Neste sentido, o INCT tem melhorado a qualidade da pesquisa e, conseqüentemente, a qualidade da ciência no ensino superior e na formação prestada à docência.

- . As IES consideram positiva a ligação do INCT com o Governo, uma vez que os resultados das pesquisas são entregues ao Governo e isto beneficia a população. Consideram que as recomendações do INCT em matéria de Investigação poderão ser frutíferas.
- . As IES aguardam o *feedback* para melhorar e aperfeiçoar os respetivos Centros de Investigação.

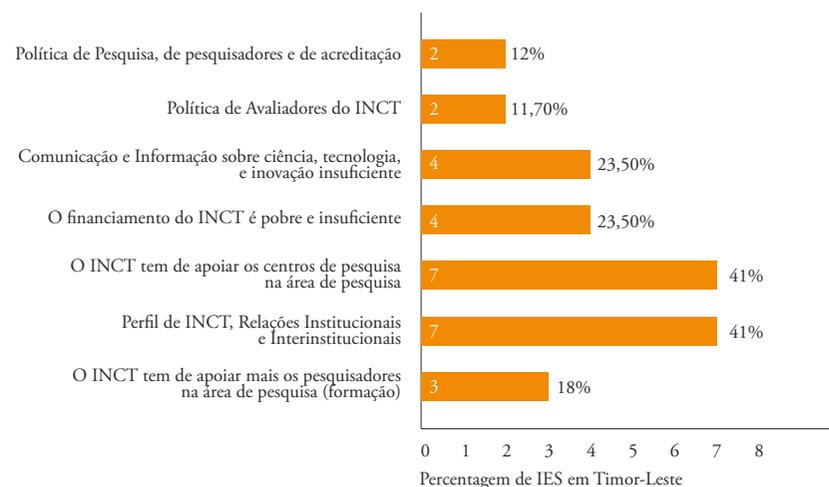
Fundos para Pesquisa

- . Cerca de 11,7% das IES está satisfeita pelo facto de o INCT providenciar apoio financeiro para as pesquisas.
- . O anúncio anual para pesquisa do INCT é muito bom para criar uma cultura em prol do conhecimento e para a criação de conhecimento.
- . O processo concursal para atribuição de fundos é considerada uma inovação a nível nacional.
- . O financiamento do INCT é uma coisa simples e bem feita.

11.3. Pontos Fracos do Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de acordo com a Perceção das IES em Timor-Leste e Recomendações

Pontos a Melhorar do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia (INCT) – Perceção das IES em Timor-Leste			
N.º	Categorias de Avaliação determinadas pelas IES	Número de IES	% das IES
1	O INCT tem de apoiar mais os pesquisadores na área de pesquisa (formação)	3	18%
2	Perfil de INCT, Relações Institucionais e Interinstitucionais	7	41%
3	Apoio aos Centros de Pesquisa	7	41,00%
4	O financiamento do INCT é pobre e insuficiente	4	23,50%
5	Comunicação e Informação sobre ciência, tecnologia, e inovação insuficiente	4	23,50%
6	Política de Avaliadores do INCT	2	11,70%
7	Política de Pesquisa, de pesquisadores e de acreditação	2	12%

Gráfico 11.3.
Pontos a Melhorar do INCT – Perceção das IES em Timor-Leste



11.4. Análise de Dados dos Pontos a Melhorar do Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia de acordo com a Perceção das IES em Timor-Leste

O INCT tem de apoiar mais os pesquisadores na área de pesquisa (formação)

- . Cerca de 18% das IES em Timor-Leste considera que o INCT tem de apoiar mais os pesquisadores na área de pesquisa (formação) e que deveria trabalhar mais com os docentes e pesquisadores na área de pesquisa e na formação em elaboração de artigos científicos.
- . O INCT deve promover mais a cultura de investigação e publicação nas IES e deverá envolver mais os estudantes e jovens pesquisadores.
- . O INCT deverá criar e implementar um Laboratório Nacional.

Perfil de INCT, Relações Institucionais e Interinstitucionais

- . Cerca de 41 % das IES considera que o INCT se centra mais na UNTL e deveria centrar-se em todas as IES.
- . A estrutura do INCT é de Funil – tem uma estrutura executiva demasiado alargada. Algumas IES consideram que a comunicação entre o INCT e algumas IES tem sido fraca.
- . As IES pretendem que o INCT fomente mais a mobilidade académica e a cooperação entre universidades, devem promover mais a cultura de investigação e publicação das IES.
- . Algumas universidades referem que trabalham com alunos muito pobres e pretendem ajuda na cooperação para a publicação e financiamento de pesquisas.
- . Por fim, uma instituição questiona o perfil do INCT, isto é, se é semelhante a Lippi, na Indonésia, ou mais parecido

com a FCT? Tem investigadores próprios ou contrata os investigadores?

- . Falta acreditar os laboratórios a nível nacional.

Apoio aos Centros de Pesquisa

- . Cerca de 41% das IES no país considera que o INCT deve continuar a promover mais a cultura de investigação e publicação nas IES. A maioria das IES precisa de ajuda para estabelecer os seus Centros de Pesquisa.
- . Após o mapeamento da ciência, o INCT deverá criar uma política de mapeamento de pesquisa orientada para cada instituição; o INCT deverá recomendar áreas de investigação e metodologia de investigação para cada instituição.
- . No futuro, o INCT tem de apoiar de forma estrutural o interior e estrutura de pesquisa das faculdades, deverá ajudar as IES a desenvolver revistas científicas.
- . No futuro, o INCT deverá dar formação de elaboração de projetos de pesquisa para os Institutos uma vez que não tem recursos humanos com conhecimentos para fazerem uma proposta de investigação a nível nacional e concorrerem.
- . Prevalece o apelo generalizado das IES para o INCT ajudar e facilitar as publicações, as pesquisas científicas serem mais aplicadas e ajudar as IES a desenvolverem um estágio para os pesquisadores a nível nacional e internacional.
- . Prevalece o apelo generalizado das IES para o INCT ir às IES para ensinar que os professores também podem ser investigadores e que é necessário desenvolver uma cultura de investigação.

O financiamento do INCT é pobre e insuficiente

- . Cerca de 23,5% das IES considera que os fundos não são suficientes e que o fundo para pesquisas tem de ser superior.
- . Prevalece a recomendação de que o INCT precisa de mais investimento para pesquisa e que 5000 (cinco mil) dólares americanos é um valor muito baixo para cada pesquisa; é necessário aumentar o orçamento para a pesquisa experimental.
- . A investigação serve para resolver todos os problemas do país; neste caso, todos os ministérios deveriam juntar-se para resolver os problemas sociais específicos de TL. As linhas de pesquisa deveriam estar relacionadas com os problemas que o governo precisa de resolver. Os financiamentos deveriam partir dos ministérios para o INCT desenvolver as pesquisas.

Comunicação e Informação sobre ciência, tecnologia e inovação insuficientes

- . Cerca de 23,5% das IES considera que o INCT deverá disponibilizar mais informações sobre Ciência, Tecnologia e Inovação às IES.
- . O INCT deverá desenvolver esforços para se ter acesso a jornais científicos internacionais e plataformas digitais de Revistas Científicas.
- . É necessário mais *software* de análise quantitativa e qualitativa de dados. As IES solicitam que o INCT providencie o acesso a vários *softwares* (*Software* de Engenharia; Engenharia do Petróleo; *software* anti plágio, etc..).

Política de Avaliadores do INCT

- . Cerca de 11,7% das IES considera que há avaliadores que não se comportam adequadamente e rebaixam os pesquisadores (isto é, não são pedagógicos).
- . Prevalece a ausência de avaliadores da CPLP: é necessário contratar mais avaliadores que falem língua portuguesa.

Política de Pesquisa, de pesquisadores e de acreditação

- . O INCT trabalha muito com investigações a nível social e deveria investir mais na investigação a nível de engenharias e inovação.
- . Solicita-se o desenvolvimento de projetos, critérios e especialistas para acreditar os laboratórios a nível nacional, bem como para desenvolver os projetos da biblioteca nacional.

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO
DAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR
EM TIMOR-LESTE

12

12. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR EM TIMOR-LESTE

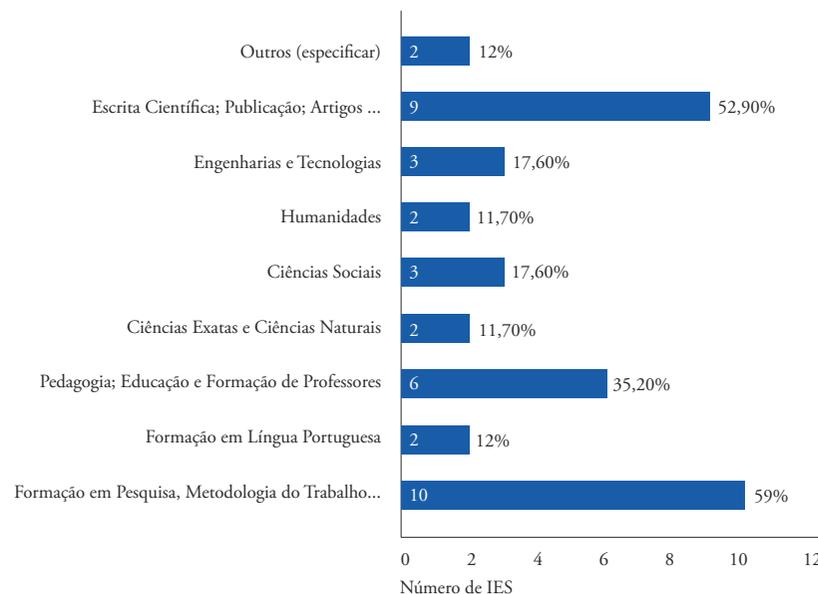
12.1. Formação Solicitada pelas Instituições de Ensino Superior em Timor-Leste

Os dados que se apresentam a seguir, no quadro e no gráfico 12.1, são relativos às necessidades de formação, inicial e contínua, das IES em Timor-Leste.

Necessidades de Formação das Instituições do Ensino Superior

Formação em Pesquisa, Metodologia do Trabalho Científico; Análise qualitativa e quantitativa de dados; Coordenação para a Investigação científica	10	59%
Formação em Língua Portuguesa	2	12%
Pedagogia; Educação e Formação de Professores	6	35,20%
Ciências Exatas e Ciências Naturais	2	11,70%
Ciências Sociais	3	17,60%
Humanidades	2	11,70%
Engenharias e Tecnologias	3	17,60%
Escrita Científica; Publicação; Elaboração de Artigos Científicos; Edição.	9	52,90%
Outros (especificar)	2	12%

Gráfico 12.1.
Necessidades de Formação das IES



12.2. Análise de Resultados dos Dados das Necessidades de Formação das Instituições do Ensino Superior em Timor-Leste

1. Cerca de 52,9% das IES em Timor-Leste solicita formação na área de **Metodologia do Trabalho Científico**, nomeadamente: Formação em Pesquisa, Metodologia do Trabalho Científico; Análise qualitativa e quantitativa de dados; Coordenação para a Investigação científica.
2. Cerca de 52,9% das IES em Timor-Leste solicita formação na área de **Edição e Publicação, Escrita e Normas Científicas**, nomeadamente: Escrita e Normas Científicas; Publicação; Elaboração de Artigos Científicos; Edição de Revistas e Livros científicos.
3. Cerca de 35,2% das IES em Timor-Leste solicita formação no domínio científico de **Educação**, nomeadamente nas áreas científicas de Pedagogia, Educação e Formação de Professores, inicial e contínua.
4. Cerca de 17,6% das IES em Timor-Leste solicita formação no domínio científico de **Engenharias e Tecnologias**, nomeadamente nas áreas científicas de Digitalização, Bibliotecas Digitais, Repositórios e elaboração de Base de Dados.
5. Cerca de 17,6% das IES em Timor-Leste solicita formação no domínio científico de **Ciências Sociais**, nomeadamente nas áreas científicas de Economia (criação de pequenos negócios, Protocolo e Relações Internacionais).
6. Cerca de 12% das IES em Timor-Leste solicita formação no domínio científico da **língua portuguesa**, nomeadamente na formação de professores de língua portuguesa.
7. Cerca de 12% das IES em Timor-Leste solicita formação na **ligação das IES com a Indústria**.
8. Cerca de 12% das IES em Timor-Leste solicita formação no **Desenvolvimento Curricular para os Institutos Politécnicos**.
9. Cerca de 11,7% das IES em Timor-Leste solicita formação no domínio científico de **Ciências Exatas e Ciências Naturais**, nomeadamente nas áreas científicas da saúde, enfermagem, parteira e formação especializada para Técnicos de Análises Clínicas.
10. Cerca de 11,7% das IES em Timor-Leste solicita formação no domínio científico de **Humanidades**, nomeadamente nas áreas científicas de Filosofia e Línguas para Diplomacia.

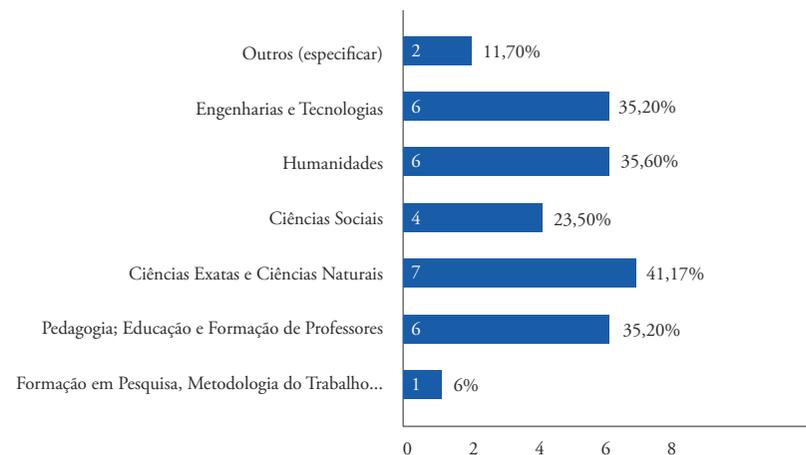
12.3. Recomendações de Áreas Científicas e Linhas de Pesquisa das IES para o INCT

Recomendações de abertura de Áreas Científicas e Linhas de Pesquisa das IES para o INCT

N.º	Recomendações das IES	Nº de IES	% de IES
1	Formação em Pesquisa, Metodologia do Trabalho Científico; Análise qualitativa e quantitativa de dados; Coordenação para a Investigação científica	1	6%
2	Pedagogia; Educação e Formação de Professores	6	35,20%
3	Ciências Exatas e Ciências Naturais	7	41,17%
4	Ciências Sociais	4	23,50%
5	Humanidades	6	35,60%
6	Engenharias e Tecnologias	6	35,20%
7	Outros (especificar)	2	11,70%

Gráfico 12.3.

Recomendações de Linhas de Pesquisa para o INCT



12.4. Análise de Resultados das Recomendações de Áreas Científicas e Linhas de Pesquisa das IES para o INCT

O INCT recebeu um conjunto de informações por parte das 17 IES a respeito das Áreas Científicas e Linhas de Pesquisa que gostariam que o INCT disponibilizasse na abertura de concurso para atribuição de fundos anuais para pesquisa científica. Os resultados foram os seguintes:

1. Cerca de 41,7% das IES em Timor-Leste pretende que o INCT proceda à abertura de concurso e financiamento de pesquisas nas áreas de **Ciências Exatas e Ciências Naturais**, nomeadamente: **Saúde** – cuidados de saúde primários e saúde pública; clínica geral; ciências médicas: medicina geral, enfermagem e farmácia; **Agricultura e Pecuária**: agricultura - economia de família; Produção animal; qualidade da produção; **Estudos do Mar**: como aproveitar os recursos e proteger a Zona Económica Exclusiva; Estudos sobre *Credit Carbon* (Alterações climáticas);
2. Cerca de 35,60% das IES em Timor-Leste gostaria que o INCT procedesse à abertura de concurso e financiamento de pesquisas nas áreas de **Humanidades**, nomeadamente: Filosofia e Teologia; História, Cultura e Religião; Ética do ambiente. Ainda nas Humanidades, mas revestido de particularidades próprias em Timor-Leste, Cerca de 18% das IES em Timor-Leste pretende que o INCT proceda à abertura de concurso e financiamento de pesquisas na área de **Língua Portuguesa**. Junto com a língua portuguesa, as humanidades obtêm o valor de 35,6%.
3. Cerca de 35,20% das IES em Timor-Leste gostaria que o INCT procedesse à abertura de concurso e financiamento de pesquisas nas áreas de **Engenharias e Tecnologias**,

nomeadamente: computação; Engenharia Civil; Engenharia Agrícola; Tecnologias.

4. Cerca de 35,20% das IES em Timor-Leste pretende que o INCT proceda à abertura de concurso e financiamento de pesquisas nas áreas de **Educação**, nomeadamente: Pedagogia, Educação e Formação de Professores, Tecnologia Educativa e Gestão da Educação; currículo; metodologia do ensino; Políticas Educativas (Curriculares) e Organização Escolar.
5. Cerca de 23,5% das IES em Timor-Leste gostaria que o INCT procedesse à abertura de concurso e financiamento de pesquisas nas áreas de **Ciências Sociais**, nomeadamente: Economia, Tráfico Humano, Psicologia, Gestão administrativa e Governação Municipal; Economia Azul: Turismo; Pescas.
6. Cerca de 11,7% das IES em Timor-Leste pretende que o INCT proceda à abertura de concurso e financiamento de pesquisas em todas as áreas dos ODS.
7. Por fim, cerca de 6% das IES em Timor-Leste gostaria que o INCT procedesse à abertura de concurso e financiamento de pesquisas nas áreas de Metodologia do Trabalho Científico.

É importante salientar que a Educação, embora seja uma ciência social, não foi incluída nas ciências sociais apenas para salientar a sua importância para as IES. A língua portuguesa, no entanto, foi incluída nas Humanidades. A educação e a língua portuguesa assumem-se como áreas científicas prioritárias de acordo com as necessidades das IES de Timor-Leste. Os 35,20% da Educação a juntar-se aos 23,5% das Ciências Sociais daria a percentagem de 58,7% das IES, ultrapassando, desta forma, os 41% das Ciências Exatas e Naturais.

GRAU DE INTERESSE DAS INSTITUIÇÕES DO
ENSINO SUPERIOR NOS PROJETOS DO INCT

13

13. GRAU DE INTERESSE DAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR NOS PROJETOS DO INCT

13.1. Colaboração nos Projetos do INCT

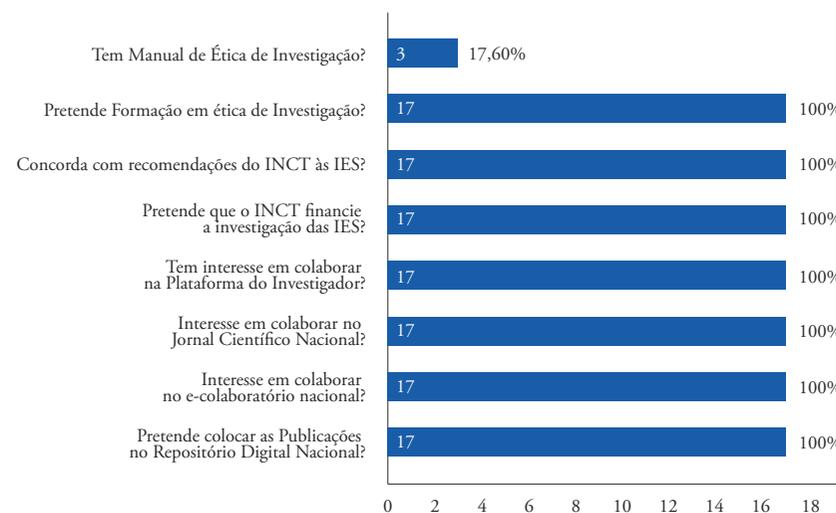
O INCT aferiu o grau de interesse das IES em Timor-Leste em relação a alguns projetos contemplados no Plano Estratégico do INCT, nomeadamente o Repositório Digital Nacional, o Jornal Científico Nacional, a Plataforma do Investigador, o financiamento dos Centros de Pesquisa, as recomendações do INCT às IES, a formação em ética de investigação, entre outros, e os dados recolhidos foram os seguintes:

Grau de Interesse das IES nos Projetos do INCT

N.º	Questões colocadas	N.º de IES	%
1	Pretende colocar as Publicações no Repositório Digital Nacional?	17	100%
2	Interesse em colaborar no e-colaboratório nacional?	17	100%
3	Interesse em colaborar no Jornal Científico Nacional?	17	100%
4	Tem interesse em colaborar na Plataforma do Investigador?	17	100%
5	Pretende que o INCT financie a investigação das IES?	17	100%
6	Concorda com recomendações do INCT às IES?	17	100%
7	Pretende Formação em ética de Investigação?	17	100%
8	Tem Manual de Ética de Investigação?	3	17,60%

Gráfico 13.1.

Grau de Interesse das IES nos Projetos do INCT



13.2. Análise dos Resultados dos Dados sobre o Grau de Interesse das Instituições do Ensino Superior nos Projetos do INCT

Foram inquiridas todas as IES em Timor-Leste, à exceção da Universidade da Paz, sobre se as mesmas pretendem envolver-se nos projetos do INCT. Os resultados foram os seguintes:

- Todas as Instituições do Ensino Superior (100%) inquiridas concordam em fornecer e colocar as Publicações no Repositório Digital Nacional.
- Todas as Instituições do Ensino Superior (100%) inquiridas pretendem colaborar no e-colaboratório nacional.
- Todas as Instituições do Ensino Superior (100%) inquiridas pretendem colaborar no Jornal Científico Nacional.

- . Todas as Instituições inquiridas pretendem colaborar na Plataforma do Investigador.
- . Todas as Instituições do Ensino Superior (100%) inquiridas gostariam que o INCT financiasse os Centros de Pesquisa e a Investigação das IES do país.
- . Todas as Instituições do Ensino Superior (100%) inquiridas concordam que o INCT faça recomendações que visem a melhoria da Investigação Científica e recomendações para a criação/melhoria dos centros de pesquisa e de formação e de todos os aspetos ligados à pesquisa científica e à publicação científica.
- . Todas as Instituições do Ensino Superior (100%) inquiridas pretendem ter Formação em Ética de Investigação.
- . Apenas 3 IES indicaram que possuem um manual de Ética de Investigação, que o INCT ainda não teve acesso. As 14 IES restantes indicaram que não têm qualquer manual de ética de investigação e que gostariam de receber um manual de formação.

PERCEÇÃO SOBRE AS LÍNGUAS MINISTRADAS
NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
DAS IES EM TIMOR-LESTE

14

14. PERCEÇÃO SOBRE AS LÍNGUAS MINISTRADAS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DAS IES EM TIMOR-LESTE

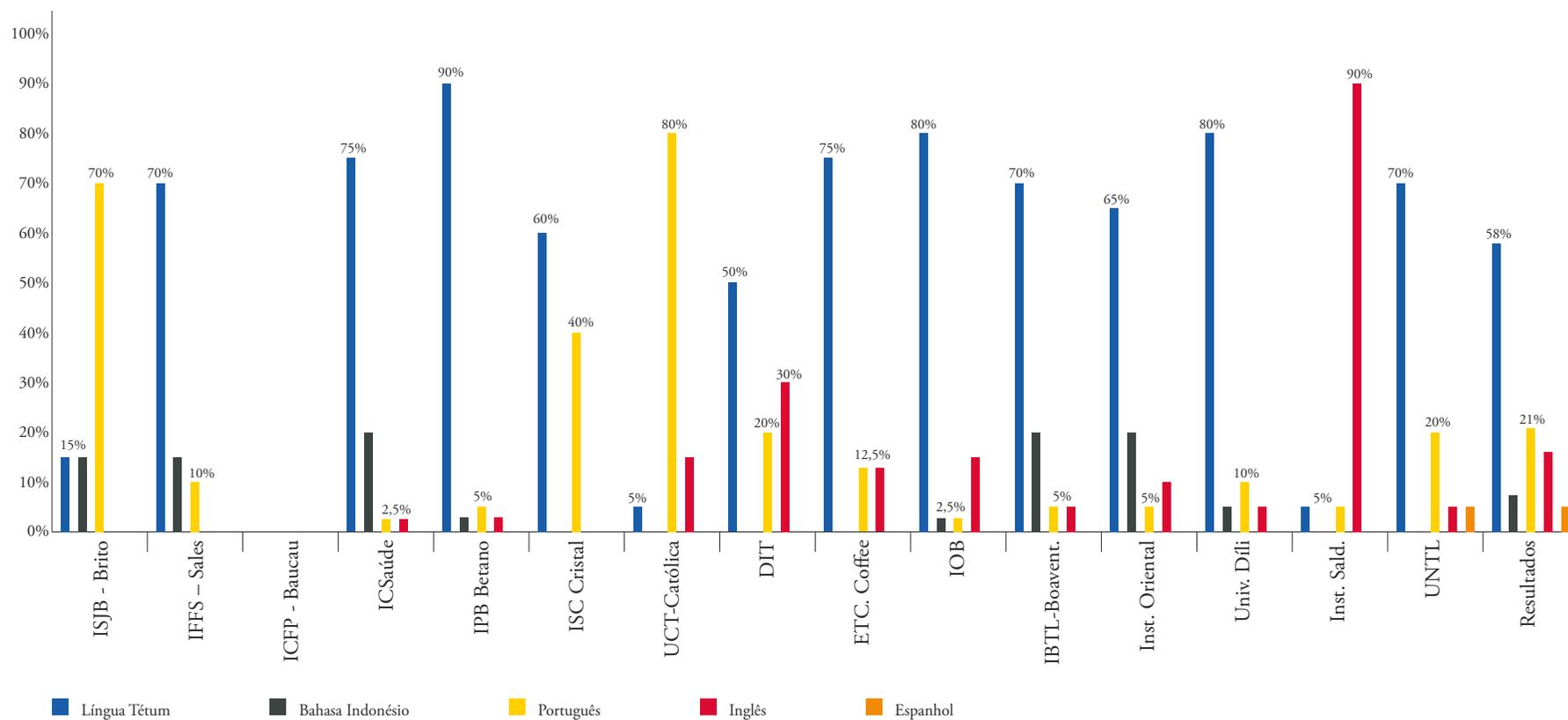
14.1. Línguas mais utilizadas nos Processos de Ensino e Aprendizagem (sala de aula)

Através de reitores, Vice-Reitores e Responsáveis da Investigação Científica das IES do país, o INCT auscultou a perceção dos mesmos em relação às línguas ministradas nos processos de ensino e de aprendizagem nas suas Instituições de Ensino Superior. Não foi possível recolher dados na UNPAZ.

O objetivo final consistiu em reunir uma perceção global dos responsáveis das IES em relação às línguas que são mais faladas na sala de aula, isto é, nos processos de ensino e aprendizagem. Os dados são os seguintes:

Perceção das Línguas Ministradas nos processos de Ensino e Aprendizagem das IES em Timor-Leste						
N.º IES	Instituições	Língua Tétum	Língua Indonésia	Português	Inglês	Espanhol
1	ISFIT	sem inf.	sem inf.	sem inf.	sem inf.	0%
2	IP Canossa	sem inf.	sem inf.	sem inf.	sem inf.	0%
3	ISJB - Brito	15%	15%	70%	sem inf.	0%
4	IFFS – Sales	70%	20%	10%	sem inf.	0%
5	ICFP - Baucau	sem inf.	sem inf.	sem inf.	sem inf.	0%
6	ICSaúde	75%	20%	2,50%	3%	0%
7	IPB Betano	90%	2,50%	5%	3%	0%
8	ISC Cristal	60%	0%	40%	0%	0%
9	UCT-Católica	5%	0%	80%	15%	0%
10	DIT	50%	0%	20%	30%	0%
11	ETC. Coffee	75%	0%	12,50%	13%	0%
12	IOB	80%	2,50%	2,50%	15%	0%
13	IBTL-Boavent.	70%	20%	5%	5%	0%
14	Inst. Oriental	65%	20%	5%	10%	0%
15	Univ. Díli	80%	5%	10%	5%	0%
16	Inst. Sald.	5%	0%	5%	90%	0%
17	UNTL	70%	0%	20%	5%	5%
Resultados Aproximados		58%	8%	21%	16,04%	0,29%

Gráfico 14.1.
Perceção das Línguas Ministradas nos processos de Ensino e Aprendizagem



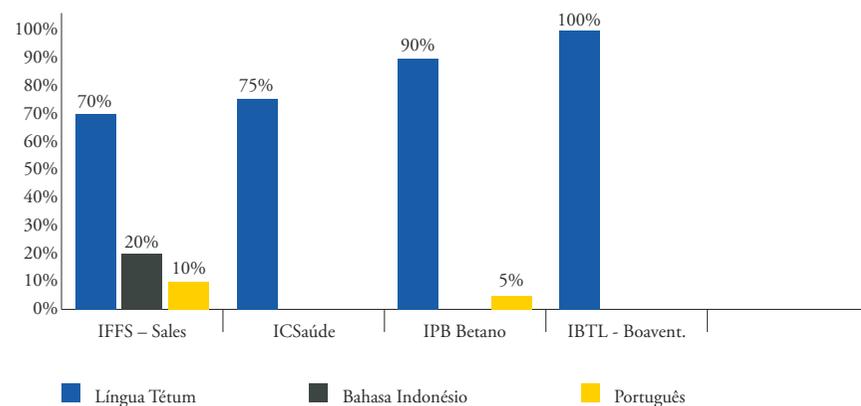
14.2. Línguas de Publicação (Monografias)

Em relação às Línguas de Publicação, a percepção dos gestores é menos nítida. A maior parte dos gestores e responsáveis das IES preferiram não dar uma resposta percentual em relação às línguas de publicação, preferindo dar respostas mais gerais. Os dados são os seguintes:

Percepção das Línguas de Publicação das IES em Timor-Leste			
Instituições	Língua Tétum	Língua indonésia	Português
IFFS – Sales	70%	20%	10%
ICSaúde	75%	--	--
IPB Betano	90%	--	5%
IBTL-Boavent.	100%	--	--
Resultados	86%	--	--

Gráfico 14.1.

Percepção da Língua das Publicações



14.3. Análise dos Resultados dos dados das línguas mais faladas nos processos de ensino e aprendizagem e nas publicações (Monografias)

A percepção dos responsáveis pelas Instituições do Ensino Superior em Timor-Leste revela que:

- 58% das aulas são ministradas em Tétum;
- 21% das aulas são ministradas em língua portuguesa;
- 16% das aulas são ministradas em inglês;
- 8% das aulas são ministradas em língua indonésia;
- Uma percentagem muito reduzida é ministrada na língua espanhola.
- 82% das aulas ministradas nas instituições de ensino superior são em línguas diferentes da língua portuguesa.
- A língua das publicações, de acordo com média de 4 IES, é maioritariamente em tétum, com 86%.

Trata-se apenas de uma percepção generalizada dos gestores das IES em Timor-Leste em relação às línguas que são utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem e também nas publicações das instituições, especialmente as monografias.

Em relação às línguas em que são publicadas as monografias (especialmente), os gestores e/ou responsáveis das IES preferiram não dar uma resposta percentual em relação às línguas de publicação, preferindo dar respostas mais gerais. Só quatro IES deram uma resposta percentual em relação às línguas de publicação das monografias. Destas 4 IES, a percepção generalizada é a de que 86% das publicações são realizadas na língua Tétum, seguidas da língua indonésia e, a seguir, em língua portuguesa.

14.4. Conclusão da Perceção sobre as Línguas Ministradas nos Processos de Ensino e Aprendizagem e Línguas Utilizadas nas Publicações

A língua mais usada sem dúvida é o tétum, com 58%. A língua portuguesa ocupa a segunda posição e logo de seguida posiciona-se a língua inglesa, com os valores desta a aproximarem-se dos da língua portuguesa. A língua indonésia é ainda uma língua falada em sala de aula e há instituições em que a maior parte dos seus professores, com mestrados e doutoramentos realizados na Indonésia, fal e escreve nesta língua.

Ao combinar a língua tétum com a língua inglesa e a língua indonésia, o valor percentual é de aproximadamente 82%. Isto é, 82% das aulas ministradas nas instituições de ensino superior são ministradas em línguas diferentes da língua portuguesa. Uma das instituições em Timor-Leste afirma que a maioria das apresentações na aula são feitas em língua indonésia, os trabalhos dos alunos são feitos e apresentados nesta língua e a biblioteca tem grande parte dos livros em língua indonésia.

Por outro lado, 2 instituições de ensino superior em Timor-Leste afirmam que os conteúdos das aulas são quase todas em inglês; outra instituição afirma que os conteúdos e os processos de ensino e aprendizagem dos mestrados são todos em inglês.

As perceções são muito reservadas e os dados são claramente insuficientes para apresentar uma conclusão sólida. No entanto, é possível elencar que as reservas ou omissões em relação à língua de publicação por parte dos gestores e/ou responsáveis constituem-se como um dado factual e uma resposta: há claramente falta de informação e de conhecimento específico em relação às línguas em que são publicadas as monografias ou outros trabalhos académicos por parte dos gestores académicos nas suas próprias instituições. A maioria dos gestores das IES não possui esta informação acerca das línguas de publicação.

14.5. Recomendações

Em matéria de línguas, é necessário o Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura de Timor-Leste, depois de reunidos os órgãos específicos e as partes interessadas (todas as IES e o ecossistema da ciência e da cultura no país), desenvolver logisticamente um diploma que determine a língua ou línguas em que devem ser ministrados os processos de ensino e aprendizagem, bem como as línguas de publicação das IES em Timor-Leste. Recomenda-se o desenvolvimento de um conjunto de etapas antes de se redigir o diploma legal, como, por exemplo, a solicitação de um estudo aprofundado por forma a ser ter acesso a dados reais e fidedignos em relação às línguas faladas e escritas em cada IES.

- . Em conjunto com o MESCC e INCT, recomenda-se, como uma primeira etapa, que cada Instituição de Ensino Superior procure desenvolver um Mapa das Línguas dos trabalhos publicados pelos alunos e professores (monografias, teses de mestrados e de doutoramentos). É necessário os gestores educacionais e políticos terem acesso a dados reais e fidedignos em relação às línguas faladas e escritas em cada IES.
- . Numa segunda etapa, recomenda-se que as IES desenvolvam um levantamento de dados para que se determine quais são as línguas em que são ministradas as aulas de cada IES.
- . O INCT incentiva as IES a posicionarem-se relativamente a esta matéria tão sensível e a desenvolverem políticas institucionais temporárias de acordo com a Constituição da República Democrática de Timor-Leste.
- . Recomenda-se vivamente a adoção de medidas graduais que visem a implementação da língua portuguesa enquanto língua de ciência em Timor-Leste.

PERCEÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR ACERCA DA COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL DA COMUNIDADE DOS
PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)

15

15. PERCEÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ACERCA DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP)

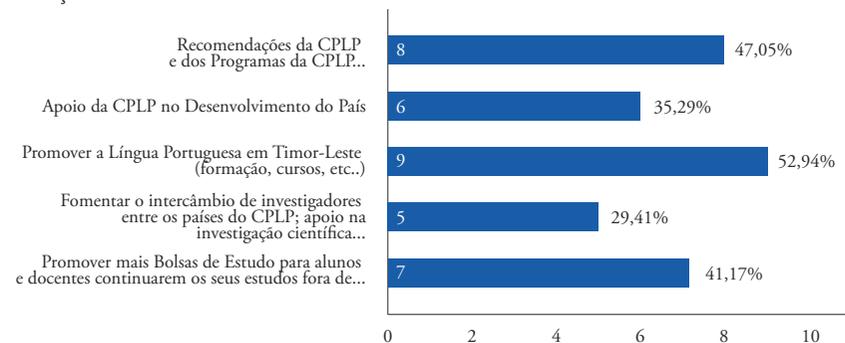
15.1. Perceção das IES acerca da Cooperação Internacional com a CPLP

Através de Reitores, Vice-Reitores e Responsáveis da Investigação Científica das IES do país, o INCT auscultou a perceção dos mesmos em relação ao envolvimento e cooperação internacional entre as IES no país e, em particular, com a CPLP. Não se mencionou qualquer órgão específico da CPLP ou país, instituições ou serviços.

O objetivo final consistiu em reunir a perceção global dos responsáveis das IES em relação à cooperação internacional com a CPLP. Os dados são os seguintes:

Necessidades das IES em relação aos Laboratórios	N.º de IES	Percentagem das IES
Promover mais Bolsas de Estudo para alunos e docentes continuarem os seus estudos fora de Timor-Leste em programas de mestrado e de doutoramento	7	41,17%
Fomentar o intercâmbio de investigadores entre os países do CPLP; apoio na investigação científica do país	5	29,41%
Promover a Língua Portuguesa em Timor-Leste (formação, cursos, etc..) Envio de Professores da CPLP para Timor	9	52,94%
Apoio da CPLP no Desenvolvimento do País	6	35,29%
Desconhecimento da CPLP e dos programas da CPLP Recomendações para a Sede da CPLP em Timor-Leste	8	47,05%

Gráfico 15.1.
Perceção da CPLP



15.2. Análise dos Dados e dos Resultados da Percepção das IES acerca da Cooperação Internacional com a CPLP

É importante referir que:

1. Aproximadamente 53% das IES pretende que a CPLP promova mais a Língua Portuguesa em Timor-Leste, favorecendo a deslocação de professores e investigadores para Timor-Leste. Em termos concretos, em relação a este ponto, as 9 IES referem o seguinte:

- . Cabe à CPLP ajudar a promover as línguas oficiais.
- . 9 IES sugerem que a CPLP providencie professores para lecionar em instituições académicas em Timor-Leste nas mais variadas áreas científicas. A CPLP pode enviar mais professores para as instituições, em vários cursos, sobretudo para programas de mestrado e de doutoramento.
- . Também pretendem apoio da CPLP nas necessidades do ensino da saúde – recursos humanos (profissionais da educação e da saúde).
- . Pretendem uma melhor cooperação com a embaixada do Brasil e de Portugal, por forma a terem acesso a mais cursos de formação e desenvolvimento de parcerias.

2. Cerca de 47% das IES em Timor-Leste refere que desconhecem a CPLP e os programas da CPLP. Algumas IES tecem algumas recomendações para a delegação da CPLP em Timor-Leste

- . A CPLP, apesar de ter instalações em Díli, continua a ser uma instituição muito distante; algumas IES não veem qualquer impacto da CPLP em Timor-Leste.
- . Ainda não há formação nas instalações da CPLP em Díli; muitas IES querem saber o que é a CPLP em Timor e quais são os seus programas.

- . Em jeito de recomendação, algumas das IES em Timor-Leste sugerem à CPLP a criação de uma bolsa de voluntários nas instituições para intensificar o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa, bem como cursos de pedagogia.
- . Algumas IES recomendam à CPLP mobilizar recursos e colocar as IES de Timor-Leste em contacto com as universidades da CPLP e PALOP, Portugal e Brasil.
- . Algumas IES em Timor-Leste referem que é necessário a CPLP igualar a conversa e ação; precisam de mais inspiração e motivação da CPLP.

3. Cerca de 41% das IES considera que a CPLP deverá promover mais Bolsas de Estudo para alunos e docentes continuarem os seus estudos fora de Timor-Leste em programas de mestrado e de doutoramento

- . Cerca de 41% das IES necessita de mais bolsas de estudo da CPLP (as que existem neste momento são insuficientes). Algumas IES estão desapontadas com as cooperações bilaterais porque não há diferença monetária entre ter a parceria e não a ter (enviar alunos e professores para IES no espaço CPLP custa o mesmo, com ou sem parcerias).
- . É necessário apoiar os docentes e alunos com mais bolsas CPLP para fortalecer o corpo docente do ecossistema do ensino superior com mais professores com grau de doutoramento. As IES referem a necessidade de mandar mais professores de Timor para Portugal e outros países da CPLP.
- . Há uma necessidade de as IES em Timor-Leste enviarem os seus professores para Portugal e outros países da CPLP para se especializarem nas suas áreas científicas.

4. Cerca de 35% das IES considera que a CPLP deverá providenciar mais Apoio no Desenvolvimento do País

- . 35% das IES em Timor-Leste considera que as nações da CPLP devem ajudar no desenvolvimento da LP em Timor-Leste, através de um apoio bibliográfico, técnico e científico.
- . Precisam de mais livros em Língua Portuguesa para todas as bibliotecas das IES; têm poucos livros em língua portuguesa. Solicitam mais livros especializados e mais dicionários para todas as universidades e faculdades.
- . Prevalece um apelo geral das IES para que os países da CPLP venham ajudar o desenvolvimento do país, através da formação científica avançada e o apoio na criação de mais infraestruturas, como laboratórios experimentais, através de Portugal e da União Europeia.

5. Por fim, cerca de 29% das IES em Timor-Leste considera que a CPLP deverá fomentar o intercâmbio de investigadores entre os países do CPLP e promover mais apoio na investigação científica do país.

- . Cerca de 29% das IES em Timor-Leste solicita que a CPLP fomente o intercâmbio de investigadores entre os países do CPLP, ou seja, um programa de intercâmbio de professores e investigadores.
- . Há uma necessidade clara de mais recursos humanos altamente qualificados (doutores, especialistas) em Timor-Leste.
- . Precisam de mais apoio para a investigação. A Indonésia está a atrair muitos timorenses com bolsas de estudo, por isso solicitam mais apoio da FCT para a pesquisa científica e para o financiamento de programas de doutoramentos e pós-doutoramentos para Timor-Leste.

Conclusão

Prevalece, na generalidade das IES, um apelo para que o apoio da CPLP seja realizado em Timor-Leste, sobretudo no apoio à investigação científica e em programas de mestrado e de doutoramento. Tendo em consideração os dados apresentados, a maioria das IES em Timor-Leste prefere que a CPLP promova mais a Língua Portuguesa em Timor-Leste, providenciado professores e investigadores para Timor-Leste (53%) do que a CPLP promover mais Bolsas de Estudo para alunos e docentes continuarem os seus estudos fora de Timor-Leste em programas de mestrado e de doutoramento (41%), embora este último ponto se constitua, obviamente, como muito importante para as instituições de ensino superior em Timor-Leste, como será abordado posteriormente. Este ponto é uma parte da conclusão que se afigura importante, uma vez que se constata que o gestor das IES tem como foco principal as problemáticas específicas das suas instituições e a necessidade de recursos humanos altamente qualificados nas mesmas, daí o apelo à CPLP neste sentido.

No entanto, cerca de 47% desconhecem a CPLP, os seus programas e o papel da mesma em Timor-Leste. Estas IES solicitam mais formação, mais mobilização de recursos em Timor-Leste e, sobretudo, mais inspiração e motivação da CPLP. Este ponto também é importante na medida em que muitas IES em Timor-Leste desconhecem o que é a CPLP, ainda não tiveram um ponto de contacto e de proximidade com a CPLP e não compreendem exatamente os programas da CPLP nas instalações de Timor-Leste. Consideram a CPLP distante da sua realidade e dos seus problemas. **Este desconhecimento da CPLP por parte de 47% das IES em Timor-Leste representa, sem dúvida, uma oportunidade para a própria CPLP se abrir e de desenvolver uma filosofia de proximidade, através dos canais apropriados, às IES no país. Há aqui um valor percentual de**

potencialidade significativa para a CPLP aproveitar, situação que não invalida as IES de Timor-Leste de desenvolverem uma atitude empreendedora e não-passiva em relação à CPLP.

É igualmente importante referir que 41% das IES em Timor-Leste solicita mais Bolsas de Estudo para alunos e docentes continuarem os seus estudos fora de Timor-Leste em programas de mestrado e de doutoramento. De novo, a solicitação é para se ter acesso a programas de mestrado e de doutoramento com o objetivo de Timor-Leste ter mais doutores e especialistas para fortalecer o corpo docente e a investigação científica das suas instituições e do ecossistema da ciência e do ensino superior de Timor-Leste. A preocupação, note-se, é no sentido de pretender dar oportunidade e especializar os seus docentes e investigadores em áreas científicas-chave e de dotar os seus docentes na área de investigação científica. As palavras-chave são “especialização”, “fortalecimento do corpo docente” e de melhorar a “investigação científica” nas IES do país.

É também interessante constatar que 35% das IES em Timor-Leste solicita que as nações da CPLP apoiem no desenvolvimento da Língua Portuguesa em Timor-Leste, através de um apoio bibliográfico, técnico e científico. Uma vez que possuem poucos livros em língua portuguesa, precisam de mais livros científicos e especializados em língua portuguesa para todas as bibliotecas das IES e mais dicionários para todas as universidades e faculdades do país. Prevalece o apelo geral das IES para que os países da CPLP apoiem o desenvolvimento do país, através da formação científica avançada e o apoio para obtenção de mais livros científicos em língua portuguesa e na criação de mais infraestruturas, como laboratórios experimentais. Há aqui uma noção generalizada por parte dos gestores das IES dos problemas gerais e particulares da bibliografia que é disponibilizada

para a comunidade académica em cada IES e das necessidades reais das bibliotecas e laboratórios (ver o número 2 do Mapa da Ciência – Bibliotecas nas IES de Timor-Leste e o número 3 do Mapa da Ciência – Os Laboratórios das IES em Timor-Leste).

Para finalizar, cerca de 29% das IES em Timor-Leste considera que a CPLP deverá fomentar o intercâmbio de investigadores entre os países da CPLP e promover mais apoio na investigação científica do país. É importante ressaltar a importância que uma parte das IES em Timor-Leste assume a necessidade, cada vez maior, de ter nos seus quadros recursos humanos altamente qualificados, compreendendo que cada vez mais é urgente procurar formas alternativas de financiamento de programas de doutoramentos e pós-doutoramentos para os seus alunos e professores. Também possivelmente pela primeira vez, as IES solicitam um maior envolvimento das agências de financiamento da CPLP, mais financiamento na investigação científica na CPLP e uma maior concertação a nível das instituições de ensino superior e de ciência na CPLP.

ANEXOS

**Inquéritos para
Mapa da Ciência de Timor-Leste**

**Anexo I
Mapa de Trabalho**

Instituição Visitada: _____

Data: _____

Entrevistador: _____

Membro da Equipa I: _____

Membro da Equipa II: _____

Membro da Equipa III: _____

Membro da Equipa IV: _____

Informações sobre o Mapa da Ciência

O que é o Mapa da Ciência?

O Mapa da Ciência de Timor-Leste é um projeto iniciado pelo Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia (INCT) com o objetivo de inventariar a investigação científica que é realizada em Timor-Leste.

O Mapa da Ciência de Timor-Leste vai ao encontro do 2º Eixo do Plano Estratégico do INCT 2022-2030, que pressupõe o levantamento de dados de todos os Centros de Investigação das IES no país (bem como organizações), a inventariação das bibliotecas e laboratórios associados, bem como de todas as publicações efetuadas e eventos científicos realizados (PEINCT, 2022, p. 53).

Objetivos

Os Objetivos são:

- . Desenvolver um mapa da ciência do país (Inventariar a investigação científica que é realizada em Timor-Leste).
- . Auscultar o que as instituições e representantes da investigação científica no país pretendem fazer em matéria de investigação científica.
- . Inventariar os Centros de Investigação dos IES em Timor-Leste.
- . Averiguar as linhas de pesquisa associados aos centros de Investigação e respetivo *modus operandi*, entre outros aspetos.
- . Fazer o levantamento de dados dos investigadores e equipas de investigação associados aos centros de investigação.
- . Fazer o levantamento de dados das revistas científicas, obras, atas e eventos científicos realizados pelos centros de investigação e equipas de investigação, entre outros aspetos.

- . Fazer o levantamento de dados do nº de Laboratórios de ciências exatas, da saúde, de ciências sociais e outros, equipas de investigação associados ao mesmo, instrumentos, materiais, reagentes e consumíveis disponibilizados, *modus operandi* dos Labs., entre outros aspetos.

Tempo de participação e recusa na participação

- . Prevê-se que o tempo de participação nestes inquéritos seja de 30 minutos por cada questionário.
- . Participation time in these surveys is expected to be 30 minutes for each questionnaire.
- . A qualquer momento, tem o direito de recusar responder a qualquer questão neste inquérito. - You have the right to refuse to answer any question in this survey at any time.

Confidencialidade

- . Os nomes dos responsáveis das Universidades, Institutos, Faculdades e Departamentos e Centros de Investigação são públicos. Os dados deste questionário serão usados para efeitos científicos e para efeitos de melhoria dos serviços de investigação científica. - The names of the heads of Universities, Institutes, Faculties and Departments and Research Centres are public. The data from this questionnaire will be used for scientific purposes and for the improvement of scientific research services.
- . Se consentir a divulgação de informações pessoais, a qualquer momento poderão ser retiradas ou alteradas por indicação do entrevistado. - If you consent to the disclosure of personal information, it may be withdrawn or amended at any time at the discretion of the interviewee

MAPA DE TRABALHO

O Mapa de Trabalho é um documento que permite apurar com maior exatidão o que tem de ser inventariado por cada instituição. É o primeiro instrumento a ser aplicado.

Guia de Trabalho		
Nº	Instituição	Informações
Ver Caracterização da Instituição		
1.1.	a) Universidade/Instituto	a).
	b) Indicar Responsável Inst.	b).
	c) Nome e Cargo da pessoa que respondeu ao Mapa de Trabalho; Name and Position of the person who answered the Work Map;	c).
	d) A Instituição tem alguma biblioteca? Quantas? Does the Institution have a library? How many?	d).
	e) A Instituição tem algum laboratório? Quantos e de quê? Does the Institution have a laboratory? What is the nature of the laboratory?	e).
	f) A Instituição tem cursos de pós-graduação? Quantos e quais são? Postgraduate courses? Does the Institution have postgraduate programmes? How many and what are they?	f).
	g) A Instituição tem alguma revista científica? Nome? Does the Institution have a scientific journal? Name?	g).
	h) outros	h).

Ver Caracterização do Centro de Investigação

- | | | |
|------|--|----|
| 1.2. | a) Tem Centro de Investigação? Do you have a Research Centre? | a) |
| | b) Nome do Responsável do centro de investigação? Name of the Head of the research centre? | b) |
| | c) Áreas Científicas e Linhas de Pesquisa. Scientific Areas and Lines of Research. | c) |
| | d) O Centro tem organizado eventos científicos? Has the Centre organised scientific events? | d) |
| | e) Permissão para fotografias? Permission for photographs? | e) |
| | f) Tem alguma política de incentivo aos docentes para encorajar a pesquisa e publicações. Do you have any policy to incentivise lecturers to encourage research and publications? | f) |
| | g) A instituição tem um guião de ética de investigação para os professores e investigadores? Does the institution have a research ethics guide for teachers and researchers? | g) |
| | h) Gostaria de ter ações de formação e manuais em ética de investigação científica? Would you like to have training and manuals in scientific research ethics? | h) |
| | i) Pode identificar outras áreas em que a instituição precisa de formação? Can you identify other areas where the institution needs training? | i) |
| | j) Gostaria que o INCT financiasse a investigação científica da instituição e das IES no país? Would you like INCT to fund scientific research of the institution and HEIs in the country? | j) |
| | k) Que áreas de investigação e linhas de pesquisa recomenda ao INCT? What areas of research and lines of research would you recommend to INCT? | k) |
| | l) Concorda se o INCT propor recomendações de melhoria em matéria de ciência, inovação, tecnologia, investigação científica para a instituição e desenvolvimento do centro de investigação, caso aplicável? Do you agree if the INCT proposes recommendations for improvement in science, innovation, technology, scientific research for the institution and development of the research centre, if applicable? | l) |

1.3.	a) As Faculdades/Departamentos fazem pesquisa científica? (ver Secção de Faculdades)	a)
1.4.	a) Tem alguma Revista Científica? Do you have a scientific journal?	a)
	b) A Revista está associada a quê? Ao centro de pesquisa ou à inst.? Qual é a área? What is the journal associated with? The research centre or the institution? What is the area?	b)
	c) É possível ter acesso aos números da revista desde 2017 em formato digital (prefer.)? Is it possible to access the journal issues since 2017 in digital format (prefer.)?	c)
	d) Tem outras publicações desde 2017? Quais? Do you have other publications since 2017? Which ones?	d)
	e) Tem artigos de autores internacionais na revista? Do you have articles by international authors in the journal?	e)
1.5.	a) Gostariam de publicar as vossas publicações científicas no Repositório Digital Nacional e num e-colaboratório da ciência (O e-colaboratório nacional “é um ambiente onde os recursos de investigação podem ser prontamente partilhados e acedidos) que o INCT pretende criar? Would you like to publish your scientific publications in the National Digital Repository and in a science e-laboratory (The national e-laboratory “is an environment where research resources can be readily shared and accessed) that the INCT intends to create?	a)
	b) Estão interessados em colaborar num Jornal Científico Nacional (disponibilizar informações sobre a ciência da instituição)? Are they interested in collaborating in a National Scientific Journal (providing information about the institution’s science)?	b)

<p>c) O INCT pretende desenvolver uma plataforma do Investigador. Está disponível para colaborar no preenchimento de dados do Investigador nesta Plataforma? The INCT intends to develop a Researcher Platform. Are you available to collaborate in filling in Researcher data in this Platform?</p>	c)
<p>d) Pode ceder os CV e certificados de todos os investigadores doutorados? Can you provide the CV and certificates of all PhD researchers?</p>	d)
<p>e) Qual é a imagem que tem do INCT e de que forma o INCT poderá melhorar e ser útil para a instituição? What is the image you have of INCT and how INCT could improve and be useful for the institution?</p>	e)
<p>f) Qual é a impressão que tem do Ministério do Ensino Superior de TL e de que forma este ministério poderá melhorar o seu desempenho? What is your impression of the TL Ministry of Higher Education and how could this ministry improve its performance?</p>	f)
<p>g) A maioria das aulas são faladas em que língua? E no centro de investigação/ publicações? Most of the lectures are spoken in which language? What about in the research centre/ publications?</p>	g)
<p>h) Está a implementar ou pretende implementar alguma política de desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento da língua portuguesa na instituição? Do you intend to implement any policy for the development and/or improvement of the portuguese language in the institution?</p>	h)
<p>i) De que forma e em qué a CPLP (ou outras organizações) poderão melhor cooperar com a instituição e/ou as IES de Timor-Leste? How and in what ways could the CPLP (or other organisations) better cooperate with the institution and/or HEIs in Timor-Leste?</p>	i)

	j) A instituição tem alguma cooperação com a indústria, Governo, IES e sociedade civil? Does the institution have any co-operation with industry, Government, HEIs and civil society?	j)
	k) Em que áreas a instituição tem necessidade de cooperação com a indústria, Governo, IES e sociedade civil? In which areas does the institution have a need for co-operation with industry, Government, HEIs and civil society?	k)
	l) Comunicação/disseminação da Ciência/eventos; Science communication/dissemination/events	l)
	m) Os professores/investigadores tem alguma avaliação de desempenho? Se sim, a avaliação inclui a avaliação das publicações? Do teachers/researchers have any performance evaluation? If yes, does the evaluation include assessment of publications?	m)
1.6.	Solicitações para a Instituição sobre o que falta:	
1.7.	Observações adicionais	

“Os dados deste questionário serão usados para efeitos científicos e para efeitos de melhoria dos serviços de investigação científica”.

O Responsável tomou conhecimento que este questionário será usado para efeitos científicos e para efeitos de melhoria dos serviços mencionados?

Sim

Não

Nome do Entrevistado:

Nome do Entrevistador:

Anexo II
Caracterização da Instituição
de Ensino Superior

Caracterização da Instituição de Ensino Superior

Nº	Instituição	Descrição/explicação
1.1.	Universidade/Instituto	
1.2.	Missão, Visão e Objetivos da Universidade/Instituto; Mission, Vision and Objectives of the University/Institute Descrever em que consiste a Faculdade/Departamento/Escola/Outro ou remeter para link/site com essa informação.	R:
1.3.	Reitor/Presidente/Decano/ Coordenador/Responsável E Estrutura Hierárquica	
1.4.	Contactos Indicar contacto telefónico, Endereço eletrónico da instituição e E-mail	R:
1.5.	História da Universidade/Instituição (Opcional); History of the University/Institution (Optional) Descreva a história da criação da universidade/Instituição, indique o <i>site</i> com essa informação ou anexe um documento com a informação pretendida (de preferência em português ou inglês);	R:
1.6.	Número de Faculdades/Escolas/Departamentos; Number of Faculties/Schools/Departments	R:
1.7.	Número de Bibliotecas e Laboratórios Disponíveis; Number of Libraries and Laboratories Available	R:

1.8.	<p>Bibliotecas Quantas pessoas trabalham na biblioteca? As pessoas têm acesso à biblioteca, espaço suficiente e condições materiais para a leitura e investigação?</p> <p>Libraries How many people work in the library? Do people have access to the library, sufficient space and material conditions for reading and research?</p>	
1.9.	<p>Laboratório Quantas pessoas trabalham no laboratório? Qual é a finalidade do laboratório? Quantas vezes por semana se utiliza e quem utiliza o laboratório por semana? Tem algum tipo de cooperação com outros laboratórios? Qual?</p> <p>Laboratory How many people work in the laboratory? What is the purpose of the laboratory? How many times per week is it used and who uses the laboratory per week? Do you have any kind of co-operation with other laboratories? What kind of co-operation do you have?</p>	
1.8.	<p>O que precisa para melhorar a biblioteca e laboratório? What do you need to improve the library and laboratory?</p>	R:
1.9.	<p>Número de alunos; Indicar o número total de alunos do sexo masculino e feminino desde 2017 até à presente data;</p>	R:

1.10. **Número de Docentes; Number of Teachers**

O INCT está a desenvolver uma plataforma do investigador em Timor-Leste. Será que pode providenciar o número de professores e respetivo Currículo de cada um. Nós podemos enviar um formulário da google para si e você fazia o favor de solicitar aos professores para preencher este formulário e colocar em anexo o Currículo e o certificado;

INCT is developing a researcher platform in Timor-Leste. I wonder if you can provide the number of teachers and their Curriculum Vitae. We can send a google form to you and you could please ask the teachers to fill in this form and attach their CV and certificate.

Descrever o número total de professores do sexo masculino e feminino da instituição;

Descrever o número total de professores voluntários;

Descrever o número total de professores por cada faculdade/departamento com habilitações literárias com grau de licenciatura, mestrado e doutoramento;

Describe the total number of male and female teachers in the institution.

Describe the total number of volunteers teachers.

Describe the total number of teachers for each faculty/department with bachelor, master, and doctoral degree qualifications.

Especificar a área científica.

R:

1.11. **Número de Centros de Investigação**

(Se não tiver, passe para o nº 1.14.)

Indicar número de Centro de Investigação. Se forem vários Centros, indicar os nomes dos mesmos. Se não houver Centro de Investigação, escreva “Não”, ou “Não tem” e passe para o nº 1.14.

R:

1.12.	<p>História do(s) Centro(s) de Investigação(s) e fundadores (Opcional); History of the Research Centre(s) and founders (Optional)</p> <p>Descreva a história da criação da universidade/Instituição, indique o <i>site</i> com essa informação ou anexe um documento com a informação pretendida (de preferência em português ou inglês);</p>	R:
1.13.	<p>Área (s) Científica (s) do Centro de Investigação, Linhas de Pesquisa e Financiamento atribuído a cada um; Scientific Area(s) of the Research Centre, Research Lines and Funding allocated to each one</p> <p>Identifique as áreas científicas, linhas de pesquisa e financiamento de cada Centro de Investigação ou dos Centros de Investigação. Se não houver Centro de Investigação, escreva “Não”, ou “Não tem”.</p>	R:
1.14.	<p>Cursos de Pós-Graduação; Postgraduate Courses/programmes;</p> <p>Identifique os cursos de pós-graduação. Se não tiver cursos de pós-graduação escreva “Não”, ou “Não tem”.</p>	R:
1.14.	<p>Estratégia e Visão para a Instituição em matéria de investigação científica para os próximos cinco (5) anos. The Institution’s scientific research strategy and vision for the next five (5) years.</p> <p>Criação de Centros de Investigação ou grupos de pesquisa; Criação de Linhas de Investigação, Áreas de conhecimento e/ou áreas científicas do Centro de Investigação; Integração de investigadores altamente qualificados e jovens investigadores; Espaço para investigação; Financiamento para a investigação; Publicações; Eventos científicos; Cooperação Nacional e Internacional; Gestão da Ciência/Conhecimento; Comunicação da Ciência; Bibliotecas e Laboratórios; Outros assuntos que pretenda acrescentar.</p>	R:

1.15.	Outras Informações relevantes	
1.16.	Estatuto da Instituição; Statutes of the Institution A Instituição tem algum estatuto redigido? Responda “sim” ou “não”. Se sim, por favor, anexar estatuto da instituição ou indicar <i>link</i> .	

“Os dados deste questionário serão usados para efeitos científicos e para efeitos de melhoria dos serviços de investigação científica”.

O Responsável tomou conhecimento que este questionário será usado para efeitos científicos e para efeitos de melhoria dos serviços?

Sim

Não

Nome do Entrevistado:

Nome do Entrevistador:

Anexo III

Caracterização do Centro de Investigação da Instituição

Caracterização de Centro de Investigação/Unidades de I&D

Nº	Instituição	Descrição/Explicação
2.1.	Centro de Investigação/Unidade de I&D e Acrónimo	
2.2.	Descrição da Unidade de I&D	
2.3.	Linhas de Pesquisa	
2.4.	História do Centro/Grupo de Investigação; History of the Centre/Research Group	
2.5.	Coordenador	
2.6.	Pessoas que fazem parte da Equipa/Grupo de Investigação; People who are part of the Research Team/Group;	
2.7.	Nome dos investigadores que fazem parte da Equipa/Grupo de Investigação e Habilitações Literárias	
2.8.	Contactos	
2.9.	Perfil do investigador e critérios para ser investigador integrado no centro	

2.10.	Cooperação nacional ou internacional com outras instituições de ensino superior, outros Centros/Grupos de Investigação e investigadores. National or international cooperation with other higher education institutions, other Research Centres/Groups, and researchers.	
2.11.	Total de Financiamento por ano; Total Funding per year	
2.12.	Média de Financiamento por ano; Average Funding per year;	
2.13.	Resultados do Centro de Investigação dos anos de 2020, 2021 e 2022 (publicações); Research Centre outputs for the years 2020, 2021 and 2022 (publications)	
2.14.	O Centro de Investigação tem alguma revista científica/de especialidade? Does the Research Centre have a scientific/specialty journal?	
2.15.	Publicações Periódicas e não periódicas	
2.16.	O Centro de Investigação organiza Eventos Científicos? Does the Research Centre organise Scientific Events?	
	O centro de investigação tem biblioteca?	
2.17.	Os pesquisadores têm acesso à biblioteca, bem como condições materiais e espaço suficiente para a investigação? Do researchers have access to the library, as well as sufficient material conditions and space for research?	

2.18.	<p>Recomendações para melhoria da Biblioteca; Recommendations for improvement of the Library</p>	
2.19.	<p>O centro de investigação tem laboratório? Quantas pessoas trabalham no laboratório? Qual é a finalidade do laboratório? Quantas vezes por semana se utiliza e quem utiliza o laboratório por semana? Tem algum tipo de cooperação com outros laboratórios? Qual?</p> <p>Does the research centre have a laboratory? How many people work in the laboratory? What is the purpose of the laboratory? How many times per week is it used and who uses the laboratory per week? Do you have any kind of co-operation with other laboratories? What kind of co-operation do you have?</p>	
2.20.	<p>Recomendações para melhoria de laboratório; Recommendations for laboratory improvement</p>	
2.21.	<p>Estratégia e Visão para o Centro de Investigação em matéria de investigação científica para os próximos cinco (5) anos; Strategy and Vision for the Research Centre in terms of scientific research for the next five (5) years.</p>	
2.22.	<p>Estatuto do Centro de Investigação; Statute of the Research Centre</p>	

Anexo IV

**Cursos Existentes nas Instituições
de Ensino Superior em Timor-Leste**

Humanidades	ISFIT:	IFFS Sales	Inst. Sald.	UNTL						
<p>4IES</p> <p>4 cursos de Humanidades ou Ciências Humanas</p> <p>Filosofia: 3 Teologia: 1 Tradução: 1</p>	<p>1.Filosofia e Teologia</p>	<p>1.Licenciatura em filosofia social</p>	<p>School of Language Studies (SLS): BA</p> <p>2. Department of Translation and Interpretation</p>	<p>Faculdade de Filosofia</p> <p>1.Filosofia</p>						

Ciências da Educação	ISJB	ICFP – Baucau	ISC Cristal	UCT	ETC.-Coffee	Inst. Oriental	UNDILI	UNTL	Inst. Saldanha	
9 IES 45 cursos	Cursos: 4	Cursos: 1	Cursos: 11	Cursos: 5	Cursos: 3	Cursos: 4	Cursos: 2	Cursos: 10	Cursos: 1	
Ensino da Língua Portuguesa: 6 Ens. Língua Inglesa: 8 Ens. matemática:5 Ensino da Educação Religiosa: 2 Ensino Primário: 2 Ensino da Biologia:5 Ensino da Informática: 1 Ensino da Psicologia:1 Ensino da Sociologia:2 Ensino da História e Geografia: 2 Ensino da Química:3 Ensino da Física: 3 Ensino da economia: 1 Ensino da contabilidade:1: Ensino da Língua Tétum:1 Ensino da Educação Física: 1 Ensino Pré-escolar - 1	Faculdade da Educação para o ensino secundário, com 4 variantes: 1. Ensino da Língua Inglesa; 2. Ensino da Língua Portuguesa; 3. Ensino da Educação Religiosa; 4. Ensino da Matemática.	1.Licenciatura em Ensino (Primário)	A Faculdade de Educação, com 11 Variantes e Departamentos: Economia Contabilidade; Matemática, Física, Química, Língua inglesa, Língua portuguesa, Sociologia, Psicologia, Informática, Biologia e Cooperativa, que disponibilizam cursos correspondentes aos graus de bacharel e de licenciado.	Faculdade de Educação, Línguas e Artes (FELA) 1.Formação de Professores de Moral e Religião Católica 2.Formação de Professores de História e Geografia 3. Formação de Professores de Biologia e Química 4. Língua e Literatura Portuguesa 5. Língua e Literatura Inglesa	Faculdade de Educação: 1. Matemática, 2. Biologia 3. língua inglesa;	Faculdade de Educação: 1.língua portuguesa 2. língua inglesa 3. Matemática 4. Sociologia 5.História 6.Biologia 7.Física 8. Química	Faculdade de Ciências da Educação 1.língua portuguesa 2. língua inglesa	Faculdade de Educação, Artes e Humanidades 1.Língua Tétum 2.Formação de Professores para o Ensino Básico 3.Ensino de Matemática 4.Educação Física e Desporto 5.Ensino de Química 6.Ensino de Física 7.Ensino de Biologia 8.Ensino de Língua Inglesa 9.Ensino de Língua Portuguesa 10. Ensino Pré-escolar	School of Language Studies (SLS): BA 1.Department of Teaching of Language	

Ciências Sociais	IP CANOSSA	UCT	DIT	ETC.-Coffee	IoB	IBTL-Boaventura	Inst. Oriental	UNDILI	Inst. Sald.	UNTL
10 IES 48 cursos	Cursos: 2	Cursos: 5	Cursos: 5	Cursos: 3	Cursos:6	Cursos:1	Cursos: 9	Cursos: 4	Cursos:2	Cursos: 11
Turismo: 5	1. Licenciatura em Gestão Administrativa;	1. Direito	School of Business and Management	Faculdade de Economia e Gestão: 1.	Faculdade de Economia e Gestão	Faculdade de Economia	Faculdade de Direito;	Faculdade de Ciência Política	School of Economics and Business (SEB): BSc.	Faculdade de Ciências Sociais
Direito: 4	2. Licenciatura em Turismo	2. Contabilidade	<i>Accounting Finance Management General Management</i>	contabilidade;	1. Curso De Gestão	1.curso de Gestão.	1.Ciência do Direito	1.Relações Internacionais	1.Department of Economics	1.Relações Internacionais
Contabilidade: 7		3. Gestão Empresarial		2. gestão de informática	2. Curso De Gestão		Faculdade de Economia;		2.Department of Business Finance	2.Políticas Públicas
Gestão: 7		4. Comunicação Social	School of Tourism and Hospitality	3.gestão da administração publica;	3. Curso De Contabilidade		1.gestao	Faculdade de Economia		3.Ciências Políticas
Gestão de Finanças: 3		5. Serviço Social	<i>Hotel Management Tour and Travel Management</i>		4. Curso De Estudo de Economia e Desenvolvimento;		2. Contabilidade	1.Gestão		4.Desenvolvimento Comunitário
Gestão Hoteleira e administrativa: 3					5. Curso De Turismo e Hospitalidade		3. Estudos de Desenvolvimento	2. Contabilidade		5. Comunicação Social
Gestão da Informática: 1							4. Turismo	Faculdade de Direito		6. Administração Pública
Comunicação Social: 2							Faculdade de Ciências Sociais e Política;	1.Ciência do Direito		Faculdade de Economia e Gestão
Serviço Social: 1							1. Administração Pública			1. Contabilidade
Relações Internacionais: 3							2. Relações Internacionais			2. Gestão
Ciência Política: 2							3. Políticas Públicas			3. Ciência Económica
Ciência Económica: 2							4. Ciência Política e Relações Internacionais			4. Turismo
Administração Pública: 3										Faculdade de Direito
Desenvolvimento: 3										1. Direito Geral
Políticas Públicas: 2										

Ciências Exatas e Naturais	IPB	ETC.-Coffee	IBTL-Boaventura	Inst. Oriental	Inst. Saldanha	UNTL				
6 IES 19 cursos	Cursos: 2	Cursos: 4	Cursos: 1	Cursos: 6	Cursos: 1	Cursos: 5				
Agronomia e Zootecnia: 1 Agronomia: 4 Pecuária e Produção Animal: 3 Saúde Animal: 2 Agronegócio e Agroecologia: 2 Tecnologia e Pós-Colheita: 2 Agroflorestal: 2 Pescas: 1 Matemática: 1 Ciências Exatas: 1	A Escola Superior de Agronomia e Zootecnia 2. Produção Animal	Faculdade de Agricultura: 1. Agronomia, 2. Agronegócio, 3. Tecnologia e Pós-colheita e Processamento; 4. Agroflorestal;	Faculdade de Agricultura 1.curso de agronomia;	Faculdade de Agricultura; 1. Agronomia 2. Floresta 3. Pecuária 4. Tecnologia Industrial Agronomia 5. Saúde animal 6. Pescas	School of Applied Science and Engineering (SASE) 1.Department of Applied Mathematics	Faculdade de Agricultura 1.Saúde Animal 2.Agropecuária 3.Agro Sócio Economia 4. Agronomia Faculdade de Ciências Exatas 1.Curso de Ciências Exatas:				

Engenharias e Tecnologias	IP CANOSSA	IPB	UCT	DIT	IoB	IBTL-Boaventura	Inst. Oriental	UNDILI	Inst. Saldanha	UNTL
10 IES 34 cursos	Cursos: 1	Cursos: 1	Cursos: 1	Cursos: 5	Cursos: 4	Cursos: 2	Cursos: 8	Cursos: 4	Cursos: 3	Cursos: 5
1.Técnicas de Computação	Escola Superior de Ciências da Engenharia; só tem diploma 1 e 2;	Escola Superior de Ciências da Engenharia; só tem diploma 1 e 2; 1.Construção Civil	Engenharia Agrícola (FEA); 1.Agrotecnologia	School of Engineering and Science <i>Civil Engineering Computer Science Mechanical Engineering School of Petroleum Studies Petroleum Engineering Petroleum Management</i>	Faculdade de Informação, Comunicação e Tecnologia 1. Curso Engenharia Informática (Programação); 2. Curso. De Gestão Informática 3. Curso De Contabilidade Informática 4. Curso De Multimédia	Engenharia Civil, com os cursos de 1. Engenharia Civil e 2. Engenharia Informática;	Faculdade de Engenharia; 1. Engenharia Civil 2. Eletrónica 3. Informática 4. Petróleo 5. Geologia 6 Arquitetura 7. Ambiente 8. Indústria Mecânica	Faculdade de Engenharia 1. Geologia 2. Técnico de Indústria 3. Petróleo 4. Técnico de Informática	School of Applied Science and Engineering (SASE) 1. Department of Civil Engineering School of Architecture and Urban Planning (SAUP): BsC 1. Department of Architecture 2. Department of Urban Planning	Faculdade de Engenharia, Ciências e Tecnologia 1. Engenharia Informática 2. Engenharia Eletrónica e Elétrica 3. Engenharia Civil 4. Engenharia Mecânica 5. Geologia e Petróleo
Engenharia da Informática: 3										
Contabilidade Informática: 1										
Multimédia: 1										
Engenharia civil: 6										
Engenharia Mecânica: 2										
Engenharia Eletrónica e Eletrotecnica: 2										
Engenharia Agrícola: 1										
Engenharia e gestão do Petróleo: 4										
Geologia: 3										
Arquitetura e Planeamento Urbano e Ambiente: 4										
Indústria: 2										

Ciências da Saúde	ICS	ISC	UCT	IBTL-Boaventura	Inst. Oriental	UNDILI	UNTL			
7 IES 24 Cursos Enfermagem: 7 Farmácia: 2 Parteira: 3 Nutrição e Dietética: 3 Ciências Biomédicas e de Laboratório: 3 Saúde Pública: 3 Medicina Geral: 2 Enfermagem Dentária: 1	Cursos: 5 5 cursos em Ciências da Saúde: 1. Enfermagem – bacharelato e licenciatura. 2. Farmácia – Bacharelato. 3. Parteira – Bacharelato. 4. Nutrição e Dietética – Bacharelato. 5. Ciências Biomédicas e de Laboratório – Bacharelato.	Cursos: 2 A Faculdade de Ciências da Saúde, com 2 Variantes: 1. Enfermagem 2. Parteira, que disponibilizam cursos correspondentes aos graus de bacharel e de licenciado	Cursos: 2 Faculdades: Ciências Médicas (FCM) 1. Medicina Geral 2. Enfermagem	Cursos: 2 Faculdade de Ciências da Saúde Pública; com os cursos de 1. Saúde Pública 2. Enfermagem.	Cursos: 4 Faculdade de Saúde 1. Saúde Pública 2. Enfermagem 3. Nutrição 4. Analista de Laboratório	Cursos: 3 Faculdade de Ciências da Saúde 1. Saúde Pública 2. Enfermagem Dentária; 3. Enfermagem Geral	Cursos: 6 Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde 1. Nutrição e Dietética 2. Parteira 3. Medicina Geral 4. Enfermagem 5. Farmácia 6. Ciências Biomédicas e de Laboratório			

Anexo V

**Perceção das Instituições de Ensino Superior
em Timor-Leste Acerca da Cooperação
Internacional da CPLP**

	a	b	c	d	e
Nº Instituição	Promover mais Bolsas de Estudo para alunos e docentes continuarem os seus estudos fora de Timor-Leste em programas de mestrado e de doutoramento	Fomentar o intercâmbio de investigadores entre os países do CPLP; apoio na investigação científica do país	Promover a Língua Portuguesa em Timor-Leste (formação, cursos, etc.) Envio de Professores da CPLP para Timor	Apoio da CPLP no Desenvolvimento do País	Desconhecimento da CPLP e dos programas da CPLP Recomendações para a Sede da CPLP em Timor-Leste
1 ISFIT	Apoiar os docentes e alunos com mais bolsas CPLP para ter mais doutores para fortalecer o corpo docente.		Cabe à CPLP Ajudar a promover as línguas oficiais		
2 IP Canossa	Mandar professores de timor para Portugal e outros países da CPLP	Fomentar o intercâmbio de investigadores entre os países do CPLP;	Sugere virem professores do contexto da CPLP para lecionar em instituições académicas em Timor		
3 ISJB - Brito				As nações da CPLP devem ajudar no desenvolvimento da LP em timor leste;	O Instituto não vê o impacto da CPLP em Timor-Leste e no próprio ISJB;
4 IFFS – Sales					Curso de pedagogia de CPLP - um mês de formação – Voluntários nas instituições para intensificar a língua portuguesa

5	ICFP - Baucau				Ainda não há formação na CPLP - querem saber o que é e quais são os programas
6	Icsaúde	Precisam de ajuda na pesquisa (pesquisadores e avaliadores), ou seja, um programa de intercâmbio de professores e investigadores;	Ajudar as necessidades do ensino da saúde – recursos humanos;	1.ajudar na biblioteca das IES (livros e serviços);	Ajudar na formação da língua portuguesa
7	IPB Betano	Desapontado com as cooperações bilaterais porque não há diferença monetária entre ter a parceria e não a ter (enviar alunos e professores);	Podem enviar professores para a instituição	Precisam de mais livros em Língua Portuguesa para biblioteca; tem poucos livros em LP;	A CPLP, apesar de ter instalações em Díli, continua a ser uma instituição muito distante;
8	ISC Cristal		A CPLP pode enviar mais professores para as instituições, em vários cursos, sobretudo em mestrado e doutoramento.		
9	UCT- Católica				Mobilizar recursos e colocar as IES de Timor-Leste em contacto com as universidades da CPLP e PALOP; Portugal e Brasil.

10	DIT	<p>1.Precisam de mais bolsas de estudo (para já, é insuficiente);</p> <p>2.O DIT estipulou de que é necessário enviarem mais professores para Portugal e países que falam a língua portuguesa;</p>	<p>1.Precisam de mais recursos humanos (doutores, especialistas) em timor leste;</p> <p>2.Precisam de mais apoio para a investigação;</p>	<p>1.É necessário a CPLP para apoiar o desenvolvimento do país;</p> <p>2.apelo para que os países da CPLP venham ajudar novamente o desenvolvimento do país;</p>	<p>Precisam de mais inspiração e motivação da CPLP.</p>
11	ETC.- Coffee		<p>Mais professores de Portugal e Brasil para ajudar nos vários cursos;</p> <p>Pretendem mais cursos de língua portuguesa na instituição;</p>		
12	IOB	<p>Mais cooperação de Portugal uma vez que enviam bastantes estudantes para Portugal;</p>			
13	IBTL- Boavent.	<p>Enviar os professores para Portugal para se especializarem nas suas áreas;</p>		<p>Através da embaixada de Portugal, poderá enviar professores de língua portuguesa e não só para o Boaventura;</p>	
14	Inst. Oriental			<p>Pretende uma melhor cooperação com a embaixada do brasil e de Portugal para se ter acesso a mais cursos de formação e desenvolvimento de parcerias.</p>	

15	Univ. Díli		Formação científica avançada; A Indonésia está a atrair muitos timorenses com bolsas de estudo;		Mais livros especializados; Mais dicionários para todas as faculdades;	
16	Inst. Sald.			A CPLP deverá mandar professores que falam português e inglês para ensinar o português (nível b) e alargar para a especialização;		
17	UNTL	Mais bolsas de estudo;	1.Mais apoio de FCT para a pesquisa científica; 2.Financiar doutoramentos e pós-doutoramentos; 3.Colocar fundos; 4.Financiamento de doutoramentos e pós-doutoramentos;		Mais livros; Mais infraestruturas – laboratórios, através de Portugal na União Europeia;	Igualar a conversa e ação;
18	UNPAZ	Sem Inf.	Sem Inf.	Sem Inf.	Sem Inf.	Sem Inf.
	Nº de IES	7	5	9	6	8

